



A 01 DO COOP

**TANIA ZANELLA É ELEITA PRIMEIRA
PRESIDENTE EXECUTIVA DO SISTEMA OCB**

**NESTA EDIÇÃO: PRÊMIO SOMOSCOOP 2025 RECONHECE 133 COOPS *
COOPERATIVAS FLUMINENSES FIRMAM PACTO COOPERATIVO**

wcm'26

world  management

21 E 22 DE OUTUBRO 2026



Prepare-se para uma integração de culturas!

O WCM'26 reunirá líderes do cooperativismo mundial em um espaço de estratégia, inovação e alta gestão. Um encontro único para compartilhar visões, fortalecer alianças e desenhar o futuro do setor.

Esteja pronto para liderar a transformação global numa trilogia imperdível de IA!



MINASCENTRO | BELO HORIZONTE, MG
wcm.coop

Organização
WEX



NÃO PERCA ESSA CORRIDA!

A MAIOR FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS
PARA O SEGMENTO TÁXI ESTÁ DE VOLTA.

Garanta presença na edição 2026 da Expotáxi e venha fazer negócios com os principais fornecedores do setor: montadoras de automóveis, fornecedores de insumos, inovações tecnológicas, soluções de mobilidade e muito mais.



FEIRA NACIONAL DO TÁXI

 (21) 99877-7735  comercial@expotaxi.com.br

www.expotaxi.com.br

EXPOTÁXI 2026
24 e 25 de julho
Das 10h às 20h

Local:
Uptown Shopping
Av. Ayrton Senna,
5.500 - Barra da Tijuca
Rio de Janeiro - RJ
ENTRADA FRANCA!

Organização e Promoção:

 ontenegro

Produção:

 Comunicooop



Capa
Página 8

5 **Editorial**
Velas abertas para receber o novo ano

6 **Destaque**
Prêmio SomosCoop 2025 reconhece 133 coops

9 **Circulando**
AGE da CNCoop define prioridades da atuação sindical para 2026 / Arnaldo Jardim consolida protagonismo do coop no Congresso em 2025/ InovaCoop lança videocast com 16 episódios / Documentário sobre o coop celebra histórias reais de transformação / Relatório da ONU cita o coop como solução local para ação climática / Sistema OCB debate regulamentação das coops de trabalho com governo

20 **Capa**
Tânia Zanella assume presidência da OCB

22 **Crédito Cooperativo**
FGCoop

24 Rio Cooperativo

38 Espírito Cooperativo

40 MG Cooperativo

42 SP Cooperativo

44 Centro-Oeste Cooperativo

46 DF Cooperativo

48 Goiás Cooperativo

52 Sul Cooperativo

54 NE Cooperativo

58 Amazônia Cooperativa

60 Agenda Coop

64 **Opinião**
Kedson Macedo

66 **Transporte em Pauta**
Cláudio Rangel

68 **Reflexões sobre o Coop**
Marcelo Cárfora

70 **Cooperando com as Finanças**
Myrian Lund

71 **Fundamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio

72 **Corrida Certa**
Alexandre Bürgel

73 **Aqui tem Coop**
José Flávio Linhares

74 **Vamos Inovar?**
Hélio Gomes de Carvalho

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22275-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCBs e Sescoops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges e Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, PI, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaeli

Minuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund, Paulo Renato Fernandes e Renato Regazzi. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: OCB. Dezembro de 2025.

Velas abertas para receber o novo ano

“Viva de forma simples para que os outros possam simplesmente viver.”

(Mahatma Gandhi, líder político e espiritual indiano do século XX.)



COMUNICOOP

Cláudio Montenegro, editor executivo

O ano de 2025 consolidou o cooperativismo como um pilar central para o desenvolvimento sustentável e a economia humana, declarado pela ONU como o Ano Internacional das Cooperativas, sob o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor”. A partir desse reconhecimento, o movimento cooperativista ganhou visibilidade inédita, ampliou sua presença em agendas públicas e privadas e fortaleceu sua atuação em diversas frentes — econômica, social, ambiental e institucional.

A ONU, por meio da resolução 78/175, posicionou o cooperativismo como um ator estratégico para o desenvolvimento sustentável, reforçando sua contribuição para os ODS e incentivando países a criarem estruturas de apoio ao setor.

Esse reconhecimento impulsionou: maior articulação internacional entre cooperativas; criação de mecanismos nacionais de coordenação; ampliação da visibilidade pública do modelo cooperativo; produção de materiais, campanhas e eventos globais para difundir o tema.

Expansão contínua

No Brasil, o setor encerra o período com marcas históricas de crescimento e relevância social. De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, os resultados mostram uma expansão contínua.

Quadro Social: O número de cooperados atingiu 25,8 milhões, o que representa cerca de 12,14% da população brasileira. **Empregabilidade:** O setor emprega diretamente mais de 570 mil trabalhadores em mais de 4.500 cooperativas espalhadas por todo o país.

Movimentação Financeira: Somente o ramo agropecuário movimentou um recorde de R\$(438,2bilhões**, um crescimento de 3,6%) 757,9 bilhões em ingressos ao longo do ciclo.

Marcos e Conquistas Institucionais

Reconhecimento Global: Pela segunda vez (a primeira foi em 2012), a ONU destacou o modelo cooperativo como essencial para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no combate à pobreza e na segurança alimentar

Sinergia com a COP 30: A coincidência com os preparativos para a COP 30 no Brasil permitiu que as cooperativas ganhassem protagonismo nas discussões climáticas e de economia circular. **Representatividade**

Política: A Agenda Institucional do Cooperativismo 2025 focou na defesa de políticas

públicas e na manutenção da competitividade do setor em reformas tributárias e legislativas. **Inovação e Comunidade:** O ano foi marcado por um salto na digitalização (como tele saúde em cooperativas médicas) e pelo fortalecimento do impacto local, com presença física em mais de 3.500 municípios.

Desafios que ficaram evidentes

Nem tudo foi avanço — e é importante reconhecer as tensões: dificuldade de escalar sem perder identidade democrática; competição com empresas de capital intensivo; baixa renovação geracional em cooperativas tradicionais; falta de comunicação moderna e narrativa unificada; resistência cultural à inovação em alguns setores. O Ano Internacional das Cooperativas iluminou tanto as virtudes quanto as fragilidades do movimento.

Legado para 2026

O Ano Internacional das Cooperativas não foi apenas simbólico. Ele ampliou a visibilidade do modelo cooperativo; fortaleceu a articulação internacional; modernizou legislações; expandiu mercados; aprofundou o impacto social; reforçou a identidade e a narrativa do setor.

O cooperativismo saiu de 2025 mais forte, mais conectado e mais reconhecido como uma alternativa econômica capaz de gerar prosperidade compartilhada, inclusão e sustentabilidade.

O balanço final aponta para um movimento que deixou de ser visto apenas como uma “alternativa” e passou a ser tratado como uma solução estratégica para a desigualdade econômica e a crise climática, reafirmando que o modelo de gestão baseado em pessoas gera mais resiliência em tempos de volatilidade.

O cooperativismo saiu de 2025 mais forte, mais visível e mais conectado ao futuro. Mas também ficou claro que o movimento precisa: modernizar sua narrativa; investir em tecnologia e formação; atrair jovens; construir alianças com governos e setor privado; reforçar sua identidade democrática em meio à digitalização

Se 2025 foi o ano da afirmação, 2026 em diante precisa ser o ano da consolidação estratégica. Que venha o novo ano, com as esperanças renovadas e velas abertas para que os novos ventos nos levem cada vez mais longe!

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Prêmio SomosCoop 2025 reconhece 133 coops



FOTOS: OCB

A noite do dia 9 de dezembro celebrou um momento muito esperado e emocionante para este ano! Cooperativas de todas as regiões do país se reuniram em Brasília para a cerimônia de entrega do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025. O evento celebrou profissionais, lideranças e equipes que vêm transformando seus modelos de gestão e ampliando o impacto nas comunidades onde atuam.

Para dar ainda mais brilho à celebração, a companhia artística Espaço Sou Arte realizou performances especiais no início e entre a entrega dos troféus. Os princípios, ramos e os pioneiros de Rochdale - grupo que em 1844 estruturou o movimento – conquistou aplausos entusiasmados dos presentes. Outro momento especial foi a apresentação do trailer do documentário Histórias de um mundo melhor, produzido em homenagem ao Ano Internacional das Cooperativas proclamado pela ONU e lançado no último dia 4.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a premiação reforçou, uma vez mais, o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento, inclusão e fortalecimento institucional.

“Este é um momento especial, no qual celebramos e reconhecemos cooperativas que têm fortalecido ainda mais o nosso movimento. Tenho muito orgulho do trabalho que rea-

lizamos em conjunto. O cooperativismo toca pessoas, comunidades e territórios, e hoje fica evidente a força que temos quando estamos unidos pelo mesmo propósito”, declarou.

A presidente executiva da OCB, Tania Zanella, destacou que os avanços registrados neste ciclo reforçam a consolidação de uma cultura de gestão mais estruturada e preparada para desafios de longo prazo. “Premiamos 133 cooperativas em quatro níveis de maturidade, em mais um ano de sucesso, especialmente porque conseguimos dar visibilidade ao trabalho e aos resultados das nossas cooperativas”.

O deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), destacou o simbolismo do prêmio em um ano histórico para o setor. “Foi um ano excepcional. O cooperativismo cresceu acima da economia brasileira, avançou na agenda da sustentabilidade, superou o desafio da reforma tributária e ampliou sua atuação, inclusive com a criação do ramo Seguros. Hoje, ao ver essas cooperativas reconhecidas, celebramos performance, gestão e o fortalecimento de princípios que fazem do cooperativismo uma forma humana e distributiva de promover desenvolvimento”, ressaltou.

As 133 cooperativas reconhecidas foram distribuídas

em quatro níveis de maturidade: Primeiros Passos para a Excelência, Compromisso com a Excelência, Rumo à Excelência e Excelência. O troféu ouro foi entregue para 58 cooperativas, enquanto o de prata ficou com outras 37 e o de bronze com 38. Entre as vencedoras, nove receberam o troféu ouro no nível de maturidade Excelência e uma recebeu prata. Cocamar e Sicoob Credicom alcançaram um marco especial: a conquista do reconhecimento máximo pela segunda vez consecutiva: Cocamar/PR (Agropecuário), Coopmetro/MG (Transporte), Sicoob Credicom/MG (Crédito), Sicoob Credimepi/MG (Crédito), Sicredi Celeiro MT/RR (Crédito), Sicredi Ouro Verde/MT (Crédito), Unimed Fronteira Noroeste/RS (Saúde), Unimed-BH/MG (Saúde) e Viacredi/SC (Crédito).

O nível Rumo à Excelência registrou 9 organizações contempladas com o troféu ouro, 4 com prata e 7 com bronze, destacando cooperativas que avançaram de forma consistente na jornada de alto desempenho. Outras cinco receberam o selo Reconhecimento.

O nível Compromisso com a Excelência reuniu 26 cooperativas premiadas com ouro, 7 com prata, 1 com bronze e 19 com selos. Essas organizações demonstraram evolução sólida em governança, processos e estratégia.

Já a maturidade Primeiros Passos para a Excelência consolidou o ingresso e a evolução de novas organizações no caminho para a excelência, com 14 reconhecimentos em ouro, 25 em prata, 30 em bronze e 27 em selos.

Reconhecimento que impulsiona o futuro

A diversidade das cooperativas premiadas em ramos, portes e regiões, evidencia como o modelo cooperativista vem incorporando práticas contemporâneas de gestão, alinhadas a inovação, eficiência, responsabilidade socioambiental e geração de valor.

Laércio Lenz, presidente da Sicredi Celeiro MT/RR, celebrou a chegada ao nível Excelência Ouro e reforçou como a avaliação externa fortaleceu a governança e disciplinou processos internos: “Levamos o programa muito a sério desde 2015. A avaliação foi neutra, exigente e mostrou que estamos no rumo certo. Aprendemos a registrar tudo que fazemos e isso mudou a nossa forma de atuar. Agora o desafio é manter esse patamar, sempre envolvendo toda a equipe na busca pela excelência.”

Já Marcos Leisson, presidente da Coopmetro (MG), única cooperativa de transporte a conquistar Excelência Ouro, ressaltou o peso do reconhecimento e a trajetória de crescimento da organização.

“Representa muito para nós. A cooperativa cresceu, se estruturou e hoje tem mais de 6 mil cooperados, 33 filiais e expansão constante. É resultado de um trabalho diário,

com apoio do Sistema OCB e da Ocemg. Somos a maior cooperativa de transporte do país e seguimos firmes para manter essa qualidade.”

Eledir Techio, presidente da Sicredi Ouro Verde (MT), enfatizou que a busca pela excelência se tornou referência para a gestão profissional e para a entrega de valor aos associados. “O programa coordenado pelo Sistema OCB ensina, orienta e estrutura a gestão. Receber essa certificação é a chancela de que estamos no caminho certo. Governança, execução da estratégia e resultados socioeconômicos caminham juntos. Isso dá segurança ao associado e fortalece o papel da cooperativa nos municípios onde atuamos.”

João Augusto Oliveira Fernandes, presidente do Sicoob Credicom, reforçou a importância da conquista do troféu ouro no nível Excelência pelo segundo ciclo consecutivo e do trabalho coletivo que sustenta a maturidade da gestão. “Não é um prêmio de uma pessoa, é de toda a cooperativa: diretoria, gestores, colaboradores. Crescemos com processos estruturados, com foco em pessoas e governança. Hoje são mais de 133 mil cooperados e presença em diversos estados. O programa do Sistema OCB é fundamental para nossa evolução e explica por que chegamos à excelência.”

Com sentimento de missão concluída, Gustavo Coelho, gerente executivo de Governança da Cocamar, destacou que a manutenção no nível Excelência Ouro reflete constância e disciplina organizacional.

“Mais difícil que chegar é se manter na categoria. O



prêmio é consequência da busca permanente pela excelência: no atendimento ao cooperado, no desenvolvimento dos colaboradores e no impacto nas comunidades. Estamos presentes em mais de 90 municípios, em cinco estados, e essa evolução só é possível com um trabalho contínuo e integrado”, afirmou.



Confira as cooperativas premiadas no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025

EXCELÊNCIA OURO

Unimed Fronteira Noroeste/RS
Coopmetro
Sicredi Ouro Verde MT
Viacredi
Cocamar
Unimed BH
Sicoob Credicom
Sicredi Celeiro MT/RR
Sicoob Credimepi

PRATA

Sicoob Central Cecresp

RUMO À EXCELÊNCIA OURO

Coopama
Unimed Poços de Caldas
Sicoob Coopemata
Sicoob Divicred
Sicoob Copermec
Sicoob Credcooper
CooCafé
Unimed Circuito das Águas
Sicoob Credicaf

PRATA

Sicoob Crediriodoce
Unimed Federação Minas
Coopatos
Cooxupé

BRONZE

Sicredi Sudoeste MT/PA
Viacredi Alto Vale
Sicredi Conexão
Unimed Sul Capixaba
Certel Energia
Castrolanda
Veiling Holambra

COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA OURO

Sicoob Credicopa
Sicredi Evolução
Sicoob Credialto
Unimed Conselheiro Lafaiete
Sicoob Cosmipa
Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM
Sicoob Centro-Oeste
Unimed Vale do São Francisco
Sicoob AC Credi
Sicredi Integração MT/AP/PA
Sicredi União MS/TO
Sicoob Credinacional
Sicoob Coopjus
Cegero

Sicoob União dos Vales
Sicoob Credicenm
Sicoob Nossacoop
Sicredi Campo Grande MS
Sicredi Planalto Central
Unicred União
Unimed Patos de Minas
Unimed Vale do Aço
Fecoagro
CCPR/MG
C.Vale
Sicredi Biomax

PRATA

Sicoob União Central
Unimed Uberaba
Unimed Uberlândia
Unimed Juiz de Fora
Coperil
Cocatrel
Unimed Cascavel

BRONZE

Certel

PRIMEIROS PASSOS OURO

Sicoob Credesp
Sicoob Credivass
Sicoob Credimata
Sicoob Coopacredi
Sicoob Credibom
Sicoob Credimonte
Sicoob NossoCrédito
Sicoob União Centro-Oeste
Cocarive
Sicoob Credilivre
Unimed Varginha
Sicoob Credivale
Coopresa
Coopertran

PRATA

Sicoob Credicampo
Sicoob Credicarpa
Sicoob Credimed
Sicoob Credileste
Unimed São Sebastião do Paraíso
Sicoob Credisudeste
Sicoob Lagoacred
Sicoob Aracoop
Unimed/João Pessoa
Sicoob Credivar
Unimed Caratinga
Unicred Mato Grosso
Sicredi Centro Oeste Paulista
Sicoob Centro União
Unimed Belém



OCB

Coopadap
Suinco
Sicredi Centro Sul MS/BA
Credisis Jicred
Cooperativa Núcleo Saúde
Coocirurge
Santa Clara
Expocacer
Coopersystem
Cepel

BRONZE

Unimed Porto Velho
Sicoob Creditiros
Sicoob Credicapi
Sicoob Credisete
Unimed Governador Valadares
Sicoob Credifor
Sicredi Ceará
Uniodonto Sudeste Mineiro
Sicoob Frutal
Unimed Vale do Sepotuba
Sicoob Credialp
Sicredi das Culturas RS/MG
Sicoob Credinova
Sicredi Serigy
Sicoob Crediará
Unimed Gerais de Minas
Uniodonto Itajubá
Federação Centro Brasileira
Unimed do Espírito Santo
Coopermundi
Nater Coop
Carpec
Cooperiodoce
Sancoop
Coobriel
Cooplem
Certaja Energia
Cafel
Cogran
CoopED-CE

AGE da CNCoop define prioridades da atuação sindical para 2026



OCB

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Confederação Nacional do Cooperativismo (CNCoop) apresentou as ações prioritárias para 2026 e reforçou a agenda de modernização da representação sindical das cooperativas, com foco na qualificação contínua das lideranças, no reforço à segurança jurídica e na ampliação do apoio técnico às negociações trabalhistas em todo o país.

Entre os principais encaminhamentos anunciados está a disponibilização de novos cursos de educação a distância voltados às atualizações da NR-1, especialmente com relação ao mapeamento dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho — tema que passa a exigir atenção redobrada das cooperativas a partir do próximo ano. Direcionadas a dirigentes e equipes de federações, sindicatos e cooperativas, as formações buscam fortalecer a capacidade de atuação das entidades e aprimorar sua preparação frente às mudanças normativas.

A AGE também apresentou a proposta de elaboração de um conjunto de materiais orientativos que será lançado em 2026, incluindo vídeos, cartilhas e conteúdos técnicos que apoiarão a adequação das cooperativas às alterações da NR-1 e às novas

obrigações previstas.

Outro eixo relevante foi o debate sobre o apoio técnico às negociações coletivas de trabalho, atividade que continuará sendo reforçada por meio de análises especializadas, acompanhamento jurídico e suporte direto às lideranças sindicais e cooperativistas. A publicação mensal da Análise Trabalhista e Sindical seguirá como instrumento estratégico para orientar decisões, detectar tendências e ampliar a previsibilidade das negociações trabalhistas.

Na mesma direção, a AGE aprovou ações voltadas ao fortalecimento do Centro de Serviços Compartilhados Trabalhista e Sindical, que terá papel ampliado especialmente no apoio técnico de demandas trabalhistas, incluindo a celebração de instrumentos coletivos de trabalho firmados nos estados. O objetivo é garantir maior padronização, segurança e transparência no processo de negociação em âmbito nacional.

As iniciativas se somam ainda ao apoio direto à criação e consolidação de sindicatos específicos de representação das AGE da CNCoop define prioridades da atuação sindical para 2026 cooperativas, estratégia que reforça a autonomia, a legitimidade e a capacidade de interlocução do setor —

medida que já avança em diferentes unidades da federação e deverá ganhar nova tração em 2026.

Durante a reunião, foram apresentados também os ajustes referentes à contribuição confederativa, corrigida pelo INPC/IBGE, além das diretrizes orçamentárias que nortearão a execução das ações previstas para o próximo ano.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o conjunto de entregas representa um avanço estruturante para o cooperativismo. “O cooperativismo tem desafios trabalhistas e sindicais específicos, que exigem preparo técnico, segurança jurídica e uma representação forte”, afirmou.

Ainda segundo ele, as iniciativas previstas para 2026 consolidam esse compromisso: “Estamos ampliando a formação, qualificando a negociação coletiva e fortalecendo a estrutura sindical que representa o setor em todo o país. Os avanços previstos — como o lançamento dos cursos EaD, novos materiais orientativos e o fortalecimento do Centro de Serviços Compartilhados — demonstram que estamos olhando para o futuro. Queremos um movimento sindical cooperativista mais moderno, mais preparado e mais conectado às necessidades reais das cooperativas”, completou.

Arnaldo Jardim consolida protagonismo do coop no Congresso em 2025



Ao longo de 2025, o cooperativismo brasileiro contou com uma atuação decisiva no Congresso Nacional para avançar em pautas estruturantes, defender direitos e ampliar o espaço das cooperativas nas políticas públicas. À frente desse movimento esteve o deputado federal Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Com uma agenda intensa de articulação política, reuniões estratégicas e diálogo permanente com o Sistema OCB, o parlamentar foi protagonista em conquistas que impactam diretamente os ramos Crédito, Agro, Infraestrutura, Saúde, Seguros, Consumo, Transporte e Trabalho, além de fortalecer o reconhecimento institucional do cooperativismo no Brasil e no cenário internacional.

Um dos marcos do ano foi a aprovação do projeto que reconhece o cooperativismo como manifestação da cultura nacional (PL 357/2025), de autoria do próprio deputado. A proposta, aprovada na Câmara dos Deputados e em tramitação no Senado Federal, reforça o entendimento de que o cooperativismo vai além de um modelo econômico e expressa valores como solidariedade, democracia, participação coletiva e desenvolvimento regional.

A iniciativa é uma das prioridades do Sistema OCB no Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela ONU em 2025. “O cooperativismo é uma forma de organização econômica, mas também é uma expressão cultural do Brasil profundo, que gera desenvolvimento com inclusão e identidade territorial”, afirmou o deputado.

Articulações

Outro destaque relevante foi a atuação de Arnaldo Jardim como relator do novo marco legal das Parcerias

Público-Privadas (PPPs) e concessões. A modernização das regras amplia a segurança jurídica e cria condições para que cooperativas participem de contratos de longo prazo em áreas como saúde, infraestrutura, saneamento, armazenagem e serviços públicos.

No campo econômico e produtivo, o deputado teve papel central na articulação do Projeto de Lei da Reciprocidade (PL 2.088/2023), aprovado pelo Congresso e transformado na Lei nº 15.122/2025. Como relator da matéria, Arnaldo conduziu o diálogo entre diferentes bancadas e frentes parlamentares para assegurar um instrumento de defesa comercial que protege as exportações brasileiras contra barreiras abusivas impostas por outros países, uma pauta sensível para cooperativas agropecuárias e exportadoras.

Valorização

A agenda de sustentabilidade também ganhou força em 2025 com a apresentação da PEC da Reciclagem (PEC 34/2025), de autoria do deputado. A proposta cria um regime fiscal diferenciado para operações com materiais reciclados, fortalece a economia circular e reconhece o papel estratégico das cooperativas de catadores.

A iniciativa foi construída em diálogo com o Sistema OCB e representa um avanço relevante na valorização social, ambiental e econômica do setor. “A proposta quer corrigir distorções da reforma tributária e dar mais competitividade para a reciclagem. A ideia é simples: insumos reciclados terão tratamento tributário mais vantajoso do que aqueles retirados diretamente da natureza”, explicou Arnaldo.

No cooperativismo de crédito, a atuação do parlamentar foi decisiva para defender a inclusão das cooperativas

— especialmente as independentes — no Programa Crédito do Trabalhador. Em lives, audiências e articulações no Executivo e no Legislativo, Arnaldo Jardim reforçou a necessidade de garantir condições equitativas de participação, além de destacar a capilaridade, as taxas mais baixas e o papel das cooperativas na democratização do crédito.

A atuação se estendeu ainda a pautas sensíveis, como a manifestação contrária ao aumento do IOF, que impactaria diretamente o custo do crédito e os investimentos produtivos, e à mobilização que resultou na retirada de dispositivos prejudiciais às cooperativas de energia durante a tramitação da reforma do setor elétrico. Em ambos os casos, a Frencoop, sob a presidência de Arnaldo Jardim, atuou de forma coordenada com o Sistema OCB e outras frentes do setor produtivo.

Diálogo

Além das votações e articulações legislativas, o deputado também teve presença ativa em eventos estratégicos promovidos pelo Sistema OCB, como os seminários sobre cooperativismo de crédito, seguros, desenvolvimento econômico e sustentabilidade, reforçando o diálogo entre Parlamento, governo, cooperativas e sociedade.

Em um ano simbólico para o setor, marcado pelo reconhecimento internacional do cooperativismo, o trabalho desenvolvido no Congresso Nacional contribuiu para fortalecer o ambiente institucional, ampliar oportunidades e consolidar o cooperativismo como vetor de desenvolvimento econômico e social no país. “Cooperativas constroem um mundo melhor — e o Parlamento tem a responsabilidade de criar as condições para que isso aconteça na prática”, concluiu Arnaldo.

InovaCoop lança videocast com 16 episódios

O Sistema OCB acaba de lançar uma novidade no InovaCoop, com 16 episódios gravados durante o World Cooperative Management (WCM). InovaCoop lança videocast com 16 episódios. A produção traz conversas diretas, práticas e inspiradoras sobre inovação no cooperativismo, além de reunir lideranças, especialistas e gestores de cooperativas de diferentes ramos.

Disponível na trilha Ensina Vídeos da plataforma InovaCoop, a série apresenta um panorama atual das tendências, dos desafios e das oportunidades que têm moldado o futuro das cooperativas no Brasil. Cada episódio traz aprendizados de lideranças, especialistas e gestores que, de diferentes ramos e regiões, compartilham caminhos concretos para inovar com propósito.

Confira os destaques da série, aprofunde seus conhecimentos e descubra ideias, caminhos e estratégias que podem inspirar o futuro da sua cooperativa:

1. Cultura de inovação e evolução do RH – Comigo

Com participação de Tani Melo, Gerente de RH, e Pâmela Costenaro, coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas da Comigo, uma das maiores cooperativas agroindustriais do Brasil, o episódio mostra como a gestão de pessoas se tornou eixo estratégico para inovação e fortalecimento cultural.

2. Políticas públicas e ambiente regulatório

Geraldo Magela Silva, assessor institucional da Ocmg, explica como marcos regulatórios bem estruturados podem acelerar a inovação no cooperativismo.

3. Transformação digital na saúde – Unimed São Sebastião do Paraíso

Matheus Colombaroli, diretor-presidente da Unimed São Sebastião do Paraíso, detalha como a digitalização reduziu retrabalhos e melhorou a experiência dos beneficiários.

4. Reinvenção e competitividade – Coopresa

Lívia Maria, presidente da Coopresa, apresenta a jornada de modernização de uma cooperativa de manutenção aeronáutica inovacoop3 b3f10 diante de um mercado altamente exigente.

5. Modernização com raízes cooperativistas – Coopama

Fernando Caixeta Vieira, diretor-presidente da Coopama, e Marcelo Rocha Nogi, superintendente financeiro, contam como a cooperativa fundada em 1944 atualiza processos sem perder sua essência.

6. Design Thinking para cooperativas

Hellen Beck, analista de inovação do Sistema OCB, mostra como a abordagem centrada nas pessoas fortalece a inovação interna.

7. Pacto Sistêmico de Estratégia – Sicoob

George Laporta, gerente nacional de performance corporativa do Sicoob, explica como o maior sistema financeiro cooperativo do país construiu um direcionamento unificado, sem abrir mão da autonomia das cooperativas.



8. Jornada de inovação da Unimed-BH

Frederico Peret, diretor-presidente da Unimed-BH, apresenta a estratégia de uma das cooperativas mais inovadoras do setor de saúde.

9. Sistemas de gestão da inovação

Hélio Gomes de Carvalho, professor doutor, consultor e especialista em inovação, detalha como estruturar processos, medir resultados e fortalecer a cultura inovadora.

10. Oportunidades da Lei 15.184 e acesso ao FNDCT

Fabiola Nader Motta, gerente-geral do Sistema OCB, explica como o novo marco de fomento pode ampliar a competitividade das cooperativas.

11. Financiamento da inovação

Fernanda Freitas, gerente de inovação na ABGi Brasil, aborda caminhos e ferramentas para captar recursos e viabilizar projetos inovadores.

12. Inovação na expansão da Transpocred

Diogo Angioletti, líder de Gente, Gestão e Inovação da Transpocred, mostra como a cooperativa de crédito do transporte cresceu ao pensar fora da caixa.

13. Conexão entre academia e cooperativismo

Valéria Fully, doutora em Economia Aplicada pela UFV, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), analisa como a integração entre pesquisa, educação e cooperativas gera soluções transformadoras.

14. Intercooperação como força competitiva

Geâne Ferreira, gerente-geral do SESCOOP/DF, apresenta iniciativas que conectam unidades estaduais e ampliam o desenvolvimento sistêmico.

15. Inovação com propósito – episódio de estreia

Lisiane Lemos, referência nacional em tecnologia, liderança e equidade, discute como inovação e propósito se complementam no cooperativismo brasileiro.

16. Inteligência artificial, letramento digital e o futuro das organizações

Gil Giardelli, cofundador da Quinta Era e membro do comitê de IA para Países em Desenvolvimento, fala sobre as mudanças provocadas pela inteligência artificial e o que organizações precisam fazer para navegar essa transformação com responsabilidade e visão de longo prazo.

Documentário sobre o coop celebra histórias reais de transformação



O Sistema OCB promoveu no Cine Brasília o lançamento oficial do documentário *Histórias de um Mundo Melhor*, uma produção que percorreu todas as regiões do país para registrar, em imagens e relatos reais, como o cooperativismo promove transformação social, desenvolvimento econômico e fortalecimento comunitário. O evento também teve como destaque a exposição fotográfica *Cooperativas do Brasil: Retratos de um Mundo Melhor*.

Antes da sessão, os convidados puderam conhecer a exposição, formada por fotografias captadas ao longo de uma imersão de campo realizada em 2025 em 60 cooperativas brasileiras. O material integra o livro homônimo, que reúne imagens e narrativas sobre protagonismo, diversidade cultural e impacto socioeconômico do modelo cooperativista em todos os estados.

Após a visita ao espaço expositivo, o público se dirigiu à sala principal para acompanhar a estreia do documentário. *Histórias de um Mundo Melhor* apresenta personagens que representam diferentes setores do cooperativismo: agricultores, extrativistas, produtores de alimentos, profissionais de saúde, jovens e lideranças comunitárias. Cada relato reforça como a união entre pessoas impulsiona soluções locais, gera renda, fortalece territórios e mantém

tradições vivas.

Durante a abertura, o presidente do Sistema OCB, Márcio de Lopes Freitas, destacou que o documentário e o livro refletem um esforço coletivo.

“Achamos que precisávamos criar um processo de representação, buscando as organizações estaduais, para que isso acontecesse de maneira democrática, aberta, transparente e para que essas cooperativas representassem o todo do grande movimento cooperativista, essa grande família da qual todos fazemos parte”, afirmou.

O presidente também reforçou o impacto do setor. “Já estamos batendo em 25 milhões de cooperados pelo Brasil afora. São 4.300 cooperativas nesse país. É muita gente trabalhando nessa ideia transformadora, que muda vidas, comunidades, ambientes, gera bem-estar e prosperidade”, completou.

A produtora Giseli Boldrin Rossi, da Cooperativa Nova Aliança, relatou sua emoção. “Participar do documentário foi uma oportunidade incrível para contar nossa história e mostrar como as cooperativas conseguem aquilo que sozinhos não alcançaríamos. Ver as histórias de outras regiões me arrepiou. É uma dimensão muito maior da importância do cooperativismo no Brasil.”

Para Cleusimar Andrade, presidente da Rede Alterna-

tiva de Catadores, o momento foi especial. “Para mim é um motivo de muito orgulho. Estou muito feliz de representar os catadores justamente neste ano em que a ONU decretou o Ano Internacional das Cooperativas. Contar a nossa história é uma grande honra.”

Histórias

Já João Leite, presidente do Sicoob Sarom, destacou a sensibilidade da produção. “Estou encantado. Como conseguimos pegar cinco cooperativas de ramos diferentes e criar um storytelling fantástico? Eu me emocionei várias vezes. Ver minha gente falando ali, ver a trajetória de quem saiu da pobreza e hoje gera oportunidade é muito forte. Gratidão.”

Legado do Ano Internacional das Cooperativas

O lançamento integra o conjunto de ações desenvolvidas pelo Sistema OCB ao longo do Ano Internacional das Cooperativas, proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Além do documentário e da exposição, o ciclo inclui a publicação do livro *Cooperativas do Brasil: Retratos de um Mundo Melhor*, que consolida o trabalho de campo realizado em 2025.

Relatório da ONU cita o coop como solução local para ação climática

O coop brasileiro finaliza o ano com mais reconhecimento internacional. O Sicredi foi citado no relatório *Road to Belém: The Local Way*, da Coalizão Local 2030, iniciativa apoiada pela Organização das Nações Unidas (ONU), como um dos casos globais de soluções locais para ação climática e aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No documento, o Sicredi aparece como exemplo de financiamento verde cooperativo voltado ao fortalecimento das economias locais, com destaque para iniciativas que promovem a transição energética, a resiliência climática e a inclusão social no meio rural. O relatório reconhece o papel do modelo cooperativista na democratização do acesso ao crédito e na reinversão dos recursos nas próprias comunidades.

O reconhecimento internacional dialoga diretamente com a estratégia do Sistema OCB de posicionar o cooperativismo como parte da solução para os desafios climáticos globais. Nas últimas Conferências do Clima, o movimento tem ampliado sua presença e protagonismo ao levar experiências concretas de cooperativas brasileiras para os espaços de negociação e debate internacional.

Foi nesse contexto que o caso do Sicredi integrou o conjunto de iniciativas selecionadas por meio de edital promovido pelo Sistema OCB, voltado à curadoria de boas práticas cooperativistas com impacto socioambiental. As experiências escolhidas foram apresentadas nos estandes do cooperativismo, do governo federal e de entidades par-



ceiras durante a programação da COP, reforçando a narrativa de que soluções construídas a partir dos territórios são fundamentais para enfrentar a crise climática.

O relatório da ONU destaca, entre outros pontos, o alcance do Sicredi no financiamento da agricultura familiar, o apoio a projetos de energia limpa e a criação de mecanismos internos voltados à sustentabilidade, como fundos verdes. A publicação também aponta o potencial de replicação do modelo cooperativista em outros países, especialmente em regiões com forte presença rural e necessidade

de ampliar o acesso ao financiamento climático.

“Esse destaque ao Sicredi mostra que o cooperativismo entrega soluções reais, construídas a partir das comunidades, com impacto mensurável na vida das pessoas e no enfrentamento das mudanças climáticas. Levar essas experiências para o centro do debate internacional é fundamental para mostrar que desenvolvimento sustentável se faz com inclusão, governança e cooperação”, afirmou o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Sistema OCB debate regulamentação das coops de trabalho com governo

O Sistema OCB se reuniu com o secretário nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, e com Fernando Zamban, diretor do Departamento de Parcerias e Fomento, para tratar da minuta de decreto que regulamenta a Lei 12.690/2012, que dispõe sobre as cooperativas de trabalho. A agenda teve como foco o aprimoramento do marco legal, com vistas a garantir maior segurança jurídica, valorização do modelo cooperativista e melhores condições de atuação para essas organizações em todo o país.

Durante o encontro, o Sistema OCB destacou a importância de uma regulamentação clara e alinhada à realidade das cooperativas de trabalho, que reconheça suas especificidades e reforce o papel dessas organizações na geração de trabalho, renda e inclusão produtiva. A entidade ressaltou que a regulamentação adequada da lei é fundamental para evitar interpretações equivocadas e assegurar um ambiente mais estável para cooperados e cooperativas.

Outro ponto central da conversa foi a necessidade de revisão da alíquota de contribuição previdenciária dos cooperados enquadrados como contribuintes individuais. O Sistema OCB argumentou que a medida pode resultar em aumento da renda dos cooperados, além de contribuir para a sustentabilidade econômica das cooperativas de trabalho, sem prejuízo à proteção social.

Para o Sistema OCB, o diálogo com o governo é estratégico para o fortalecimento do cooperativismo de trabalho. “A regulamentação da Lei 12.690 é fundamental para dar segurança jurídica às cooperativas, valorizar o trabalho cooperado e assegurar condições mais justas para quem

escolhe esse modelo de organização. Ao mesmo tempo, a revisão da alíquota previdenciária pode representar um avanço importante na renda dos cooperados e na sustentabilidade das cooperativas”, destacou Clara Maffia, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB.





Sistema OCB

CNCOOP | OCB | SESCOOP



SOB NOVA DIREÇÃO



Sistema OCB aprova nova governança e agenda estratégica para 2026

A Casa do Cooperativismo, em Brasília, foi palco de mais um dia significativo para a história do movimento. Lideranças de Organizações Estaduais de todo o país se reuniram para aprovar a modernização da governança da Organização das Cooperativas Brasileiras e aprovar as prioridades estratégicas para 2026. O encontro marcou um movimento de transformação institucional — planejado, participativo e estratégico — que impulsiona a OCB para um novo ciclo de profissionalização, transparência, fortalecimento político e modernização dos instrumentos de apoio ao setor.

Governança dual

A principal decisão do dia veio com a 28ª Assembleia Geral Extraordinária da OCB, que aprovou a reforma estatutária da entidade e reforçou o modelo dual de governança, definindo de forma ainda mais clara a atuação do Conselho de Administração das funções executivas.

Pela nova estrutura e durante o período de transição que segue até 2028, Márcio Lopes de Freitas assume a presidência do Conselho de Administração, fortalecendo sua atuação institucional e política, enquanto Tania Zanella — até aqui superintendente do Sistema OCB — passa a ocupar a Presidência Executiva, com a condução da gestão operacional das atividades.

De acordo com o novo estatuto, os atuais membros da Diretoria da OCB, eleitos conforme o Estatuto Social anterior, permanecerão no exercício de seus cargos até o final do mandato, agora como Conselheiros de Administração. Para o presidente Márcio, a mudança representa um marco evolutivo na trajetória da OCB. “Essa reforma mira futuro. Construímos um modelo mais moderno, equilibrado e transparente, capaz de garantir sustentabilidade institucional para os próximos anos. O cooperativismo amadureceu — e a OCB precisava dar esse salto”, afirmou ao defender o novo arranjo.

O processo de alteração foi amplamente debatido ao longo do ano, com participação do comitê técnico-jurídico, representantes de todas as regiões e de consultorias espe-

cializadas. Márcio fez questão de destacar que a construção foi baseada em escuta e transparência: “Agradeço profundamente a todos que contribuíram. Esta foi uma construção feita a muitas mãos, com respeito às diferentes realidades e ao papel de cada Organização Estadual”, declarou.

Responsabilidade

Em seu primeiro discurso como presidente executiva, Tania emocionou o plenário ao reconhecer o simbolismo de sua nomeação. “É uma honra assumir esta missão. Sei da responsabilidade, especialmente por ser a primeira mulher nessa posição. Estou pronta para conduzir a gestão com coragem, diálogo e foco em resultados para as cooperativas. Vocês podem contar comigo”, ressaltou.

Luis Alberto Pereira, conselheiro da Região Centro-Oeste, enfatizou a importância da decisão. “É um momento histórico para o cooperativismo brasileiro. Ter a Tania como a primeira presidente executiva da OCB é um reconhecimento merecido — não apenas pelo seu trabalho, mas pela liderança que exerce com competência, serenidade e diálogo. A salva de palmas que ouvimos hoje diz mais do que qualquer palavra: estamos muito felizes de tê-la à frente da gestão nacional. Esta conquista não é simbólica, é fruto de mérito, preparo e dedicação.”

Também durante a Assembleia, outras lideranças estaduais e conselheiros destacaram o amadurecimento institucional que o momento representa. André Pacelli, conselheiro que representa a Região Nordeste, elogiou o nível de profissionalização alcançado pelo processo. Ele elogiou a capacidade do presidente Márcio de construir consensos e celebrou a chegada de Tania à presidência executiva. “Que a gente siga estocando conhecimento, inovação e cooperação para fortalecer ainda mais o cooperativismo brasileiro”, declarou.

Ricardo Khouri, conselheiro da Região Norte, enfatizou que o Conselho de Administração terá papel central no aperfeiçoamento contínuo do modelo. “Primeiro muda, depois melhora. Hoje demos um passo gigantesco, e agora cabe ao Conselho aprimorar esse sistema para dar conforto,

previsibilidade e solidez a todo o movimento”.

Darci Pedro Hartmann, conselheiro representante da Região Sul, sublinhou o caráter ético e comprometido da nova estrutura ao afirmar que tanto Márcio quanto Tania exercerão suas funções com foco exclusivo no fortalecimento do cooperativismo brasileiro. Para ele, o momento inaugura uma etapa que exigirá maturidade e profissionalização ainda maiores. “Temos muitos desafios, mas também estamos prontos como conselheiros para contribuir com essa evolução”.

Já Edivaldo Del Grande, conselheiro da Região Sudeste, destacou o amadurecimento coletivo demonstrado ao longo de todo o processo. “Foram debates profundos, mas chegamos a um consenso responsável. Agora é colocar em prática, aperfeiçoar e seguir fortalecendo o Sistema OCB”, afirmou.

Plano de trabalho e orçamento 2026

Ainda durante a programação, foi aprovado o plano de trabalho e o orçamento da OCB para 2026, estruturando uma agenda estratégica que reforça o papel da entidade como representante e articuladora nacional, além de promotora de desenvolvimento institucional das cooperativas.

Entre as iniciativas aprovadas estão a ampliação do Programa de Educação Política; o acompanhamento aprofundado da implementação da reforma tributária; a consolidação do marketplace do cooperativismo; diretrizes para o uso ético e eficiente de inteligência artificial; a intensificação de ferramentas de business intelligence (BI); e um conjunto de ações para reforçar a presença pública e a imagem do cooperativismo brasileiro.

Para Márcio, o plano aprovado reflete um sistema confiante e preparado. “Temos uma previsão orçamentária confortável, fruto das Diretrizes do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo e da escuta às Organizações Estaduais. Isso nos permite executar plenamente as prioridades estratégicas e transformar a visibilidade conquistada pelo cooperativismo em ações permanentes e estruturantes nos territórios”, salientou.

Tania Zanella recebe Prêmio Mérito Agropecuário e destaca força do IPA



A presidente executiva da OCB, Tania Zanella, recebeu, na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados (CAPA-DR), o Prêmio Mérito Agropecuário. Deputado Homero Pereira, em nome do Instituto Pensar Agro (IPA), entidade que hoje representa 59 entidades de todas as cadeias do setor produtivo. A homenagem da comissão também contemplou a Aurora Coop e a Cooperativa Lar, duas das maiores cooperativas do país.

A edição 2025 do prêmio reuniu parlamentares, lideranças do setor produtivo e representantes de cooperativas. Criado em 2014, o prêmio reconhece personalidades e instituições que se destacam na defesa do agro brasileiro. O presidente da comissão, deputado Rodolfo Nogueira (MS), afirmou que a homenagem “imortaliza a contribuição de Homero Pereira, cuja trajetória marcou o desenvolvimento da agricultura nacional”.

Ao receber o prêmio, Tania enfatizou o caráter coletivo do trabalho do IPA. “Esse prêmio não é sobre o meu trabalho individual, mas sobre o trabalho das 59 entidades que compõem o Instituto Pensar Agro. Recebo essa distinção com alegria e responsabilidade”, afirmou.

Ela também destacou o papel do IPA como espaço de diálogo estruturado entre produtores, cooperativas e indústria. “O IPA é uma construção coletiva. Aliamos técnica, diálogo e consenso para apoiar com qualidade o trabalho da FPA”, complementou.

Reconhecimento parlamentar

Durante a solenidade, diversos parlamentares ressaltaram a relevância da atuação de Tania para o agro e para o cooperativismo brasileiro. O deputado Pedro Lupion

(PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e membro da diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), afirmou que a presidente do IPA “demonstra diariamente capacidade, competência e habilidade de diálogo”.

Ainda segundo ele, a eleição de Tania para a presidência executiva do Sistema OCB “engrandece o cooperativismo brasileiro”. Lupion também destacou a presença de grandes lideranças do agro no evento, como o presidente da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues, e reforçou a relevância das cooperativas na economia nacional.

O diretor da Frencoop, deputado Evair de Melo (ES), afirmou que o reconhecimento é “mais do que merecido”. “Todas as conquistas das cooperativas e do agro passaram pela atuação dedicada e técnica do Sistema OCB e da equipe liderada por Tania”.

Já o deputado Domingos Sávio (MG), membro da Frencoop e cooperativista de longa trajetória, reforçou a importância da nova missão assumida por Tania no Sistema OCB. “Quero me unir aos colegas para cumprimentar Tania, que já realiza um trabalho brilhante no IPA e agora amplia sua missão na OCB. Como cooperativista, tenho muito orgulho do nosso sistema. Fundei cooperativas, presidi outras, e acompanho de perto o trabalho do sistema. Portanto, contem conosco”.

Parceria técnica e política com a FPA

Tania também destacou que o alinhamento entre

técnica e articulação política tem sido determinante para avanços recentes no setor. “A FPA tem feito um trabalho brilhante, e o alinhamento entre técnica e articulação tem trazido conquistas importantes para o agro brasileiro”. Ela mencionou ainda o esforço de profissionalização do IPA em 2025, com foco em sustentabilidade institucional e qualificação da equipe.

Cooperativismo como vetor de desenvolvimento

Ao receber o prêmio em nome da Aurora Coop, Tania reforçou o papel das cooperativas no desenvolvimento regional e na inclusão produtiva. “A Aurora reúne mais de 100 mil famílias. Isso é cooperativismo: fortalecer comunidades, gerar renda e transformar realidades”. Ela lembrou que 72% das cooperativas agropecuárias brasileiras são formadas por agricultores familiares, evidenciando a forte base social do setor.

Sistema OCB

A homenagem ocorreu um dia após a aprovação do novo Estatuto Social da OCB, que instituiu um modelo dual de governança, separando funções estratégicas e executivas. Pelo novo modelo, Márcio Lopes de Freitas assumiu a Presidência do Conselho de Administração, enquanto Tania Zanella passou a ocupar a Presidência Executiva, tornando-se a primeira mulher a comandar a entidade — marco considerado histórico para o cooperativismo brasileiro.





Entrevista: Tania Zanella, presidente executiva do Sistema OCB

Formada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Pós-graduada em Direito Processual Civil, Direito Civil e Direito Público, e em Direito e Gestão dos Serviços Sociais Autônomos, pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP).

Há 15 anos, trabalha para o fortalecimento do movimento cooperativista e, nesta jornada, ocupou diferentes posições no Sistema OCB, Organização das Cooperativas Brasileiras, como a gerência de Relações Institucionais, área que ajudou a consolidar. Foi a primeira mulher a ocupar os

cargos de gerente-geral e superintendente do Sistema OCB, posição que assumiu em setembro de 2021.

Em dezembro de 2025, assumiu a presidência executiva do Sistema OCB. Tania também foi eleita em dezembro de 2024 para a presidência do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), e é membro do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) e da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). Em 2021, foi reconhecida como uma das 100 mulheres mais poderosas do agronegócio brasileiro pela Revista Forbes.

É pioneira em muitas instâncias do cooperativismo e atua diaria-

mente para garantir maior participação feminina em posições de liderança.

Em entrevista exclusiva para a BR Cooperativo, Tania fala sobre as expectativas à frente da principal instituição representativa do cooperativismo brasileiro, a inspiração para outras mulheres que almejam alcançar cargos executivos em todas as esferas, a importância de ser a primeira mulher a assumir a presidência do Sistema OCB e faz um balanço da atuação do cooperativismo brasileiro no Ano Internacional das Cooperativas. Confira a seguir.

BR Cooperativo - Qual o sentimento de ter sido eleita como a primeira mulher a presidir a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)?

É um sentimento de profunda responsabilidade e de gratidão. A OCB é uma instituição que eu admiro há muitos anos, e ter a oportunidade de presidi-la, ainda mais como a primeira mulher, é algo que transcende a trajetória individual. Sinto que essa eleição é o resultado de um processo coletivo, construído a muitas mãos, por lideranças que acreditam na força da diversidade e na capacidade de renovação do cooperativismo.

Ao mesmo tempo, encaro essa conquista com muita serenidade. Mais do que um marco pessoal, é um compromisso com milhões de cooperados e cooperadas, com dirigentes e colaboradores que acordam todos os dias para fazer das cooperativas um instrumento de desenvolvimento do Brasil. Minha missão é honrar essa confiança, dar continuidade ao legado que recebo e olhar para frente, construindo, junto com o nosso sistema, uma nova etapa de fortalecimento político, institucional e econômico

do cooperativismo brasileiro.

BRC - De que forma isso pode inspirar outras mulheres a almejar cargos executivos no ambiente cooperativo e em outros setores da sociedade?

Quando uma mulher chega a um espaço de decisão, ela nunca chega sozinha. Ela leva consigo a história de muitas outras que abriram caminhos, enfrentaram resistências e provaram, na prática, que competência não tem gênero. Estar na Presidência Executiva do Sistema OCB é também um sinal concreto de que as cooperativas estão prontas para dar passos mais ousados em inclusão e diversidade.

Espero que essa trajetória ajude outras mulheres a olharem para cargos executivos — nas cooperativas, nas empresas, na política — não como exceção, mas como possibilidade real e natural. E espero, principalmente, que as próprias organizações entendam que a presença feminina em posições estratégicas não é apenas uma pauta de equidade, mas um fator de competitividade, de inovação e de visão de longo prazo. Quando há mais mulheres na

liderança, há mais perguntas, mais olhares e mais soluções sobre a mesa. Quem ganha com isso é o cooperativismo e a sociedade.

BRC - Que balanço você faz de 2025, o Ano Internacional das Cooperativas?

2025 foi um ano histórico. O Ano Internacional das Cooperativas deu visibilidade global a algo que nós já sabemos no dia a dia: cooperativas são parte da solução para os grandes desafios do nosso tempo — geração de emprego e renda, segurança alimentar, inclusão financeira, transição energética, proteção ambiental.

Do ponto de vista do Sistema OCB, foi um período de intensa atuação: ampliamos nossa presença internacional, ganhamos espaço em agendas estratégicas como a COP30, fortalecemos o diálogo com o Congresso Nacional e com o Executivo, estruturamos novas parcerias e demos um passo importante na modernização da nossa governança interna.

Também aproximamos ainda mais o cooperativismo da sociedade brasileira, por meio de campanhas, estudos e ações de comunicação que mostram, com dados



e histórias reais, o impacto das cooperativas na vida das pessoas.

O balanço que faço é de orgulho, mas também de senso de urgência: o Ano Internacional não é um ponto de chegada, é um ponto de partida. Ele nos obriga a pensar qual legado queremos deixar a partir de 2026.

BRC - Quais os grandes desafios que o cooperativismo brasileiro e o Sistema OCB terão para 2026?

O primeiro desafio é transformar a visibilidade conquistada em 2025 em resultados concretos e duradouros. Isso significa fortalecer o ambiente de negócios das cooperativas, garantir segurança jurídica, ampliar o acesso a financiamento e apoiar, de forma estruturada, inovação, digitalização e sustentabilidade em todos os ramos.

Para o Sistema OCB, 2026 será um ano de consolidar o novo modelo de governança, aperfeiçoar a articulação com as Organizações Estaduais e implementar o planejamento estratégico definido a partir do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo. Vamos precisar estar ainda mais próximos

das cooperativas na ponta, compreender as especificidades de cada território e ramo, e entregar soluções que façam diferença real na gestão, na competitividade e na representação política.

Também teremos o desafio de nos posicionar com clareza em temas sensíveis — como regulação, questões ambientais, trabalhistas, tributárias e de comércio internacional — sempre defendendo o interesse das cooperativas, mas com responsabilidade e visão de país.

Nesse contexto, ganha ainda mais relevância o Programa de Educação Política do Sistema OCB, especialmente diante das Eleições de 2026. Nosso objetivo é fortalecer a consciência política do cooperativismo, preparando lideranças, cooperados e dirigentes para compreenderem melhor o funcionamento do Estado, o papel do Legislativo e do Executivo e a importância de uma participação cidadã qualificada. Trata-se um processo de educação, informação e engajamento responsável, para que o cooperativismo esteja organizado, unido e preparado para dialogar, apresentar suas propostas e defender, de forma legítima

e transparente, um ambiente favorável ao desenvolvimento das cooperativas no próximo ciclo político.

E, além das eleições, 2026 vai ser também o ano da CulturaCoop, para falarmos da importância de mantermos a identidade cooperativa, que é a base do nosso modelo de negócios.

BRC - Do ponto de vista político, o que podemos esperar para o cooperativismo de um ano tão importante, tendo em vista as eleições majoritárias que acontecerão em 2026?

Ano eleitoral é sempre um momento em que o cooperativismo precisa estar muito organizado e muito atento. Não se trata de apoiar este ou aquele projeto político-partidário, mas de assegurar que a agenda cooperativista esteja presente nos programas de governo, nos debates e nas prioridades de quem vai governar o país e os estados nos próximos anos.

O que podemos esperar — e o que vamos trabalhar para construir — é um diálogo qualificado com candidatas e candidatos, baseado em dados, propostas



concretas e no histórico de resultados do nosso modelo de negócios. O cooperativismo é um parceiro de qualquer governo que queira desenvolvimento inclusivo, geração de oportunidades e sustentabilidade.

Nosso esforço será transformar a força econômica e social das cooperativas em força política legítima, por meio da atuação do Sistema OCB, com representantes que efetivamente apoiem o cooperativismo. 2026 será decisivo para consolidar o cooperativismo como um ator indispensável na formulação de políticas públicas.

BRC - Apesar de todas as dificuldades que o tarifaço americano trouxe para o agrogênero cooperativo, as cooperativas agropecuárias conseguiram alcançar um alto desempenho em 2025. O que o cenário vindouro aponta para este setor?

As cooperativas agropecuárias foram mais uma vez sinônimo de resiliência e diversificação de riscos em 2025. O desempenho do cooperativismo inserido no segmento agrícola e pecuário durante o ano mostrou, mais uma vez, a capacidade de adaptação do nosso modelo de negócios. Assim como, o cenário desafiador materializou a capacidade de proteção que as cooperativas têm junto ao seu quadro social, que em momentos de adversidade fica menos exposto às variáveis negativas do setor em que estão inseridos.

Nesse sentido, mesmo diante de um cenário internacional volátil, principalmente impactado pelas tarifas de importação dos EUA sobre os produtos globais e incertezas no comércio entre as nações, as cooperativas souberam diversificar mercados, negócios, investir em agregação de valor, fortalecer a logística, apostar em tecnolo-

gia e, principalmente, atuar de forma coordenada.

Além do contexto desafiador em que o cooperativismo esteve inserido em 2025, para o próximo ciclo, apesar da previsão de cenários futuros ser desafiadora, o que se tem é uma agenda estratégica de curto, médio e longo prazo implementada no ramo agropecuário do cooperativismo nacional, garantindo que esses negócios cooperativistas avancem sobre as adversidades e sigam suas tendências de desenvolvimento, prosperidade e transformação local.

Por fim, enquanto Sistema OCB, nós seguimos cumprindo nossa missão de promover, fomentar e defender o cooperativismo no Brasil, garantindo um ambiente favorável ao desenvolvimento dos negócios das cooperativas e cooperativas, por todo o Brasil, no âmbito nacional e internacional.

BRC - Quais são as expectativas para o segmento de Seguros, o mais novo ramo cooperativo?

O Ramo Seguros nasce em um contexto muito favorável, porque dialoga diretamente com temas centrais para a sociedade e para o próprio cooperativismo: proteção, gestão de riscos, planejamento de longo prazo e segurança para quem produz e para quem consome.

As expectativas são de uma oportunidade para o cooperativismo atender mais um setor com soluções aderentes às necessidades e realidades locais. No ambiente cooperativo, seguro não é apenas um produto financeiro: é uma ferramenta para dar estabilidade à renda dos produtores, para proteger patrimônios, para cuidar das famílias e para apoiar a continuidade dos

negócios.

O desafio — e a oportunidade — está em integrar o Ramo Seguros à estratégia mais ampla do Sistema OCB, articulando com Agro, Crédito, Saúde, Infraestrutura, Transporte e demais ramos. Quando conseguimos conectar essas soluções, geramos um círculo virtuoso de proteção e desenvolvimento para os cooperados.

Enfim, estamos na expectativa da regulamentação para que possam surgir efetivamente as novas cooperativas.

BRC - A Semana da Competitividade realizada neste ano trouxe como principais pontos o fortalecimento da marca SomosCoop e o investimento maciço na divulgação do cooperativismo no cenário nacional. O que podemos esperar para o próximo ano?

A Semana da Competitividade 2025 mostrou que comunicar bem o cooperativismo é tão estratégico quanto ter boa gestão e bons indicadores econômicos. A marca SomosCoop ganhou ainda mais relevância como a identidade que nos une e nos apresenta à sociedade como um movimento moderno, profissional e profundamente humano.

Para o próximo ano, a tendência é avançar em três frentes. A primeira é consolidar o SomosCoop como uma marca conhecida e reconhecida, ampliando a presença em campanhas nacionais, meios digitais, mídia tradicional e ações de relacionamento.

A segunda é qualificar ainda mais a comunicação das próprias cooperativas, com ferramentas, capacitações e conteúdo que ajudem cada organização a contar melhor sua história. A terceira é engajar as cooperativas a participarem do lançamento da campanha SomosCoop 2026 para garantir amplo alcance das nossas estratégias de marketing e despertar o orgulho delas em fazerem parte desse movimento. Os dados também serão base para comunicação com a sociedade e para a definição de novas estratégias de comunicação e marketing.

Em resumo, vamos seguir trabalhando para que, quando alguém ouvir falar em cooperativa, associe imediatamente a oportunidades, confiança, desenvolvimento e futuro. Queremos associar a opção por produtos e serviços de cooperativas a uma escolha consciente.

DIVULGAÇÃO

Para conhecer um pouco mais do pensamento da nova presidente executiva do Sistema OCB, reproduzimos dois artigos de sua

autoria, publicado em seu perfil no LinkedIn.

Eles traduzem o compromisso da dirigente com a filosofia, a dou-

trina e os ideais cooperativistas como forma de justiça social e equilíbrio econômico. Vale a pena conferir a seguir.

A comunicação como pilar da competitividade e da liderança

A comunicação sempre foi parte central da governança, da estratégia e da liderança. Mas, na dinâmica atual do mundo — onde as transformações são constantes e as relações estão cada vez mais baseadas em conexão e confiança —, ela se tornou um ativo estratégico ainda mais indispensável para qualquer organização que queira se manter relevante, gerar impacto e construir um legado. No cooperativismo, isso se manifesta de forma ainda mais evidente. Afinal, somos um movimento que nasce da colaboração, da transparência e da intercooperação. Valores que não se sustentam sem uma comunicação robusta, consistente e estratégica.

Por isso, acredito firmemente que comunicar não pode ser uma atividade restrita às áreas técnicas. Hoje, é uma responsabilidade que está no centro da liderança. Quem lidera, comunica. Quem não comunica, perde espaço, perde relevância e, muitas vezes, perde a oportunidade de gerar transformação. A Semana de Competitividade 2025, realizada pelo Sistema OCB, reforçou esse entendimento. O evento que deixou claro como a comunicação é protagonista nas estratégias institucionais. Discutimos, de forma profunda e res-

ponsável, como as narrativas que construímos têm o poder de fortalecer nosso movimento, mobilizar nossas bases, dar voz às nossas pautas e ampliar nossa presença na sociedade.

Quando falamos em articulação política, por exemplo, não se trata apenas de dados, de argumentos técnicos ou de pleitos bem estruturados. Tudo isso é necessário, sim. Mas é a narrativa — a forma como damos vida, rosto e voz aos nossos números e causas — que faz a diferença no convencimento, na mobilização e na construção de alianças. E isso vale tanto para o diálogo com o Congresso, com o governo, com a imprensa, quanto com a própria sociedade. Da mesma forma, a comunicação é fundamental para mantermos nosso movimento coeso e alinhado. É ela que gera pertencimento, que fortalece nossa identidade, que inspira nossas equipes, nossos cooperados e nossas lideranças a seguirem firmes na missão de transformar vidas e comunidades por meio do cooperativismo.

E há um desafio permanente: tornar nosso modelo mais conhecido, mais valorizado e mais reconhecido pela sociedade. Porque, apesar de sermos mais de 25 milhões

de cooperados no Brasil, ainda há muito desconhecimento sobre o que é, de fato, uma cooperativa e sobre o impacto positivo que geramos todos os dias. Isso exige uma comunicação integrada e capaz de traduzir nossa essência, nossos diferenciais e nossos resultados de forma clara, empática e mobilizadora. No Sistema OCB, temos total clareza sobre isso. Por isso, a decisão de tratar a comunicação como uma agenda de liderança. E, também por isso, seguimos investindo na qualificação, na formação e no fortalecimento das pessoas que constroem, todos os dias, as narrativas do cooperativismo brasileiro.

Porque comunicar bem é, acima de tudo, um compromisso com o futuro. E com a certeza de que nossas histórias — quando bem contadas — têm o poder de mobilizar, fortalecer e multiplicar.

Fonte: Artigo publicado em 7 de agosto de 2025, no LinkedIn (<https://www.linkedin.com/pulse/comunicacao-e-lideranca-25c3%25a7%25c3%25a3o-como-pilar-da-competitividade-e-lideranca-25c3%25a7a-tania-zanella-z90pf/?trackingId=qHYB%2BsupTG%9%2BuTDDquW7g%3D%3D>)

Cooperativismo: onde o futuro se constrói a muitas mãos

Há algo de especial quando pessoas se unem em torno de um propósito comum. No cooperativismo, cada história individual se conecta a uma rede de milhares de outras, formando um tecido social e econômico capaz de transformar comunidades inteiras. É por isso que os números do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025, lançado recentemente pelo Sistema OCB, nos trazem muito mais que estatísticas — são a prova viva de que quando nos organizamos coletivamente, somos capazes de mudar realidades.

Já somos 25,8 milhões de cooperados, um crescimento de 66% nos últimos cinco anos. Isso significa que mais de 12% da população brasileira escolheu o cooperativismo como caminho para alcançar prosperidade, segurança e qualidade de vida. Um em cada quatro trabalhadores do país já integra esse movimento, que está presente em 3.586 municípios e que cresce não apenas em tamanho, mas também em impacto.

O Brasil somou em 2024, 4.384 cooperativas, distribuídas em ramos que vão do agropecuário ao crédito, da saúde à infraestrutura, passando pelo transporte, trabalho e consumo. Juntas, elas movimentaram mais de R\$ 757,9 bilhões em ingressos, um crescimento de 9,5% — quase o triplo do PIB

nacional que registrou 3,4% no mesmo período.

Mas o que mais impressiona é o efeito multiplicador desse modelo. No último ano, as cooperativas distribuíram R\$ 51,4 bilhões em sobras para seus associados e investiram mais de R\$ 41 bilhões em salários e encargos, mantendo 578 mil empregos diretos e impulsionando a participação feminina, que hoje já é maioria entre os empregados (52%).

O alcance do cooperativismo é igualmente notável nos territórios. Há estados, como Santa Catarina, onde 63,2% da população está associada a uma cooperativa. No Mato Grosso, quase metade dos habitantes é cooperada. No Paraná e no Rio Grande do Sul, mais de 20% da população segue o mesmo caminho. São números que refletem engajamento, mas também confiança — confiança de que juntos podemos fazer mais e melhor.

E cada ramo tem histórias próprias de transformação: No Crédito, por exemplo, as cooperativas são a única presença física de serviços financeiros em 469 municípios, democratizando o acesso ao sistema bancário. No Agro, são responsáveis por 53% da originação de grãos e fibras. Já na Saúde, o Sistema Unimed mantém 16 das 18 operadoras mais bem avaliadas do país. E, na Infraestrutura, por sua vez, as cooperativas de energia estão entre as empresas

mais bem avaliadas pelos consumidores.

Por isso, insistimos sempre na premissa de que o cooperativismo não é apenas um modelo econômico: é uma escolha de vida. É sobre dividir riscos e multiplicar resultados. É sobre entender que o desenvolvimento real não se mede apenas pelo que cresce no bolso, mas também pelo que floresce na comunidade.

O AnuárioCoop 2025 reforça algo que já sabemos na prática: quando cooperamos, todos ganham. E, olhando para os próximos anos, a meta é ainda mais ambiciosa — levar o cooperativismo para mais lugares, mais setores e mais pessoas, mantendo vivo o espírito de união que nos trouxe até aqui. Nosso objetivo até 2027 já está traçado: alcançar 30 milhões de cooperados e R\$ 1 bilhão em movimentação financeira. E depois, continuar crescendo ainda mais.

Porque, no fim das contas, o cooperativismo não se resume a números. É sobre pessoas. É sobre sonhos. É sobre o futuro que queremos construir — juntos.

Fonte: Artigo publicado em 29 de agosto de 2025, no LinkedIn (<https://www.linkedin.com/pulse/cooperativismo-onde-o-futuro-se-construi-a-muitas-maos-25c3%25b3i-muitas-m%25c3%25a3os-tania-zanella-ou6vf/?trackingId=qHYB%2BsupTG%9%2BuTDDquW7g%3D%3D>)



Atualização normativa reforça segurança e padronização no envio de informações ao FGCoop

O Banco Central publicou, no dia 3 de dezembro, a Resolução BCB nº 528, que moderniza e padroniza o envio de informações relativas aos instrumentos financeiros vinculados ao FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), além de atualizar a base de cálculo para o recolhimento das contribuições ordinárias das instituições associadas.

A nova regulamentação representa um avanço importante para o sistema, ao trazer

mais segurança, transparência e agilidade aos processos de reporte. Com a padronização dos dados e o aprimoramento dos fluxos de informação, a medida reforça a confiabilidade das informações recebidas pelo Fundo e contribui diretamente para maior eficiência nos procedimentos de cobertura de depósitos.

A Resolução passa a vigorar em janeiro de 2027, o que garante às cooperativas um período

adequado, ao longo de 2026, para realizar os ajustes necessários em sistemas, processos internos e rotinas de envio. Esse prazo permitirá que todas as instituições se adaptem de forma estruturada, segura e alinhada às novas exigências.

O FGCoop seguirá acompanhando e orientando as cooperativas em todas as etapas de implementação, reforçando seu compromisso com a estabilidade, a segurança e o fortalecimento do cooperativismo de crédito brasileiro.



DIVULGAÇÃO

RESOLUÇÃO BCB Nº 528, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2025

Dispõe sobre a elaboração e a remessa de informações relativas aos instrumentos financeiros objeto de garantia ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop e sobre a apuração da base de cálculo e o recolhimento da contribuição ordinária das instituições associadas ao FGCoop.

A Diretoria Colegiada do Banco Central do Brasil, em sessão realizada em 3 de dezembro de 2025, com base no art. 9º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, nos arts. 22 e 28 da Lei nº 12.810, de 15 de maio de 2013, e tendo em vista as disposições da Resolução CMN nº 4.933, de 29 de julho de 2021, RESOLVE:

CAPÍTULO I - DO OBJETO E DO ÂMBITO DE APLICAÇÃO.

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre: I - a prestação de informações ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop por: a) cooperativas singulares de crédito captadoras de depósitos e bancos cooperativos; e b) entidades registradoras ou depositários centrais de ativos financeiros elegíveis à garantia do FGCoop; e II - a apuração da base de cálculo e o recolhimento das contribuições ordinárias das instituições associadas ao FGCoop.

CAPÍTULO II - DA PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES AO FGCOOP

Art. 2º As instituições mencionadas no art. 1º, caput, inciso I, alínea “a”, devem dispor de sistemas e de controles que lhes permitam produzir e fornecer ao FGCoop, no prazo de dois dias úteis, arquivo eletrônico com os seguintes dados: I - identificação do titular do crédito garantido; II - tipo de instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do FGCoop, conforme Tabela I do anexo a esta Resolução; III - identificador do instrumento financeiro; IV - data de aquisição do instrumento financeiro pelo titular do crédito; V - classificação do titular do crédito e da condição de controle de titularidade do instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do FGCoop, conforme Tabela II do anexo a esta Resolução; VI - valor do crédito detido pelo titular; VII - indexador do instrumento financeiro; VIII - valor unitário do instrumento financeiro; IX - quantidade do instrumento financeiro detido pelo titular; X - existência de bloqueio judicial sobre o instrumento financeiro; e XI - valor bloqueado do instrumento financeiro. **Parágrafo único.** Os sistemas de que trata o caput devem estar preparados para gerar, a qualquer tempo, o arquivo eletrônico com as informações referentes aos últimos trinta dias, não se limitando à data-base especificada no art. 4º, caput. **Art. 3º** As entidades mencionadas no art. 1º, caput, inciso I, alínea “b”, devem dispor de sistemas e de controles que lhes permitam produzir e fornecer ao FGCoop, no prazo de dois dias úteis, relativamente aos instrumentos financeiros elegíveis à garantia de registro ou depositados nos referidos sistemas, arquivo eletrônico com os seguintes dados: I - identificação da instituição emissora do instrumento financeiro; II - identificação do participante responsável pelo registro ou da instituição custodiante do instrumento financeiro; III - identificação do titular do crédito garantido pelo FGCoop; IV - tipo de instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do FGCoop, conforme Tabela I do anexo a esta Resolução; V - identificador do instrumento financeiro; VI - data de aquisição do instrumento financeiro pelo titular do crédito; VII - classificação do titular do crédito e da condição de controle de titularidade do instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do FGCoop, conforme Tabela II do anexo a esta Resolução; VIII - valor do instrumento financeiro; IX - data de emissão do instrumento financeiro; X - valor unitário do instrumento financeiro na data de aquisição; XI - quantidade do instrumento financeiro; XII - valor unitário do instrumento financeiro; XIII - data-base do valor unitário do instrumento financeiro; XIV - existência de bloqueio judicial sobre o instrumento financeiro; e XV - valor bloqueado do instrumento financeiro. **Parágrafo único.** Os sistemas de que trata o caput devem estar preparados para gerar, a qualquer tempo, o arquivo eletrônico com as informações referentes aos últimos trinta dias, não se limitando à data-base especificada no art. 4º, caput. **Art. 4º** As instituições mencionadas no art. 1º, caput, inciso I, alínea “a”, devem elaborar e remeter ao FGCoop, até o décimo dia útil de cada mês, informações agregadas sobre os créditos por ele garantidos, com base na posição do último dia útil do mês anterior, contendo, no mínimo, dados relativos à classificação: I - do tipo de instrumento financeiro

representativo do crédito objeto de garantia do fundo, conforme Tabela I do anexo a esta Resolução; II - do tipo de titular do crédito e da condição de controle de titularidade do instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do fundo, conforme Tabela II do anexo a esta Resolução; e III - da faixa de valor do crédito detido pelo titular, conforme Tabela III do anexo a esta Resolução. § 1º Para cada combinação das classificações de que tratam os incisos I a III do caput, devem ser informados a quantidade de clientes e o valor total dos créditos por eles detidos; § 2º Adicionalmente ao disposto no § 1º, devem ser informados a quantidade de clientes e o valor total dos créditos por eles detidos para cada combinação das classificações de que tratam os incisos II e III do caput; § 3º As informações agregadas de que trata este artigo devem ser consistentes com os dados apurados para a produção do arquivo eletrônico de que trata o art. 2º. **Art. 5º** As instituições mencionadas no art. 1º, caput, inciso I, devem realizar, sempre que demandadas pelo Banco Central do Brasil, testes para aferir sua capacidade de fornecer as informações de que tratam os arts. 2º e 3º, no prazo neles mencionado. **Art. 6º** As instituições mencionadas no art. 1º, caput, inciso I, alínea “a”, devem elaborar e remeter ao FGCoop, até o dia dezoito de cada mês, as informações necessárias para o cálculo da contribuição ordinária referente ao mês imediatamente anterior. **Parágrafo único.** Fica facultado às confederações e às cooperativas centrais, em relação às suas afiliadas, o fornecimento das informações de que trata o caput.

CAPÍTULO III - DA APURAÇÃO DA BASE DE CÁLCULO E DO RECOLHIMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS AO FGCOOP

Art. 7º O valor da contribuição ordinária deve ser calculado com base nos saldos, do último dia de cada mês, das contas e dos instrumentos financeiros representativos dos créditos objeto de garantia, registrados pelas instituições associadas ao FGCoop nas rubricas contábeis do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil – Cosif. **Art. 8º** Na ausência das informações previstas no art. 6º, o valor das contribuições devidas deve ser o mesmo valor apurado e recolhido ao FGCoop no mês imediatamente anterior, sem prejuízo da imposição das eventuais sanções. **Parágrafo único.** No momento da regularização da informação ausente referida no caput, aplica-se: I - ao valor da complementação da contribuição, atualização com base na taxa Selic e multa, observado o disposto no art. 10; e II - ao valor da devolução da contribuição, atualização com base na taxa Selic. **Art. 9º** O recolhimento da contribuição ordinária deve ser efetuado ao FGCoop até o primeiro dia útil do mês seguinte ao do recebimento da informação quanto ao valor da contribuição total devida apurada pelo FGCoop. **Art. 10.** O atraso no recolhimento das contribuições devidas sujeita a instituição associada à multa de 2% (dois por cento) sobre o valor da contribuição, acrescido de atualização com base na taxa Selic. § 1º Para efeito do cálculo da multa, o valor da contribuição será atualizado desde o primeiro dia em atraso até o dia anterior ao do efetivo pagamento; § 2º O recolhimento do valor correspondente à multa e à complementação referida no parágrafo único do art. 8º deve ser efetuado ao FGCoop, observadas as condições por ele estabelecidas. **Art. 11.** As cooperativas singulares não filiadas a cooperativas centrais e os bancos cooperativos devem efetuar o recolhimento dos valores por eles devidos, previstos nesta Resolução. § 1º As cooperativas centrais devem efetuar o recolhimento dos valores devidos por cooperativas singulares a elas filiadas; § 2º Fica facultado o recolhimento: I - pelo banco cooperativo, dos valores devidos por cooperativas singulares filiadas a cooperativas centrais acionistas desse banco; e II - pela confederação de centrais, dos valores devidos por cooperativas singulares filiadas a cooperativa central vinculada a essa confederação. **Art. 12.** O recolhimento dos valores previstos nesta Resolução deve ser processado, preferencialmente, no âmbito do Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB, por meio do Sistema de Transferência de Reservas – STR. **Parágrafo único.** As instituições associadas deverão observar os procedimentos estabelecidos pelo FGCoop para o cumprimento do disposto neste artigo.

CAPÍTULO IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. As instituições associadas devem manter, à disposição do Banco Central do Brasil e do FGCoop, pelo prazo mínimo de cinco anos, os dados e a descrição da metodologia utilizadas para a elaboração das informações de que trata esta Resolução. **Art. 14.** A prestação das informações de que trata esta Resolução deve ob-

servar a forma e as condições operacionais divulgadas pelo FGCoop. **Art. 15.** Fica o Banco Central do Brasil autorizado a divulgar as rubricas contábeis do Cosif a serem utilizadas como base de cálculo para a contribuição ordinária das instituições associadas ao FGCoop. **Art. 16.** Fica atribuída ao diretor responsável pelo fornecimento de informações previstas em normas legais e regulamentares a responsabilidade pelo fornecimento das informações para fins de cumprimento do disposto nesta Resolução. **Art. 17.** Fica revogada a Resolução BCB nº 127, de 11 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 13 de agosto de 2021. **Art. 18.** Esta Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2027. Renato Dias de Brito Bomes - Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução e Ailton de Aquino Santos - Diretor de Fiscalização.

ANEXO À RESOLUÇÃO BCB Nº 528, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2025

| Tabela I - Tipo de instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do FGCoop | |
|--|---|
| Nº | Descrição |
| I | Depósitos à vista |
| II | Depósitos de poupança |
| III | Depósitos a prazo |
| IV | Letras de Câmbio |
| V | Letras Hipotecárias |
| VI | Letras de Crédito do Agronegócio |
| VII | Letras de Crédito Imobiliário |
| VIII | Depósitos em contas não movimentáveis por cheque |
| IX | Operações compromissadas tendo como objeto títulos por empresa ligada |
| X | Depósitos mantidos em contas inativas |

| Tabela II - Tipo de titular e controle de titularidade do instrumento financeiro representativo do crédito objeto de garantia do FGCoop | OBS. |
|---|------|
| Titular pessoa física – Instrumento financeiro cuja transferência de titularidade requiera a intervenção do emissor, incluindo instrumento financeiro não registrado/depositado ou registrado/depositado em contas de cliente do emissor | |
| Titular pessoa jurídica com garantia do FGCoop – Instrumento financeiro cuja transferência de titularidade requiera a intervenção do emissor, incluindo instrumento financeiro não registrado/depositado ou registrado/depositado em contas de cliente do emissor | (1) |
| Titular pessoa jurídica sem garantia do FGCoop – Instrumento financeiro cuja transferência de titularidade requiera a intervenção do emissor, incluindo instrumento financeiro não registrado/depositado ou registrado/depositado em contas de cliente do emissor | |
| Qualquer titular – Instrumento financeiro cuja titularidade possa ser transferida sem a intervenção do emissor, incluindo instrumento financeiro registrado/depositado em contas não caracterizadas como contas de cliente do emissor | (2) |

(1) Para instrumentos financeiros registrados ou depositados em sistemas de registro ou de depósito centralizado autorizados pelo Banco Central do Brasil com estrutura de contas, considerar apenas as posições mantidas em contas de cliente do emissor. Para instrumentos financeiros registrados em sistemas autorizados pelo Banco Central do Brasil sem estrutura de contas, considerar apenas os registros em que o participante de registro é o próprio emissor.

(2) Utilizar essa classificação para instrumentos financeiros registrados ou depositados em contas individualizadas ou em contas de cliente de instituição distinta do emissor e para registros em que o participante de registro não é o próprio emissor do instrumento, conforme o caso.

Cooperativas fluminenses aprovam diretrizes do Pacto Cooperativo



FOTOS: OCB/RJ

O Pacto Cooperativo nasceu como uma resposta às necessidades de fortalecimento do cooperativismo no estado do Rio de Janeiro, em um contexto marcado por desafios institucionais, econômicos, comerciais, sociais e regulatórios. Diante deste cenário, mais de 100 cooperativas fluminenses se reuniram em Búzios, em novembro, para estruturar a criação de um ecossistema integrado capaz de gerar escala, competitividade e impacto socioeconômico.

Esta missão iniciou em setembro, com a missão internacional à Corporación Mondragón, referência global em intercooperação ao articular de forma coesa ações de educação, governança democrática, inovação, finanças solidárias e cultura cooperativa. A experiência internacional demonstrou que esse caminho é viável para o Rio de Janeiro, respeitando a identidade cultural, institucional e comunitária do estado.

Nas atividades discutidas em Búzios, cinco eixos estratégicos foram definidos pelos dirigentes das cooperativas fluminenses, sendo eles:

1. Governança e Gestão Intercooperativa

Projeto: Estruturar o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) para a integração institucional, produtiva, comercial, financeira, educacional e gerencial das cooperativas fluminenses.

2. Pesquisa, Tecnologia e Inovação

Projeto: Estruturar o Centro de Inteligência em Negócios Cooperativos como motor da inovação, dedicado a identificar, desenvolver e promover pesquisa e desenvolvimento de soluções e modelos de negócios para as cooperativas fluminenses, destacando sua relevância e competitividade.

3. Desenvolvimento de Alianças Comerciais e da Promoção

Projeto: Promover a expansão da intercooperação produtiva e comercial por meio de alianças comerciais entre cooperativas, com startups e empresas de inovação, disponibilização de plataformas digitais para ampliar a escala, o alcance, a competitividade, a promoção e a geração de valor.

4. Integração Financeira e de Recursos

Projeto: Promover a intercooperação financeira das cooperativas como pilar fundamental para um ambiente de negócios integrado e assim poder elevar a competitividade e a sustentabilidade das cooperativas fluminenses.

5. Educação e Comunicação

Projeto: Desenvolver centro de excelência com núcleos de educação, desenvolvimento e inovação visando qualificar a gestão, a comunicação e o desenvolvimento das lideranças nas cooperativas fluminenses.

Sendo assim, o pacto cooperativo servirá como ferramenta essencial para impulsionar a união, o crescimento sustentável e a competitividade das cooperativas do Rio de Janeiro. Ele irá ampliar a capacidade do setor de gerar impactos positivos na economia, na vida dos cooperados e na sociedade fluminense, promovendo um modelo de desenvolvimento mais justo, colaborativo e resiliente.

Sérgio Cordioli dá o tom do Pacto Cooperativo

No primeiro dia do Pacto Cooperativo, a bússola do encontro teve nome e sobrenome: Sérgio Cordioli. Como coordenador metodológico de todas as atividades dos dois dias, ele foi além de apresentar objetivos; desenhou a lógica de trabalho, estruturou trilhas de discussão e deu o tom de um encontro voltado a resultados.

“A ideia do Pacto é uma inovação dentro do processo”, resumiu. Sua proposta metodológica parte de uma referência em Mondragón para organizar as cooperativas fluminenses em arranjos práticos e complementares: gestão, mercado, educação e capacitação, e finanças. O objetivo é claro: criar um ambiente cooperativo, colaborativo e solidário, onde “uma cooperativa individualmente não consegue, mas coletivamente podemos alcançar novos mercados, novos ambientes”.

Cordioli também estabeleceu o princípio que orienta a curadoria dos debates: intercooperação sem barreiras de ramo ou porte. “Uma cooperativa de crédito está disponível para todos os ramos. Uma cooperativa de saúde está disponível para todas

as demais. Uma cooperativa de transporte está disponível para todos.” Na sua leitura, o desafio não é tamanho, mas determinação e vontade para formar arranjos que conciliem interesses, necessidades e oportunidades, sempre com foco no fortalecimento do conjunto, não de uma ou outra cooperativa.

Ao longo do ano, o tema já vinha sendo trabalhado nas bases, inclusive com missões técnicas que trouxeram aprendizados e ambição. No Pacto, essa construção ganha método, agenda e ritmo: debates guiados para diagnosticar dores, mapear possibilidades e fechar caminhos de ação. “Vejo o Pacto como uma grande ideia e coragem do Sistema OCB Rio”, disse, apostando que o encontro abrirá uma nova fronteira de negócios e de cooperação no estado.

Confiante, o coordenador convocou todos para um balanço ao fim dos trabalhos, sinalizando que as discussões terão síntese e encaminhamentos. “Podem ter certeza que hoje será um dia histórico no processo de fortalecimento do Sistema OCB Rio e das cooperativas fluminenses.” É a responsabilidade de quem orquestra a metodologia: transformar a diversidade do

movimento em convergência estratégica, e fazer da intercooperação um resultado mensurável, não apenas um discurso.



Sérgio Cordioli

Um novo ciclo para o cooperativismo fluminense



O Sistema OCB/RJ promoveu o Pacto Cooperativo Rio+Coop, evento que reuniu mais de 100 cooperativas de diversos ramos em Búzios para construir, de forma participativa, uma agenda estratégica para o futuro do cooperativismo fluminense. A abertura marcou o primeiro passo de um movimento considerado histórico pelas lideranças do setor.

Inspirado no modelo internacional de Mondragón, referência mundial em governança, educação, inovação e solidariedade financeira, o Pacto Cooperativo propõe uma adaptação dessa experiência à realidade do Rio de Janeiro. Ao longo de três dias, lideranças de cooperativas fluminenses estão reunidas para dar forma a esse grande projeto coletivo, estruturado em cinco eixos estratégicos: Governança e Gestão Intercooperativa; Pesquisa, Tecnologia e Inovação; Desenvolvimento de Alianças Comerciais e da Promoção; Integração Financeira e de Recursos; Educação e Comunicação.

Lideranças do Sistema OCB/RJ

O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, abriu as falas institucionais ressaltando o desafio e o simbolismo do encontro, enfatizando que o Pacto representa uma oportunidade inédita de conhecer profundamente a realidade das cooperativas fluminenses. Esse retrato permitirá traçar caminhos concretos para reduzir desigualdades e fortalecer a atuação do cooperativismo como solução social e econômica para o estado.

“O pacto, meus amigos, é aliança. É fazermos juntos, é cooperarmos. Nada mais é do que a cooperação”, afirmou. “Independentemente de amanhã eu estar aqui ou não, precisamos assumir um compromisso coletivo com a transformação e o crescimento”.

A vice-presidente da OCB/RJ, Esther Araújo, reforçou o caráter humano e integrador do evento, destacando a importância da união entre os ramos. Ela convidou os participantes a contribuírem ativamente nas discussões, lembrando que o documento final deve representar cooperativas de todos os portes. “Conviver só com quem concorda priva a gente de crescer. Este evento é um grito de ação para que a gente se fortaleça e avance juntos.”

O superintendente do Sistema OCB/RJ, Abdul Nasser, lembrou que o Rio de Janeiro é a segunda maior economia do Brasil, mas segue entre os estados mais desiguais, cenário que, segundo ele, o cooperativismo pode transformar. Para Abdul, o Pacto é um convite para o compromisso coletivo no futuro: “Fizemos o impossível nos últimos sete anos. Fazer mais um impossível é fácil”, afirmou, incentivando os participantes a enxergarem o Pacto como um legado para as próximas gerações.

Destques do primeiro dia de Pacto Cooperativo

A programação seguiu com a apresentação para as cooperativas da ferramenta Panorama Coop RJ, conduzida pelo gerente de empreendedorismo cooperativo do SESCOOP/RJ, Jair Costa Júnior. A plataforma oferece uma visão completa e estratégica sobre o cooperativismo fluminense, com dados que revelam tendências, desafios e oportunidades para o futuro, transformando números em estratégias e estratégias em ações concretas para as cooperativas do estado.

“O Panorama Coop RJ é fruto de nove meses de trabalho e de um projeto desenvolvido integralmente pela equipe do SESCOOP/RJ. Juntos, criamos uma ferramenta capaz de analisar dados, identificar riscos e oportunidades e, a partir disso, gerar ainda mais valor para as cooperativas”, declarou Jair.

Para inspirar os participantes sobre liderança, o Sistema OCB/RJ convidou o palestrante Leo Farah, especialista em equipes de alta performance, para falar sobre como construir times preparados para superar desafios. Farah é professor de liderança da Echelon Front U.S. Navy Seals Academy e CEO da HUMUS, maior associação sem fins lucrativos de resposta a desastres.

Encerrando o dia, o professor Sérgio Cordioli, instrutor e especialista em processos participativos, apresentou orientações sobre a dinâmica dos grupos temáticos que ocorrerão no segundo dia do congresso. Nesses grupos serão elaboradas as ideias que irão compor o primeiro Pacto Cooperativo Rio+Coop.



Leo Farah

Pacto Cooperativo encerra com consenso histórico e agenda de quatro anos

O Pacto Cooperativo, promovido pelo Sistema OCB/RJ, fechou seus trabalhos com a assinatura de um documento norteador que delinea as ações do cooperativismo fluminense para os próximos quatro anos. E foi aprovado por consenso, sem necessidade de votação. Com método, consenso e cronograma, o Pacto Cooperativo fecha um ciclo de construção e abre outro de execução. O sinal está dado: a partir de agora, a intercooperação no Rio de Janeiro deixa o terreno das intenções para operar com metas, prazos e resultados compartilhados, fortalecendo o conjunto do movimento e posicionando o cooperativismo fluminense em um novo patamar.

Marco inaugural

Oseias Milazzotto, presidente da cooperativa de consumo Coopetbank, enxergou o que considera um marco inaugural para o estado: “É o primeiro passo para o desenvolvimento do cooperativismo e a união de todas as cooperativas no Rio de Janeiro. Trata-se de uma necessidade antiga que agora ganha corpo com o pontapé inicial dado pelo Sistema OCB/RJ”, afirmou.

Para Milazzotto, o desdobramento natural do encontro é um movimento cooperativo mais coeso e atrativo, capaz de impulsionar o crescimento de todas as cooperativas e ampliar a visibilidade do modelo. “Com a união de todos, vamos poder criar um cooperativismo mais forte e, com isso, agregar pessoas que venham a conhecer o cooperativismo de um modo geral”, definiu.

Ao trazer o olhar do ramo consumo, o dirigente reforça um ponto estratégico: a transversalidade do segmento. “O ramo consumo participa de todos os ramos e acho que ninguém ainda atentou para isso. Mesmo sendo uma cooperativa médica, quando você vende um plano de saúde, estão consumindo”.

Intercooperação em pauta

A pauta da intercooperação ganhou camadas de pragmatismo. Miquéias Zacarias, presidente da cooperativa de transporte executivo Grafitti Transfers & Tours, classificou o encontro como “o suprassumo do cooperativismo”, sobretudo por deslocar o debate do campo da retórica para o terreno das entregas.

“O ponto alto tem sido o debate sobre a intercooperação verdadeira, onde os dois lados da negociação percebem o benefício e não somente um discurso, uma retórica vazia”, destacou. Confiante no legado do evento, Miquéias projeta um documento final capaz de capturar esse novo espírito de colaboração: “Quero crer que o produto disso vai reproduzir, em cada detalhe, o que o presidente Vinicius e sua equipe estão implantando no cooperativismo fluminense”.

Representante do ramo Transporte na modalidade de passageiros, ele levou ao centro da discussão um tema sensível ao setor: o peso da regulamentação e seus impactos na competitividade. “Trazer luz às amarras de uma regulamentação é um passo essencial para equilibrar o jogo entre quem atua dentro da legalidade e quem se beneficia da ausência de regras. O ente que busca a parte legal do negócio sempre sofre mais que aquele que não tem a regulamentação. Ao iluminar essas dores, abrimos caminho para buscar o devido remédio, as soluções administrativas ou políticas”.

Newton Parahyba, presidente da OTC, cooperativa gestora da plataforma de negócios Onde Tem Coop, resumiu o sentimento de quem busca transformar princípio em prática: é hora de tirar a intercooperação do discurso e

colocá-la no cotidiano das cooperativas.

“O fato de se fazer uma reunião como essa já é uma finalização maravilhosa. A gente vê muita conversa e pouca ação. A intercooperação, no nosso entendimento, é a seguinte: não adianta você criar uma série de grandes ideias se não houver o envolvimento das cooperativas.”

Para a OTC e a plataforma Onde Tem Coop, o Pacto surge como um terreno fértil, a oportunidade de lançar a semente que faltava. “Através do Pacto, a possibilidade de se lançar essa semente é muito boa. A mensagem final, otimista, resume o espírito do encontro: plantar agora para colher um movimento cooperativo mais integrado, prático e protagonista, onde a colaboração entre cooperativas deixa de ser promessa e se torne hábito”, destacou.

Intercooperar com propósito

Márcio Lugon, vice-presidente da Unicred Porto Alegre, destacou o caráter estratégico da iniciativa e o consenso construído entre ramos distintos do movimento.

“Isso aqui é resultado de um trabalho a longo prazo, é uma intercooperação entre as cooperativas que estão extremamente interessadas no cooperativismo do Estado do Rio de Janeiro se juntarem, se aglutinarem e terem uma visão de futuro, uma diretriz”, afirmou.

Do ponto de vista do ramo crédito, o dirigente sustenta que a agenda beneficia o conjunto do sistema, e não apenas um segmento específico. “Sempre vai alavancar qualquer cooperativa, independente do ramo. Isso é a intercooperação, que é sensacional”, disse. Segundo ele, encontros como o Pacto criam o espaço necessário para um diagnóstico realista — “saber nossas fragilidades, nossas fortalezas” — e, a partir daí, instaurar um ciclo virtuoso para o cooperativismo.

A avaliação de Lugon reforça o espírito do Pacto: intercooperar com propósito, diretriz comum e continuidade,

conectando aprendizado, execução e resultados para todo o ecossistema fluminense.

Para o presidente da Telecoop, Caio Souto, o Pacto é um conjunto de programas, projetos e ações que se tornam um compromisso das cooperativas para o desenvolvimento do cooperativismo do Rio de Janeiro nos próximos anos.

“Hoje é um dia histórico para o cooperativismo do Rio de Janeiro e de todo o país, foi assinado o Pacto Cooperativo. Trata-se da ideia audaciosa de criar um ecossistema integrado que transforme e potencialize o crescimento do cooperativismo do estado, criando um ambiente de desenvolvimento contínuo, gerando competitividade e impacto.”

Uma ideia que teve seu início meses atrás e que depois de três dias de debates dos cinco temas, no detalhe e que termina o seu primeiro capítulo, com a assinatura do documento final.

A Telecoop não só faz parte integrante da criação do Pacto, como se compromete publicamente com todas as diretrizes definidas no documento e não vai medir esforços para que o Pacto seja sim, um marco no cooperativismo” definiu.

Ponto de virada

Para o presidente da Comunicoop, Cláudio Montenegro, o Pacto Cooperativo representa o ponto de virada para o cooperativismo fluminense.

“O trabalho desesenvolvido pela atual gestão do Sistema OCB/RJ, na figura do presidente Vinicius Mesquita e sua equipe, chega ao seu ponto alto, fruto de anos de imersão numa mudança de mentalidade, de conscientização coletiva e de atitudes dos dirigentes das cooperativas de nosso estado, com foco na profissionalização e na valorização dos produtos e serviços de nossas instituições. Esse é o grande momento do cooperativismo do Rio de Janeiro, que tem, a partir de agora, um compromisso em fazer a grande diferença no cenário nacional”, resumiu Montenegro.



A partir do alto, à esquerda: Oseias Milazzotto, Miquéias Zacarias, Newton Parahyba; embaixo: Márcio Lugon, Caio Souto e Cláudio Montenegro

Diretrizes do Pacto Cooperativo aprovadas em AGO da OCB/RJ



Fruito do Pacto Cooperativo, evento que reuniu mais de 100 dirigentes em novembro, a diretriz do primeiro congresso estadual do cooperativismo fluminense foi aprovada por unanimidade pelos dirigentes presentes na Assembleia Geral Ordinária (AGO), promovida pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ).

O Pacto Rio Cooperativo nasceu como uma resposta às necessidades de fortalecimento do cooperativismo no estado do Rio de Janeiro, em um contexto marcado por desafios institucionais, econômicos, comerciais, sociais e regulatórios. A iniciativa se propõe a criar um ecossistema integrado capaz de gerar escala, competitividade e impacto socioeconômicos.

Nela, lideranças de cooperativas fluminenses deram forma a um projeto coletivo, estruturado em cinco eixos estratégicos: Governança e Gestão Intercooperativa, Pesquisa, Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento de Alianças Comerciais e da Promoção, Integração Financeira e de Recursos, Educação e Comunicação.

Além de impulsionar a união, o crescimento sustentável e a competitividade das cooperativas do Rio de Janeiro. Ele irá ampliar a capacidade do setor de gerar impactos positivos na economia, na vida dos cooperados e na sociedade fluminense, promovendo um modelo de desenvolvimento mais justo, colaborativo e resiliente.

Ao final, a diretriz foi assinada pelos dirigentes presentes no Pacto. Entre os pontos ratificados está o compromisso coletivo com os princípios e valores do cooperativismo; o engajamento ativo na implementação dos eixos

estratégicos do Pacto Cooperativo Rio+Coop, construídos de forma participativa ao longo do Congresso; o propósito comum de fortalecer a governança intercooperativa, impulsionar a inovação, fomentar a educação cooperativa, ampliar a integração financeira e gerar alianças comerciais sustentáveis.

Também são pontos o reconhecimento de que a cooperação é o caminho essencial para o desenvolvimento econômico e social das comunidades fluminenses; e o compromisso com a perenidade deste movimento, que deve ultrapassar gestões e gerações, guiando o cooperativismo do Rio de Janeiro para um futuro mais justo, solidário e colaborativo.

“A aprovação da diretriz do Pacto Cooperativo marca um momento histórico para o cooperativismo fluminense. Este é um movimento que nasce da união, da escuta e da construção coletiva de mais de 100 lideranças que acreditam no poder transformador do coop. O que aprovamos hoje não é apenas um documento — é um compromisso geracional com o fortalecimento do nosso setor”, afirmou o presidente da OCB/RJ, Vinicius Mesquita.

O dirigente ainda acrescenta “A unanimidade nesta aprovação mostra que estamos alinhados em um propósito comum: construir um ecossistema cooperativo capaz de gerar escala, competitividade e desenvolvimento sustentável. É assim que vamos impactar positivamente a vida dos cooperados, fortalecer nossas comunidades e projetar o Rio de Janeiro como referência nacional”.

Outras pautas aprovadas

Além da diretriz, outros temas foram colocados em pauta para apreciação do público presente ao evento: o Plano de Trabalho e do Orçamento para o ano de 2026 e a escolha da Comissão Eleitoral para 2026.

O assessor de relações institucionais da OCB/RJ, Niury Faria, apresentou o plano de relações institucionais e governamentais. Entre os pontos, estão: lançamento da rede de multiplicadores do Programa de Educação Política, finalização do videocast formativo — onde o público aprenderá a função de deputados, senadores, vereadores, entre outros — e a articulação do fomento do cooperativismo nos 92 municípios fluminenses.

Em relação à relação trabalhista e sindical, foi apresentado projeto piloto com a Superintendência Regional de Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro (SRTE/RJ) para procedimento especial de fiscalização das cooperativas de transporte, além de mostrar as ações que vêm sendo feitas, como o acordo coletivo junto à Sinecop e a assessoria jurídica interna.

Em seguida, o orçamento da OCB/RJ para 2026 foi apresentado. Tanto o orçamento quanto o plano de trabalho foi aprovado de forma unânime pelos presentes na reunião, promovida de forma híbrida.

O último item apreciado pelos dirigentes presentes foi a escolha dos membros que vão compor a comissão eleitoral que comandará as eleições para a OCB/RJ, em 2026. O grupo, também aprovado de forma unânime, é composto por Antônio Carlos Tucumã, Rosa Maria dos Santos e Getúlio Esquinhalha (membros efetivos) e Guilma Vidal e José Ricardo Martins (suplentes).

Uma resposta às necessidades de fortalecimento do cooperativismo no RJ

O Sistema OCB/RJ deu início a um grande processo de mudança com a realização do Congresso Estadual que consolidou o Pacto Rio+Coop, congregando as cooperativas fluminenses em torno de uma agenda robusta voltada ao fomento e organização de um ambiente propício à intercooperação voltada ao incremento dos negócios. Um momento único de direcionamento, alinhamento e encantamento que levou os participantes a aprovarem consensualmente diretrizes e projetos estruturantes para os próximos quatro anos.

O Pacto Rio+Coop nasceu como uma resposta às necessidades de fortalecimento do cooperativismo no estado do Rio de Janeiro, em um contexto marcado por desafios institucionais, econômicos e comerciais. A fragmentação setorial, a dificuldade de articulação entre cooperativas de diferentes ramos e a carência de mecanismos institucionais de intercooperação tornaram urgente a criação de um ecossistema integrado capaz de gerar escala, competitividade e impacto socioeconômicos.

A Corporación Mondragón (Espanha), tornou-se referência global em intercooperação ao articular de forma coesa ações de educação, governança democrática, inovação, finanças solidárias e cultura cooperativa. Inspirado nesse exemplo, o Pacto Rio+Coop busca adaptar, e não copiar, pois trata-se de compreender quais elementos da experiência basca podem ser transpostos para o Rio de Janeiro, respeitando sua identidade cultural, institucional e comunitária.

O cooperativismo fluminense, embora diverso, ainda vivencia poucas ações de articulação e integração. Muitas cooperativas operam de forma isolada, com poucos mecanismos permanentes de intercooperação e de alianças.

O Pacto Rio+Coop deve ser visto, essencialmente, como um processo colaborativo de mudança, orientado para resultados, devendo ser entendido como um compromisso coletivo das cooperativas fluminenses rumo a um novo patamar de intercooperação voltada aos negócios. Ele não é apenas um documento, mas um movimento estruturado para direcionar as cooperativas para um novo patamar de desenvolvimento.

O Pacto Rio+Coop foi construído a partir das cooperativas, de forma participativa, mobilizando o conhecimento coletivo existente, ampliando o nível de engajamento, devendo mudar o patamar da intercooperação no RJ, envolvendo:

1. Um modelo de ecossistema cooperativo que contará com uma maior coordenação estratégica entre cooperativas, devendo contar com equipe técnica especializada para fomentar novos negócios intercooperativos.

2. Estruturação de uma governança integrada e sólida que alinhe os diferentes interesses e possa criar sinergia para o aproveitamento de oportunidades.

3. Novas alianças comerciais entre cooperativas para fomentar trocas de produtos e serviços e/ou a estruturação de arranjos comerciais para a busca conjunta por novos mercados, com maior competitividade.

4. Fomento à inovação e pesquisa tecnológica compartilhada com a estruturação de centros de pesquisa cooperativos, programas de inovação conjunta, parcerias com universidades e o compartilhamento de conhecimento técnico.

5. Uso compartilhado de recursos financeiros de modo a ampliar a intercooperação com o ramo crédito e a formação de arranjos que possam viabilizar novos negócios,

sejam por linhas de financiamento de projetos comuns ou apoiar cooperativas menores por meio de arranjos intercooperativos, fundos de investimento ou de aval, dentre outras soluções.

6. Fortalecimento da educação cooperativa e comunicação para que o Sistema conte com lideranças mais qualificadas e engajadas e gestores mais aptos ao fomento de novos negócios. Deverão ser aprimorados os canais de diálogo e troca de boas práticas, que elevem o patamar de gestão cooperativa.

7. Construção de um plano integrado norteador das ações estratégicas, estabelecimento de metas e execução do monitoramento dos resultados e do nível de engajamento e comprometimento dos envolvidos. Esse monitoramento poderá facilitar ajustes no plano estratégico, reforçando os laços de intercooperação com base em dados concretos.

Será importante considerar alguns desafios para que esse processo de mudanças realmente se concretize, dentre eles e engajamento das cooperativas ao processo com o mesmo entusiasmo ou capacidade; superar possível resistência cultural à intercooperação; desenvolvimento de competência para inovação e governança compartilhada; mobilização de recursos para os diferentes projetos e a construção de uma governança sólida para as decisões intercooperativas.

O Pacto Rio+Coop irá provocar grandes transformações na prática da intercooperação entre as cooperativas fluminenses, tornando o cooperativismo do Rio de Janeiro mais eficiente, resiliente e estratégico para o fomento de novos negócios compartilhados.

Sérgio Cordioli é engenheiro agrônomo e mestre em Economia Rural. Atua desde 1990 como moderador / instrutor para processos participativos voltados ao planejamento e gestão. No Brasil, Alemanha e Angola executou mais de 1800 trabalhos para mais de 300 organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais.

No ambiente cooperativo, apoiou ações junto a OCB e ao Sescop Nacional e em diversos estados, bem como para mais de uma centena de cooperativas de diferentes ramos e atividades.

É autor do livro voltado à moderação de processos participativos: “Enfoque Participativo — Um Processo de Mudança” e ao planejamento participativo: “Planejamento Participativo — Uma abordagem prática da percepção ao resultado”, além de “Metodologia Participativa — Uma Introdução a 29 Instrumentos”, “Construção Participativa: Guia Metodológico” e “Gestão Adaptada em Organizações de Autopromoção — As experiências do Intercâmbio de Oficinas entre Alemanha, Brasil e África”.

Contatos: (51) 98155-9746, e-mail: cordiolisergio@gmail.com, site: www.scordioli.com.br.



Mondragon: referência para o Pacto Cooperativo



OCB/RJ

Um grupo de cooperativas do Rio de Janeiro participou da primeira Missão Mondragon promovida pelo Sistema OCB/RJ Sescop e Execoop entre os dias 6 e 14 de setembro de 2025. O objetivo da missão foi proporcionar uma imersão no maior grupo cooperativo do mundo, localizado no País Basco, Espanha, e conhecido por seu modelo de intercooperação e inovação.

Foram cinco dias de atividades. Os participantes tiveram a oportunidade de aprender com as experiências de Mondragon, trocar conhecimentos e vislumbrar novas possibilidades para o cooperativismo no Rio de Janeiro. Os depoimentos dos representantes das cooperativas revelam o impacto profundo da missão, destacando os aprendizados adquiridos, as perspectivas de mudança e o fortalecimento do espírito de colaboração entre as cooperativas fluminenses.

Impressões

Para Newton Parahyba, presidente da OTC, cooperativa gestora da plataforma Onde Tem Coop, a Missão Mondragon foi surpreendente: “Essas atividades são sempre muito bem programadas. Surpreendeu pelo local. Mondragon é realmente uma grata surpresa. Um complexo

preparado efetivamente para incentivar o cooperativismo na sua essência”.

Em relação às atividades, Newton Parahyba classificou-as como excelentes: “As aulas foram muito bem cuidadas. Agora, acredito que, como resultado, as possibilidades de que a gente cresça dentro do cooperativismo são muito boas. Fala-se em intercooperação e aspectos muito positivos”.

Carlos Soares, presidente do Sicoob Cececreme, também elogiou a missão Mondragon: “Essa semana foi tudo aquilo que a gente espera. Vimos na prática o que é o cooperativismo e tudo aquilo que a gente tenta aplicar e muitas vezes com sucesso. Mas aqui tivemos inspiração para a adoção de práticas ainda melhores em nosso Estado, dentro da nossa realidade”.

Agora, a expectativa de Carlos Soares é pôr em prática a junção dessa experiência com as necessidades locais: “É importante colocarmos a inovação em prática.”

Professores levam alunos à prática

Marcelo Saraceni, um dos coordenadores da Missão Mondragon e um dos representantes do Sistema Mondragon no Brasil, falou como foi a experiência de levar coope-

rativas ao maior grupo cooperativo do mundo, com sede no País Basco, Espanha.

“Esse primeiro ato da nossa missão foi maravilhoso. Em minhas aulas, sempre falo de Mondragon e sobre o seu sistema de inovação. Isso torna as empresas mais competitivas, mais resilientes nesse novo ambiente de negócios. Mas eu sempre falei em sala de aula que só se consegue conhecer efetivamente como funciona quando se vem aqui em Mondragon.”

Saraceni destacou como o sistema de inovação em Mondragon torna as cooperativas mais competitivas, criando novos modelos de negócios e contribuindo para o sucesso do modelo cooperativista em ambientes cada vez mais complexos e competitivos: “As cooperativas não podem fugir a esse contexto. Então acho que trazer esse modelo de ecossistema para o Brasil pode ser uma das grandes contribuições”.

Já Filipe Pires, o primeiro presidente da Execoop e um dos idealizadores da primeira Missão Mondragon, acompanhou o grupo de cooperativas que pôde se aprofundar no sistema do País Basco. Ele falou sobre a vivência da primeira turma: “Conseguimos, durante esses 5 dias, respirar o que permeia a cultura do cooperativismo. A gente respira um cooperativismo aqui, mas principalmente unifica a ex-

periência como algo único para todos os participantes dessa primeira turma. Então, superou todas as expectativas.”

Pires destacou ainda o trabalho feito para que os presidentes das cooperativas tivessem uma boa experiência de aproveitamento do tempo dedicado à missão. “Nós pudemos ficar no hotel dedicados a uma interação e falando sobre a experiência de cada dia. E isso foi fundamental para a construção de uma experiência única que talvez não se repita mais. Saímos com a sensação de dever cumprido.”

Pires destacou ainda a dificuldade de repetir no Brasil o exemplo de Mondragon. “Afim, eles vivenciaram 70 anos de tentativas e erros. Um dia a gente vai chegar lá. Talvez numa próxima geração.”

Concluindo, Pires acrescenta que a parceria com Mondragon não terminou com a missão de 2022. “Nós estamos desenvolvendo uma parceria muito mais profunda e essa foi a primeira de muitas experiências com esse braço internacional da Execoop.”

Convivência entre coops

Entre os participantes, o resultado foi bastante positivo. Todos aproveitaram para expandir os conhecimentos. Leonardo Ferraz, presidente da Unimed Campos, também participou da viagem: “Foi uma experiência muito enriquecedora. Esses dias que passamos convivendo com outras cooperativas foram fundamentais. Começamos a conhecer mais detalhes sobre a operação das cooperativas.”

O presidente conclui que não será possível construir uma Mondragon no Rio de Janeiro, mas é necessário fazer uma com a personalidade do Estado.

Edilson Cid, presidente da Alimentar Cooperativa de Consumo, disse que a experiência com a missão foi boa para tomar conhecimento de uma cultura diferente: “E entender os benefícios que o cooperativismo traz para aquela comunidade. Cada vez que o investimento que a OCB e o Sescop fazem no Rio a gente agrega mais conhecimento para as cooperativas e para a comunidade.”

Edison Jacó, presidente da Coopcorreios, cooperativa de Crédito, participou pela primeira vez da Missão e leva para a cooperativa o que aprendeu: “O resultado foi maravilhoso. Foi bom conhecer pessoas diferentes e o trabalho de integração e união no cooperativismo. O resultado foi maravilhoso e inesquecível. O que estou levando para a cooperativa é o exemplo de integração, um ajudando o outro.”

De todo o curso e as visitas técnicas, chamou a atenção de Edson Jacó principalmente o modo operacional adotado por elas.

Cooperativistas destacam o conteúdo da Missão

Os integrantes da viagem não estavam a passeio. Stênio Figueiredo, presidente da Uniodonto Nova Iguaçu, o conteúdo dos cinco dias de imersão na Missão Mondragon foi marcante. Ele destaca que o tempo foi ocupado por muito conteúdo intrínseco, muito aprendizado e pouco turismo: “Foi muito proveitoso. Vou levar inúmeras propostas de mudança de atitude na cooperativa em função do que eu vivenciei. O mundo está em constante mudança. E se a gente não acompanhar essas mudanças, vamos ficar para trás.”

Getúlio Esquinhalha, presidente da CoopCred Transrio, destaca que o que ele leva da Missão é a conscientização do que é uma cooperativa: “A impressão que levo são as me-



COMUNICOOP



COMUNICOOP

Ihores possíveis. Estou bem entusiasmado e bem consciente do que precisamos levar para a nossa cooperativa e os nossos colaboradores. Vamos passar para eles a experiência que nós tivemos aqui e principalmente mostrar a eles a necessidade do comprometimento das pessoas, tanto dos associados quanto dos funcionários. É difícil, mas essa semente tem que ser disseminada para que possamos ter sucesso.”

Esquinalha destacou que o cooperativismo forte só é possível com comprometimento das pessoas.

Bianca Viváqua, presidente da CoopNorte Saúde, da área de home care, disse que a experiência foi marcante: “O que mais me chamou atenção foi a organização, a disciplina e a sabedoria de tudo que eles falaram, que eles atuam na cooperativa deles. O que tem que ser feito é focar ainda mais na qualidade, na segurança”, disse.

Carlos Henrique Paes, vice-presidente da Unicred Coa-lizão, união de três cooperativas de crédito no Rio de Janeiro, classificou a Missão como um projeto fora da caixa: “Um projeto audacioso envolvendo instituições diversas, tanto na organização quanto na articulação com instituições fora do Brasil.” Destacou como fundamental também a liderança do Vinícius Mesquita, sempre acompanhado do Abdul Nasser, como também dos dois professores, Filipe Pires e Marcelo Saraceni. “É uma coisa que traz para a gente uma perspectiva de mudança, mas na prática. Tivemos uma participação teórica, mas esse processo é uma mudança na prática de intercooperação.”

Kenia Acciarito, presidente da Uniodonto Sul Fluminense, disse que a Missão foi uma oportunidade para reviver situações do dia a dia no cooperativismo: “Isso nos estimula a continuar caminhando. Temos frutos ainda a serem colhidos. Sou muito grata ao Sistema OCB SESCOOP pelo maravilhoso cronograma.”

O que mais chamou a atenção de Kenia foi a organização e a união entre as cooperativas: “O tempo todo se falou que era uma utopia levar o modelo Mondragon para o Brasil. Mas o que temos que tirar disso é o fato de que as cooperativas têm que ser mais unidas.”

Por fim, o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinícius Mesquita, que também participou da primeira turma da Missão Mondragon, fez suas considerações: “Levamos daqui a perspectiva de que é possível, com muita dedicação, parceria e empenho, construir um grande ambiente de intercooperação. Mondragon nada mais é do que um grande ambiente de intercooperação. Um grande polo industrial de cooperativas na Espanha das mais diversas atividades. É

possível fazer. Há um compromisso muito grande entre as cooperativas em construir um ambiente favorável à intercooperação no Rio de Janeiro.”

A segunda edição da Missão Mondragon seguiu logo após a primeira, entre os dias 13 e 21 de setembro de 2025. Entre os participantes fica o sentimento que move o cooperativismo desde os primeiros tempos. Os valores da intercooperação e da inovação.



COMUNICOOP







COMUNICOOP

A partir do alto: o centro de distribuição Eroski, o pt; apresentação no Parque Tecnológico Garaia; visita à Laboral Kutxa, cooperativa de crédito do grupo Mondragon



capacitacoop

A plataforma de qualificação do coop brasileiro

-  Mais de **240 cursos**
-  Cursos com **certificação**
-  **100% gratuitos**
-  **100% on-line**

Conheça o **JOGAR+ APRENDER** e descubra o **cooperativismo** de forma criativa!



Aponte a câmera do seu celular e acesse!

Conferência Rio Mais Coop reúne mais de 700 pessoas e premia as melhores cooperativas



Uma apoteose de empreendedorismo, oportunidades e realizações. Este foi o mote da Conferência Rio Mais Coop de Empreendedorismo Cooperativo, que ocorreu na casa de shows Vivo Rio. A iniciativa, realizada pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (OCB/RJ), reuniu mais de 700 pessoas, entre dirigentes de cooperativas, cooperados, colaboradores e autoridades.

O evento foi dedicado a homenagens, premiações e celebrações que marcaram as conquistas de 2025, que foi eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, além de projeções para o futuro do cooperativismo no estado.

O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinícius Mesquita, abriu o evento e destacou os avanços do coop fluminense.

"2025 foi um ano de grandes desafios, mas também de avanços importantes para o nosso segmento. Com iniciativas como o Circuito Rio Mais Coop, ampliamos a visibilidade do nosso movimento e aproximamos ainda mais a sociedade das cooperativas. E, com o Pacto Cooperativo, demos um passo decisivo para fortalecer a união e o planejamento do setor. Esses resultados mostram que, quando trabalhamos juntos, o cooperativismo do Rio de Janeiro cresce, se moderniza e abre novos caminhos para o desenvolvimento", afirmou.

Em seguida, falou a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella. A dirigente destacou o próximo ano será de fortalecimento da identidade cooperativista em todo o país.

"Vamos abrir 2026 com as mensagens do que nos diferencia enquanto cooperativas: nossos princípios, nossos valores e nosso modelo de negócios que transforma a vida das pessoas. Queremos mostrar ao Brasil que cooperativas trabalham diferente, para desenvolvendo regiões, estados e o país", concluiu.

A abertura ainda contou a participação da diretora executiva do Sicoob Unimais Rio, Nábia Jorge e do vice-presidente da Unicred Coalizão, Helder Machado.

Premiações

Entre os destaques da programação, foi realizada a entrega do Prêmio 10+Coop, que reconheceu as cooperativas mais inovadoras e comprometidas nas seguintes categorias: Número de Cooperados, Número de Empregados, Gestão, Governança, Público Jovem, Treinamento, Dia de Cooperar, Capacitacoop, Participação Feminina, Sobras, Faturamento e Produção Cooperativista. Assim como na edição passada, com o objetivo de garantir uma igualdade na disputa, a premiação foi dividida em três níveis:

- Nível Expandir e Consolidar – cooperativas com faturamento anual acima de R\$ 100 milhões de reais;

- Nível Potencializar – cooperativas com faturamento anual entre R\$ 10 milhões e R\$ 100 milhões e;

- Nível Viabilizar – cooperativas com faturamento anual até R\$ 10 milhões de reais/ano

Calendário de Ações 2026

O superintendente do Sistema OCB/RJ, Abdul Nasser, aproveitou a ocasião para lançar o Calendário de Ações Sistema OCB/RJ 2026, que inclui programas de capacitação, missões nacionais e internacionais, além de eventos estratégicos para dar maior visibilidade ao cooperativismo.

"Nosso objetivo é dar a oportunidade para que cada vez mais cooperados e colaboradores se capacitem e atraiam novos públicos para o movimento, fortalecendo este modelo é inovador", explicou Abdul Nasser.

Encerramento

O evento foi encerrado com um show do cantor Mumuzinho, que agitou o público com sucessos dele e de outros cantores. No final, a bateria do Acadêmicos do Salgueiro finalizou com chave de ouro o evento, ao som de tamborins, surdos e muita folia.

A quinta edição da Conferência Rio Mais Coop reforçou o impacto positivo do cooperativismo no estado, com vistas ao crescimento para os próximos anos.

Coopas lança documentário no Canal Curta!



Estreou no Canal Curta! o documentário "Ciência na Mira", uma produção da COOPAS. O filme acompanha quatro cientistas brasileiros — Larissa Bombardi, Marcus Lacerda, Débora Diniz e Ricardo Galvão — que tiveram suas trajetórias impactadas por perseguições, ataques organizados, pressões políticas e campanhas de desinformação.

O longa-metragem documental, de 85 minutos, mergulha na vida de quatro cientistas brasileiros — vivendo no Brasil e no exterior — que tiveram, e ainda têm, suas atividades e suas vidas profundamente alteradas devido à perseguição e ao cerceamento às suas pesquisas. O longa revela as trajetórias desses cientistas que, mesmo diante de riscos reais, recusam-se a recuar ou a se calar. Seu ponto de partida é o ambiente de ataques

à ciência dos últimos anos — ameaças, perseguições, cortes de verba, invasões de contas pessoais, demissões e exílios.

"Ciência na Mira" tem como eixo central o embate entre negacionismo e a resistência de pesquisadores que lutam para que a ciência continue existindo. As gravações ocorreram entre maio e junho de 2024 em Manaus, Novo Airão (AM), Brasília, São Paulo, São José dos Campos (SP), Americana (SP), Paraíba (SP), Rio de Janeiro, Berlim, Bruxelas e Paris.

"Ciência na Mira" é uma produção da COOPAS, com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual – BRDE/FSA TV/VOD 2022, e conta com apoio institucional da Fundação Oswaldo Cruz.

Exibições e debates

Desde julho, o filme vem sendo apresentado em universidades, instituições e festivais no Brasil e no exterior, sempre seguido de debates que aprofundam os temas centrais da obra — liberdade científica, comunicação pública da ciência, crise ambiental, produção de conhecimento e os impactos individuais e coletivos da perseguição a pesquisadores. As sessões já passaram pela UFRGS, em Porto Alegre; pela Unicamp, em Campinas; pela UFF, em Niterói; pela Semana de Ciência e Tecnologia do INPE, em São José dos Campos; pela UnB, em Brasília; e pelo INPE Amazônia, em Belém, durante a COP 30. Internacionalmente, o filme integrou a programação da 21ª edição do Festival Brésil em Movements, em Paris.



VAMOS FAZ

CRED CONSULT

CORRETORA DE SEGUROS PARA COOPERATIVAS

- ✓ Seguros em geral
- ✓ Seguros de VIDA para uso em vida!
- ✓ Financiamentos
- ✓ Consórcios.

Repasse de comissionamento especial para cooperativas parceiras - Monetize a sua Coop.



SUA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO COOPERATIVA

- MÍDIAS DIGITAIS
- GOOGLE ADS
- CRIAÇÃO DE SITES
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- PROTEÇÃO DE MARCAS



somoscoop

Graffiti Transfers & Tours
 Chauffeurs executivos e guias de turismo
 Eventos - Corporativo
 Care - Turismo

MÁQUINA DE VENDAS

COOP2COOP E B2COOP

Prospecção Ativa de Negócios

Captação e Conexão de Negócios

Intercooperação

[VENDO]
LOGO EXISTO!



SUA MARCA ESTÁ PROTEGIDA?

A marca é a identidade da sua instituição no mercado. Sem o registro, você não possui direito algum sobre ela.

Entre em contato e saiba como proteger sua marca.



(21) 2533-6009

www.comunicoop.com.br

PARCEIRO



Retrospectiva 2025: como o Sistema OCB/ES fomentou a aprendizagem



FOTOS: OCB/ES

Um dos objetivos do Sistema OCB/ES é apoiar o desenvolvimento profissional do quadro social das cooperativas. Por isso, a organização oferta uma série de programas e ações de aprendizagem para esse público, estimulando lideranças, cooperados e colaboradores a buscarem novos conhecimentos e habilidades.

Em 2025, esse trabalho teve continuidade. A organização estadual promoveu e apoiou capacitações, programas e eventos voltados à troca de conhecimentos para públicos variados. A instituição também realizou novas parcerias e viabilizou missões internacionais e visitas técnicas a cooperativas de outros estados do país.

A seguir, confira os destaques das iniciativas de aprendizagem promovidas pelo Sistema OCB/ES em 2025!

Ações centralizadas e descentralizadas

No Espírito Santo, a formação profissional é promovida por meio de ações centralizadas e descentralizadas. As centralizadas referem-se às capacitações realizadas exclusivamente pelo Sistema OCB/ES, enquanto as descentralizadas são iniciativas de formação profissional desenvolvidas pelas cooperativas capixabas, mas com o apoio técnico e financeiro da organização estadual.

Dados parciais apontam que, em 2025, foram realizadas 440 ações no estado, sendo 324 centralizadas e 116 descentralizadas. As iniciativas beneficiaram 20.572 pessoas e totalizaram uma carga horária de 3.118 horas. A média de satisfação com as soluções de desenvolvimento humano foi de 9,38, em uma escala de zero a dez.

CapacitaCoop

Em 2025, o Sistema OCB/ES continuou incentivando a utilização da plataforma CapacitaCoop pelas cooperativas capixabas. O ambiente virtual foi desenvolvido pelo Sistema OCB Nacional e já conta com 258 cursos gratuitos para início imediato.

Entre janeiro e novembro deste ano, 75 cooperativas acessaram e concluíram algum curso na CapacitaCoop. Ao todo, 9.216 pessoas concluíram capacitações na plataforma, e 253 cursos foram acessados. O índice de satisfação geral foi de 92,6%.

Cursos mais acessados no ES: 1º - Comunicação e oratória (1.491 concluintes); 2º - Resolução de Problemas e Tomada de Decisão (1.118 concluintes); 3º - Ferramentas para Aumentar a Criatividade (946 concluintes); 4º - Comunicação Assertiva (558 concluintes); 5º - Excelência no Atendimento Ao Cliente (463 concluintes).

Cooperjovem

No dia 10 de março deste ano, foi concluída a capacitação de 2025 do Cooperjovem para professores do Espírito Santo. O programa foi desenvolvido pelo Sistema OCB Nacional, integra o pacote de soluções do CulturaCoop e leva práticas pedagógicas baseadas nos princípios e valores do cooperativismo para escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

No território capixaba, o Cooperjovem ocorre em cinco cooperativas educacionais: CEL, Coopeducar, Cooperação, Copesg e Coopesma. Para aprenderem a aplicar a metodologia do programa, os professores dessas escolas participaram de cinco encontros online, promovidos pelo Sistema OCB/ES entre os dias 8 de fevereiro e 10 de março deste ano.

As ações do programa nas coops educacionais ocorreram entre março e dezembro, ajudando a propagar práticas da educação cooperativista, empreendedora, financeira e ambiental nesses espaços.

DNA Cooperativo

Outra iniciativa que integra a solução CulturaCoop é o DNA Cooperativo, cujo objetivo é reforçar os valores e princípios do cooperativismo por meio de uma vivência prática e transformadora. A ação foi inspirada em um programa do Sicoob e adaptada pelo Sistema OCB Nacional para as

cooperativas de todo o Brasil.

O Sistema OCB/ES lançou o DNA Cooperativo no Espírito Santo em 2024, ofertando três turmas regionais. Em 2025, a iniciativa teve continuidade. As cooperativas capixabas puderam solicitar a capacitação no formato In Company durante quatro meses.

Essa metodologia é aplicada por meio de workshops de 8 horas, mediante a solicitação da cooperativa interessada. Podem participar até 35 pessoas por vez. A imersão é composta por atividades dinâmicas e interativas que incentivam trocas de experiências, conexões e o fortalecimento da cultura cooperativista.

No período, foram formadas seis turmas, atendendo às cidades de Afonso Cláudio, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, São Gabriel da Palha e São Mateus. Ao todo, houve 123 participantes, entre empregados e cooperados de nove cooperativas. Os instrutores responsáveis pelas capacitações foram Ricardo Leite e Márcio Nobre.

FormaCoop

Uma das capacitações mais tradicionais e longevas ofertadas pelo Sistema OCB/ES é o Programa de Formação para Dirigentes e Gestores de Cooperativas, o FormaCoop. Em 2025, a organização estadual concluiu mais três turmas, sendo uma delas direcionada a cooperados da Unimed.

No dia 12 de agosto aconteceu a formatura da 14ª turma, com a participação de 44 alunos, que representaram 14 cooperativas capixabas. Já a 15ª turma concluiu seus estudos no dia 11 de novembro, com a presença de 53 formandos de 12 cooperativas, além de colaboradores do Sistema OCB/ES. A turma destinada aos cooperados da Unimed Vitória encerrou no dia 27 de setembro, com um total de 28 formandos.

Atualmente, a capacitação possui uma carga horária de

75 horas, distribuídas em sete módulos, cada um focado em um tema específico e relevante no contexto do cooperativismo. O calendário é composto por aulas online e presenciais (realizadas na sede do Sistema OCB/ES, em Vitória). Desde o início do programa, em 2019, mais de 650 alunos já foram formados.

Programa de Formação de Lideranças Femininas

Em 2024, o Sistema OCB/ES lançou uma capacitação específica para as mulheres das cooperativas capixabas, o Programa de Formação de Lideranças Femininas. A primeira turma foi formada em novembro daquele ano.

Em 2025 uma segunda turma foi aberta, que contou com a participação de 44 mulheres de 23 coops do Espírito Santo. A capacitação foi concluída no dia 14 de outubro, em uma aula presencial realizada na sede do Sistema OCB/ES.

Até o momento, 74 cooperadas e colaboradoras foram preparadas para assumir cargos de lideranças nas cooperativas capixabas. As inscrições da terceira turma estão previstas para iniciar em fevereiro de 2026, e as aulas devem começar em março do mesmo ano.

Programa Futuras Lideranças

Em outubro de 2024, o Sistema OCB/ES lançou e abriu as inscrições para o Programa Futuras Lideranças no Espírito Santo. Essa é uma solução de aprendizagem profissional adaptada pelo Sistema OCB Nacional para capacitar novas lideranças e desenvolver competências em alta no mercado de trabalho nas lideranças que já atuam no cooperativismo.

A aula inaugural do programa aconteceu no dia 19 de fevereiro de 2025, na sede do Sistema OCB/ES, com a participação de 51 colaboradores e gestores de cooperativas capixabas. O público foi dividido em dois grupos: 39 foram alunos da jornada Futuras Lideranças, voltada para colaboradores ou cooperados que desejam exercer cargos de liderança; e 13 estiveram na jornada Líderes Inclusivos, que capacitou os atuais líderes das coops em pautas como inclusão, equidade e diversidade, sucessão e organização do quadro social.

A primeira turma, com 52 alunos, foi formada no dia 4 de dezembro. Os participantes representaram 15 cooperativas singulares e uma federação de cooperativas. A jornada Futuras Lideranças contou com 39 alunos, que se dedicaram a 122 horas de capacitação. Já a jornada Líderes Inclusivos contou com 13 alunos e somou 79 horas de treinamento.

Programa de Parcerias

As cooperativas capixabas e seu quadro social contam



Na página ao lado, turma do Programa de Formação para Dirigentes e Gestores de Cooperativas, o FormaCoop; acima, segunda turma do Programa de Formação de Lideranças Femininas

com uma rede de 14 instituições parceiras à sua disposição. O Programa de Parcerias, do Sistema OCB/ES, permite que elas desfrutem de descontos em serviços de educação e consultoria.

Em 2025, três novas empresas entraram para o programa: a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM); a Entire Action, consultoria especializada em gestão estratégica de negócios; e a Cosme Péres, que oferece serviços, consultorias e capacitações em gestão estratégica.

Os benefícios estão disponíveis tanto para pessoas físicas, como dirigentes, conselheiros, cooperados e empregados, quanto para as coops, enquanto pessoas jurídicas.

Missões internacionais

Ampliar os horizontes de conhecimentos das lideranças do coop capixaba. Esse é objetivo do Programa de Gestão Avançada para Lideranças Cooperativistas Capixabas, o LiderCoop. Entre os dias 6 e 14 de outubro deste ano, a terceira turma do programa participou do módulo final, uma missão internacional na França e na Inglaterra.

O intercâmbio foi organizado pelo Sistema OCB/ES e possibilitou que 20 representantes do cooperativismo capixaba conhecessem as particularidades das cooperativas francesas e inglesas. A programação na França incluiu passagens por Paris e Toulouse, enquanto o roteiro de atividades na Inglaterra se concentrou em Londres.

O cooperativismo capixaba também marcou presen-

ça em agendas de estudo internacionais promovidas pelo Sistema OCB Nacional. Colaboradores da Casa do Cooperativismo Capixaba participaram de uma missão no Japão, entre os dias 12 e 16 de maio, e de uma missão na China, realizada entre 14 e 21 do mesmo mês.

Visitas técnicas

De forma complementar às missões internacionais, o Sistema OCB/ES investiu na realização de visitas técnicas a cooperativas de outros estados do Brasil. Entre os dias 19 e 22 de maio, seis colaboradores da organização estadual participaram de uma imersão no Rio Grande do Sul, a convite da cooperativa de crédito Sicredi.

Já dos dias 9 a 11 de junho, uma comitiva formada por representantes de cooperativas capixabas, do Sistema OCB/ES, da Seag e do Sebrae/ES estiveram em uma missão no Paraná. O grupo visitou as cooperativas Copacol e Coopavel e a central de cooperativas Cotriguaçu.

O Espírito Santo também foi uma referência para outros estados. No dia 16 de outubro, 21 representantes do cooperativismo goiano e do Sebrae Goiás visitaram a Nater Coop, cooperativa agropecuária com sede no município de Santa Maria de Jetibá. Já entre os dias 21 e 24 do mesmo mês, o Sistema OCB/ES e as cooperativas Coopram e Cafesul receberam uma comitiva de mulheres do Amazonas, que vieram conhecer cases e boas práticas do cooperativismo capixaba.



A partir da esquerda: turma do Programa Futuras Lideranças; missão internacional a França e Inglaterra; visita a cooperativas do Paraná

Minas conquista 61% dos prêmios no SomosCoop Excelência em Gestão 2025

As cooperativas mineiras foram as grandes protagonistas da noite do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025, realizado em Brasília. Em um desempenho histórico, o Estado se destacou como líder nacional em governança e boas práticas de gestão ao conquistar 81 dos 133 troféus destinados às cooperativas de todo o Brasil, representando 61% das instituições premiadas. O desempenho marca o melhor resultado da história de Minas Gerais na premiação. Em 2023, o Estado havia conquistado 35 troféus. Em 2025, o número mais que dobrou, alcançando um crescimento de 131% e consolidando a trajetória de evolução contínua impulsionada pelas iniciativas estratégicas do Sistema Ocemg.

O trabalho desenvolvido em Minas foi reconhecido no discurso do presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante a cerimônia, e homenageou o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato. “É o meu chefe mais antigo do cooperativismo, com grande conhecimento, e é o campeão da excelência de Minas Gerais pelo quarto ano consecutivo. Essa homenagem não é só pelo tempo, mas pela competência dele e da equipe dele. Sempre tem um número elevado de cooperativas mineiras dentro do programa”, afirmou.

Ele também reforçou a importância do modelo de negócios para o país. “Hoje é um dia muito especial, e é muito importante a gente reconhecer e premiar o que as cooperativas fazem no dia a dia. Tenho muito orgulho do trabalho que realizamos em conjunto. O cooperativismo toca pessoas, comunidades e territórios”, destacou.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, celebrou os números inéditos, atribuindo o sucesso ao planejamento estratégico focado no desenvolvimento da gestão. “Estou muito feliz com a dedicação das nossas cooperativas e o que cada uma faz para continuar plantando o bem ao nosso modelo. Esses resultados refletem o esforço das coops mineiras e o trabalho contínuo do Sistema Ocemg em orientar, formar e incentivar a busca permanente pela excelência. É uma conquista coletiva que fortalece todo o cooperativismo do nosso Estado”, comemorou.

Nova gestão

No mesmo dia, antes da entrega dos prêmios, a OCB realizou uma Assembleia Geral Extraordinária aprovando um novo modelo de governança. A partir da nova configuração, Tania Zanella assumiu a presidência-executiva da instituição.

“De forma unânime, foi aprovada a mudança do nosso estatuto, adotando um modelo de governança alinhado às melhores práticas do cooperativismo brasileiro: com um conselho forte, estruturado, e uma diretoria com presidência executiva separada para continuar o processo de evolução e profissionalização de gestão, que é justamente o tema do Prêmio de hoje”, afirmou.

Já no encerramento do evento, Tania elogiou os resultados obtidos pelas cooperativas mineiras no Prêmio SomosCoop Excelência de Gestão.

“Minas Gerais, mais uma vez, conquistou a maioria dos prêmios. Esse desempenho é fruto de um trabalho constru-



ído há muitos anos pela equipe do Sistema Ocemg e que, sem dúvida, inspira e estimula as organizações estaduais a engajar cada vez mais cooperativas no programa”, ressaltou.

Para o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages, o ótimo desempenho das coops mineiras é resultado direto de um trabalho consistente de orientação e aprimoramento. “Esse resultado está sendo construído desde 2013, desde a primeira edição do PDGC. É um processo contínuo, que vem crescendo ano após ano e mostrando a dedicação e o envolvimento das nossas cooperativas preocupadas com a governança para melhorar a gestão, sempre pensando no crescimento”, explica.

Gatti também destacou o papel do Sistema Ocemg para mais essa conquista do coop mineiro. “Nossos técnicos trabalham diretamente com as cooperativas para aprimorar a governança e a gestão. Então, parabéns a todos e às cooperativas mineiras por esse prêmio maravilhoso”, finaliza.

O que vem pela frente

Com os avanços conquistados em 2025, o Sistema Ocemg se prepara para um novo ciclo, com foco na evolução das cooperativas que avançaram de nível e na ampliação de ações formativas. Entre as prioridades para 2026 estão o lançamento do novo ciclo do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), visitas técnicas ampliadas, novas trilhas de conhecimento e iniciativas de compartilhamento de boas práticas entre cooperativas premiadas.

O planejamento estruturado para o próximo período vai reforçar o compromisso com a melhoria contínua, garantindo que as cooperativas tenham acesso à orien-

tação qualificada, acompanhamento e oportunidades de desenvolvimento alinhadas aos diferentes níveis de maturidade. Além disso, as ações previstas incluem desde momentos de sensibilização e atualização até atividades práticas voltadas ao fortalecimento dos modelos de gestão, promovendo uma jornada progressiva e consistente rumo à excelência, para apoiar tanto as cooperativas que avançaram de nível quanto aquelas que darão seus primeiros passos em novos desafios.

Minas Gerais continua demonstrando que excelência é um caminho construído com dedicação, cooperação e compromisso com o desenvolvimento sustentável das cooperativas e de seus territórios. O Estado se destacou na categoria Excelência (EX), a mais avançada do prêmio, com quatro coops mineiras recebendo o troféu Ouro, o máximo reconhecimento da premiação.

O cooperativismo mineiro também se destacou nos demais níveis de maturidade do prêmio. No nível Rumo à Excelência (RE), 13 cooperativas foram reconhecidas (4 Prata e 9 Ouro). Já no Compromisso com a Excelência (CE), 19 cooperativas alcançaram premiações, a maioria delas na faixa Ouro (14). A base do sistema também mostrou sua força no nível Primeiros Passos (PP), com 45 cooperativas mineiras recebendo reconhecimento (17 na faixa Bronze, 16 na Prata e 12 na Ouro).

Além dos troféus, 17 cooperativas de Minas Gerais receberam o selo de reconhecimento, representando 33% da categoria no Brasil. Somando premiações e selos, o Estado totalizou 98 reconhecimentos, equivalentes a 53% do resultado brasileiro.

SOMOS CRIATIVOS.
SOMOS COLABORATIVOS.
SOMOS INOVADORES.
SOMOS PROVOCADORES.
SOMOS RESPONSÁVEIS.
SOMOS SUSTENTÁVEIS.
 somoscoop

**PENSOU EM
 COMUNICAÇÃO
 COOPERATIVISTA,
 PENSOU**



ESPECIALISTAS EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVA.

**Saiba mais
 sobre a COMUNICOOP**



Cooperativas paulistas se destacam no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025



Cooperativas de todas as regiões do país se reuniram em Brasília para a cerimônia de entrega do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025. O evento celebrou profissionais, lideranças e equipes que vêm transformando seus modelos de gestão e ampliando o impacto nas comunidades onde atuam.

Para dar ainda mais brilho à celebração, a companhia artística Espaço Sou Arte realizou performances especiais no início e entre a entrega dos troféus. Os princípios, ramos e os pioneiros de Rochdale - grupo que em 1844 estruturou o movimento – conquistou aplausos entusiasmados dos presentes. Outro momento especial foi a apresentação do trailer do documentário Histórias de um mundo melhor, produzido em homenagem ao Ano Internacional das Cooperativas proclamado pela ONU e lançado no último dia 4.

Para o presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a premiação reforçou, uma vez mais, o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento, inclusão e fortalecimento institucional. “Este é um momento especial, no qual celebramos e reconhecemos cooperativas que têm fortalecido ainda mais o nosso movimento. Tenho muito orgulho do trabalho que realizamos em conjunto. O cooperativismo toca pessoas, comunidades e territórios, e hoje fica evidente a força que temos quando estamos unidos pelo mesmo propósito”, declarou.

A presidente executiva da OCB, Tania Zanella, destacou

que os avanços registrados neste ciclo reforçam a consolidação de uma cultura de gestão mais estruturada e preparada para desafios de longo prazo. “Premiamos 133 cooperativas em quatro níveis de maturidade, em mais um ano de sucesso, especialmente porque conseguimos dar visibilidade ao trabalho e aos resultados das nossas cooperativas”.

O deputado Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frengoop), destacou o simbolismo do prêmio em um ano histórico para o setor. “Foi um ano excepcional. O cooperativismo cresceu acima da economia brasileira, avançou na agenda da sustentabilidade, superou o desafio da reforma tributária e ampliou sua atuação, inclusive com a criação do ramo Seguros. Hoje, ao ver essas cooperativas reconhecidas, celebramos performance, gestão e o fortalecimento de princípios que fazem do cooperativismo uma forma humana e distributiva de promover desenvolvimento”, ressaltou.

As 133 cooperativas reconhecidas foram distribuídas em quatro níveis de maturidade: Primeiros Passos para a Excelência, Compromisso com a Excelência, Rumo à Excelência e Excelência. O troféu ouro foi entregue para 58 cooperativas, enquanto o de prata ficou com outras 37 e o de bronze com 38. Entre as vencedoras, nove receberam o troféu ouro no nível de maturidade Excelência e uma recebeu prata.

O nível Rumo à Excelência registrou 9 organizações contempladas com o troféu ouro, 4 com prata e 7 com bronze, destacando cooperativas que avançaram de forma consistente na jornada de alto desempenho. Outras cinco receberam o selo Reconhecimento.

O nível Compromisso com a Excelência reuniu 26 cooperativas premiadas com ouro, 7 com prata, 1 com bronze e 19 com selos. Essas organizações demonstraram evolução sólida em governança, processos e estratégia.

Já a maturidade Primeiros Passos para a Excelência consolidou o ingresso e a evolução de novas organizações no caminho para a excelência, com 14 reconhecimentos em ouro, 25 em prata, 30 em bronze e 27 em selos.

Cooperativas paulistas

Representando o Sistema Ocesp, a gerente de Gestão de Cooperativas, Andrea Pinheiro, e o consultor Renato Alves estiveram presentes na cerimônia e acompanharam de perto o reconhecimento às cooperativas do estado de São Paulo. Entre as finalistas, destacaram-se a Sicredi Centro Oeste Paulista, premiada com troféu prata no nível Primeiros Passos para a Excelência; o Sicoob Central Cecresp, que alcançou o nível Excelência e também recebeu o troféu prata; e a Veiling Holambra, reconhecida no nível Rumo à Excelência com o troféu bronze.

CONACREDI AGRO 2026

Congresso Nacional de Crédito no Agronegócio

Garanta a sua vaga para a edição mais esperada da história!

Dois dias de conteúdo estratégico, networking de alto nível, e tendências que estão moldando o crédito agro.

11 e 12 de novembro de 2026

+1.200 participantes esperados

+70 palestrantes e debatedores

8ª EDIÇÃO CONSOLIDADO COMO REFERÊNCIA NO SETOR

+247h de conteúdo

+53h de networking

259 patrocinadores

792 palestrantes

14.801 participantes

29% Gerentes
20% Analistas
15% Coordenadores
14% C-level
14% Diretores
8% Supervisor

escaneie para saber mais

Mostre sua história de sucesso e seja aplaudido no palco do MAIOR congresso de crédito agro da América Latina!

Inscrições gratuitas para participantes do CONACREDI 2026

Coops do MT são reconhecidas por investimento contínuo na gestão e governança



Após se destacarem na cerimônia do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025, em Brasília, as cooperativas mato-grossenses voltaram a ser homenageadas e reconhecidas pelos bons resultados no Programa de Governança e Gestão (PDGC).

As 16 cooperativas que se inscreveram no ciclo 2025 do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão receberam homenagem do Sistema OCB/MT, valorizando o empenho de cada uma na jornada pela melhoria contínua.

“Essa é uma noite de muita alegria para nós. O reconhecimento que entregamos hoje simboliza a jornada de aprimoramento contínuo, a prova de que, ao investirmos em gestão e governança, transformamos nossos negócios e vida das pessoas. É uma honra ver o movimento cooperativista tão forte e determinado”, destacou o presidente do Sistema OCB/MT, Nelson Piccoli.

Reconhecimento nacional

Nove cooperativas de Mato Grosso foram premiadas em Brasília. As cooperativas reconhecidas pelo prêmio nacional foram distribuídas em quatro níveis de maturidade: Primeiros Passos, Compromisso com a Excelência, Rumo à Excelência e Excelência, com troféus ouro, prata e bronze em cada nível.

“Estamos muito felizes e gratos. É o nosso primeiro ciclo e já fomos premiados. Agora, o foco se volta para a próxima etapa: garantir que esse avanço seja contínuo e que possamos escalar novos patamares de excelência”, disse o vice-presidente da Cepel, Alfredo Barbosa.

Entre as premiadas, Sicredi Ouro Verde MT e Sicredi Celeiro MT/RR conquistaram o reconhecimento máximo, o troféu ouro no nível de maturidade Excelência.

“Há uma década, adotamos o PDGC com total se-

riedade. Conquistar o reconhecimento máximo em uma avaliação tão rigorosa e isenta prova que a nossa metodologia está consolidada. O registro e a sistematização dos processos transformaram radicalmente nossa cultura interna. Agora, o grande objetivo é manter esse alto padrão, assegurando que toda a nossa equipe permaneça mobilizada para continuar evoluindo”, detalhou Laércio Lenz, presidente da Sicredi Celeiro MT/RR.

Conheça as premiadas

Primeiros Passos (bronze) - Unimed Vale do Sepotuba
Primeiros passos (prata) - Cepel e Unicred Raízes
Compromisso com a excelência (ouro) - Sicredi Biomax, Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM, Sicredi Integração MT/PA/PA.
Rumo à excelência (bronze) - Sicredi Sudoeste MT/PA
Excelência (ouro) - Sicredi Ouro Verde MT e Sicredi Celeiro MT/RR.

Sistema OCB/MT e Aprosoja MT discutem tributação de fertilizantes com secretário de Fazenda

O Sistema OCB/MT e a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT) reuniram-se com o secretário de Fazenda de Mato Grosso, Rogério Gallo, para discutir a tributação incidente sobre os fertilizantes no estado.

O tema integra a agenda prioritária das duas entidades em razão do impacto direto no custo de produção agropecuária. A sistemática tributária atualmente vigente resulta no aumento da carga tributária sobre matérias-primas importadas e posteriormente misturadas em Mato Grosso, elevando a tributação de 4% para 7% em decorrência do acúmulo do imposto.

As entidades defendem a adoção de uma medida regulamentar que elimine esse efeito, com o objetivo de evitar distorções tributárias e, ao mesmo tempo, estimular

a industrialização dos fertilizantes no estado.

“A carga tributária sobre os fertilizantes impacta diretamente a competitividade do nosso produtor. Esta reunião, em conjunto com a Aprosoja MT, foi fundamental para demonstrar ao Governo do Estado a urgência de uma solução regulamentar que elimine a distorção do acúmulo de imposto e incentive a industrialização e a geração de valor agregado em Mato Grosso. A sensibilidade manifestada pelo secretário Rogério Gallo nos dá a esperança de um desfecho positivo e rápido para o setor”, afirma o superintendente do Sistema OCB/MT, Frederico Azevedo.

Durante a reunião, o secretário Rogério Gallo afirmou que o governador está sensível à questão e que o Estado deverá apresentar uma resposta nos próximos dias.



Cantatas da Cooperação emocionam coops de MS e batem recorde de apresentações



O espírito de Natal tomou conta das cooperativas sul-mato-grossenses ao longo de dezembro com a terceira edição das Cantatas da Cooperação, iniciativa do Sistema OCB/MS em parceria com o Projeto Som & Vida. O que começou como uma ação simbólica, há três anos, tornou-se uma tradição aguardada e, em 2025, alcançou seu maior público: foram 25 apresentações em mais de 10 cooperativas de Campo Grande, um recorde desde o início do projeto.

As cantatas levam música, dança, emoção e uma pausa necessária na rotina. Crianças e jovens do Som & Vida percorrem sedes administrativas e agências cooperativistas com repertório natalino e apresentações de ballet, criando momentos de afeto, reflexão e conexão humana.

O impacto é imediato. Em cada parada, sorrisos se multiplicam, olhos se enchem

d'água, colaboradores e WhatsApp Image 2025 12 15 at 10.37.00 1 cooperados se reúnem para vivenciar, juntos, um instante de pausa e significado. Para muitas cooperativas, receber o grupo tornou-se um dos momentos mais aguardados do ano.

No Hospital Unimed CG, a ação já faz parte do calendário afetivo da instituição. Segundo Emerson Machado, responsável pelo endomarketing e comunicação interna, a expectativa é sempre grande entre colaboradores e pacientes: “Os funcionários sempre perguntam quando será a cantata e muitos pedem para estar na escala justamente nesse dia. Os pacientes também se emocionam muito. No ano passado, tivemos uma paciente que era bailarina; quando viu a apresentação do ballet, chorou e emocionou toda a equipe.”

Já a Novilho Precoce, que recebeu o

grupo pela primeira vez, registrou a experiência em suas redes: “Receber as crianças do Projeto Som & Vida para a Cantata de Natal foi emocionante. Em parceria com o Sistema OCB/MS, vivemos um momento de união, solidariedade e propósito. Quando trabalhamos juntos, conseguimos transformar vidas e espalhar alegria para quem mais precisa.”

As cantatas integram o Natal da Cooperação, campanha que mobiliza cooperativas do estado na arrecadação de doações para entidades sociais, reforçando o propósito de transformar vidas por meio da união e da solidariedade. Em 2025, esse ciclo se fortaleceu ainda mais, uma demonstração de que a música, quando guiada pela cooperação, transforma ambientes, aproxima pessoas e reafirma valores que vão muito além do fim de ano.

Sistema OCB/DF impulsiona a construção de um ambiente global para o coop

Em 2025, o Sistema OCB/DF ampliou sua atuação para além das fronteiras brasileiras e consolidou iniciativas que posicionaram o cooperativismo do Distrito Federal em um ambiente de maior articulação internacional. Esse movimento ocorreu num contexto simbólico e estratégico, marcado pela celebração do Ano Internacional das Cooperativas, e foi impulsionado por ações concretas, como a abertura do Gabinete de Negócios Cooperativos Portugal-Brasil, no Porto, e a realização, em Brasília, da 3ª Cimeira Internacional das Cooperativas de Língua Portuguesa. Esses marcos fortaleceram o diálogo entre países, ampliaram oportunidades e estruturaram novas perspectivas para o setor.

A designação do Ano Internacional das Cooperativas trouxe novamente ao centro do debate mundial a necessidade de modelos econômicos mais inclusivos e democráticos. Atento a essa agenda, o Sistema OCB/DF intensificou ações de conscientização, formação e integração, estimulando práticas que reforçam a identidade cooperativa. O presidente Remy Gorga Neto explica que o ano “representou uma oportunidade de mostrar que o cooperativismo está preparado para atuar de forma global, gerar impacto e construir soluções conjuntas entre diferentes países”.

Essa estratégia de internacionalização ganhou forma concreta em fevereiro, com a inauguração do Gabinete de Negócios Cooperativos Portugal-Brasil, instalado na sede da Cooperativa do Povo Português, em Portugal. “Este novo espaço é um marco histórico para o cooperativismo, não só do Distrito Federal, como também da região Centro-Oeste

do Brasil. Ele abrirá portas e servirá como referência para as inter-relações e conexões que vierem a se tornar alternativas concretas de negócios para as cooperativas brasileiras”, reforça Gorga Neto.

Em maio, o compromisso internacional do Sistema OCB/DF se fortaleceu novamente com a realização da 3ª Cimeira Internacional das Cooperativas de Língua Portuguesa, que reuniu lideranças de diversos países e abriu espaço para debates sobre governança, educação cooperativa, e desenvolvimento produtivo. Ao comentar o encontro, Remy Gorga Neto destacou a relevância da integração lusófona ao afirmar que a participação ativa dos representantes de Portugal e dos países africanos de língua portuguesa trouxe para o DF um forte senso de propósito, de início de atividades muito relevantes e de uma realização para o cooperativismo lusófono.

“Queremos que as cooperativas do Distrito Federal se enxerguem como parte de um movimento global que cresce, se fortalece e se reinventa. Cooperar é construir futuro, e estamos fazendo isso juntos”, resume o presidente do Sistema OCB/DF.

Além da agenda internacional, 2025 também foi marcado por ações estruturantes no Distrito Federal que reforçaram a presença do Sistema OCB/DF junto às cooperativas e ao público. Durante a AgroBrasília, maior feira de agronegócio e tecnologia do Planalto Central, realizada anualmente pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), a entidade levou a Casa do Cooperativismo, ampliando diálogos com produtores, pro-

movendo atendimentos e fortalecendo a educação cooperativista no agronegócio. Esse movimento de conexão com as bases também se refletiu no Dia de Cooperar (Dia C), que é a maior mobilização nacional de voluntariado cooperativista no Brasil, e que mobilizou cooperativas em ações sociais de grande impacto, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento comunitário e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No campo da integração e da cultura cooperativista, a 22ª edição do Cooperjogos reuniu centenas de participantes em atividades esportivas que celebraram a união e o espírito colaborativo, enquanto a Jornada SomosCoop – Excelência em Gestão conduziu as cooperativas por um percurso estruturado de profissionalização, mentoria e implementação de melhorias. Complementando esse ciclo, o programa Conexão para o Futuro estimulou o protagonismo de jovens e mulheres cooperadas, ampliando a formação de novas lideranças e fortalecendo uma visão de futuro alinhada à governança e à inovação no setor. Juntas, essas iniciativas demonstram que, além de avançar internacionalmente, o Sistema OCB/DF consolidou um ano de fortalecimento interno, integração territorial e preparação das cooperativas para novos patamares de desempenho e representatividade.

As ações ampliam o alcance institucional do Sistema OCB/DF como protagonista nas discussões cooperativas de países que compartilham laços históricos e culturais. O resultado é um setor mais integrado, com novas possibilidades de atuação e uma presença internacional fortalecida.



OCB/DF

cooperativas constroem um

cooperativas constroem um mundo melhor • co

operativas constroem um

SOMOS O COOPERATIVISMO, NO DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, o cooperativismo agropecuário impulsiona o crescimento das comunidades que fortalecem a região, valoriza o produtor e inspira novas formas de trabalhar e viver no meio rural. Com **15 cooperativas, mais de 200 empregos** e

mais de 1.400 cooperados, o ramo agro se consolida como uma força essencial para o desenvolvimento rural. A cada safra, essas cooperativas ampliam oportunidades, promovem inovação e estimulam um avanço mais justo e sustentável.

Sistema OCB/DF – Juntos, fortalecemos o cooperativismo que faz a diferença.



Ano Internacional
das Cooperativas



@sistemaocdf

Cooperativas goianas conquistam Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025



Sicredi Planalto Central e Unimed Federação Centro Brasileira foram as duas cooperativas goianas premiadas na cerimônia de entrega do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025. A iniciativa chegou à sétima edição com números inéditos e maior representatividade. Ao todo, 366 cooperativas se inscreveram neste ciclo, com um crescimento de 18% em relação a 2023, quando o prêmio recebeu 310 inscrições.

A Casa do Cooperativismo Goiano foi representada, no evento realizado na noite desta terça-feira (9/12) em Brasília, por uma comitiva de Goiás liderada pelo presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, que foi acompanhado de gerentes, coordenadores e analistas das duas casas, OCB/GO e SESCOOP/GO.

O Sicredi Planalto Central foi premiado com a classifi-

cação ouro, na categoria Compromisso para a Excelência. As premiadas são exemplos de cooperativas que alcançaram elevado nível de maturidade, com práticas consolidadas, governança robusta e gestão orientada por dados, referências em evolução contínua e alinhamento estratégico. Cheila Girardello, diretora executiva da Sicredi Planalto Central, Carlos Canedo, diretor de negócios da Sicredi Planalto Central e o presidente da Sicredi Planalto Central, Carmo Spies estiveram na cerimônia de premiação.

Para o presidente da Sicredi Planalto Central, Carmo Spies, receber o Ouro no Prêmio SomosCoop, na categoria Compromisso com a excelência, é a confirmação de que o caminho da gestão responsável, transparente e centrada no associado gera resultados sólidos. "Esse reconhecimento reforça nosso compromisso permanente com pessoas,

processos e uma gestão dedicada em gerar prosperidade para nossos associados e as comunidades onde atuamos. Sempre acreditamos que governança, estratégia clara e boas práticas fazem parte da essência cooperativista", diz.

A Unimed Federação Centro Brasileira conquistou o bronze na categoria Primeiros Passos do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025. Na entrega da premiação, a Federação foi representada pelo diretor de Integração Cooperativista e Desenvolvimento Institucional, Éder Cássio Rocha Ribeiro, pela superintendente Fabiana Daniel e pela coordenadora da Qualidade, Thais Cardoso.

As cooperativas premiadas com bronze na categoria Primeiros Passos mostraram que estão construindo uma base sólida de gestão, organizando processos e fortalecendo práticas essenciais para evoluir com consistência.



Cocamar distribui mais de R\$ 200 milhões aos cooperados

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial começa a distribuir aos seus cooperados um montante de mais de R\$ 200 milhões proveniente de sobras do exercício 2025. O valor é superior aos R\$ 169 milhões destinados a eles nesta mesma época no ano passado.

São mais de 20 mil famílias de produtores rurais espalhadas pelos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. Cada uma delas terá direito a um valor proporcional à participação do titular durante o ano na cooperativa, considerando a entrega de produtos agrícolas, como soja, milho, trigo e café, adesão a programas entre os quais o Selo Combustível Social, e crédito de conta-capital.

Trata-se de uma antecipação de recursos e haverá ainda uma complementação quando da realização, em fevereiro de 2026, da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de prestação de contas do exercício.

De sobras, efetivamente, são R\$ 122 milhões, de programas R\$ 42,3 milhões e de crédito em conta-capital, outros R\$ 35,2 milhões.

Para receber seus numerários, os produtores se dirigem às unidades de atendimento e o dinheiro corresponde ao retorno de resultados da cooperativa – prática comum no sistema cooperativista. Equivale para muitos deles a um 13º salário e sua distribuição contribui para aquecer a eco-



OCEPAR

nomia de dezenas de pequenas cidades.

“Tivemos mais um ano desafiador, com quebra na safra de verão 2024/25, preços deprimidos e outras dificuldades, mas a Cocamar chega ao final do exercício retornando um volume recorde de resultados aos cooperados”, comentou o presidente executivo Divanir Higino no final da tarde de terça-feira (16/12) durante reunião com integrantes dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo, em Maringá.

Segundo Divanir, a distribuição de sobras “é fruto do

apoio e da confiança do cooperado na Cocamar, que fortalece a cooperativa, e de uma gestão moderna e transparente, bem como de um planejamento estratégico muito bem definido”.

O presidente destacou ainda que “num ano de dificuldades para o setor, em que várias empresas contingenciaram pagamentos aos produtores e entraram em recuperação judicial, a Cocamar se mantém cada vez mais sólida, reconhecida, em crescimento e oferecendo absoluta segurança”.

O vice-presidente executivo, José Cícero Aderaldo, disse na mesma oportunidade que o retorno aos cooperados vai além das sobras de cada exercício e compreende, também, os investimentos realizados nas estruturas das unidades, para prestar um bom atendimento. “Em outras regiões do país, a presença da Cocamar é reivindicada por produtores para suprir a falta de estruturas adequadas”, lembrou.

Ao finalizar a reunião, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, citou que há alguns dias a Cocamar foi, pela segunda edição consecutiva, a única cooperativa brasileira reconhecida na categoria ouro pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com o recebimento do Prêmio Somoscoop em Excelência de Gestão. E parabenizou a diretoria executiva pela conquista, lembrando que o modelo de gestão profissional implantado em 2014 “vem sendo um grande sucesso”

Confira os vencedores do 17º Prêmio Ocepar de Jornalismo

Foram revelados os vencedores da 17ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo, durante solenidade ocorrida no novo auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. Confira abaixo a lista dos contemplados, por categoria e ordem de classificação.

Os troféus foram entregues aos autores dos 14 melhores trabalhos inscritos nas categorias Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Impresso, Mídia Cooperativa, Prêmio Especial Unimed (Ramo Saúde) e Prêmio Especial Crédito. Além disso, os vencedores irão dividir um total de R\$ 88.000,00 em premiações. Em cada categoria, o valor é distribuído da seguinte maneira, já descontados todos os impostos: 1º lugar: R\$ 10.000,00, 2º lugar: R\$ 4.000,00 e 3º lugar: R\$ 3.000,00. Nos dois prêmios especiais, cada vencedor recebe R\$ 10.000,00.

Comissão Julgadora

Participaram das etapas de seleção dos materiais inscritos neste ano, os jornalistas Júlio Tamowski Júnior e Rubens Buri-go, representantes do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor Paraná); Roberto Monteiro, assessor de imprensa IDR-PR Emater e presidente da Ajap - Associação de Jornalistas do Agronegócio do Paraná; Carlos Guimarães, jornalista do Sistema Faep; Alexandre Salvador, da Rede Alextran; André Franco, membro da Ajap; Jossânia Veloso, assessora de imprensa da Federação Unimed; Rogério Leal, gerente de comunicação e marketing da Central Sicredi PR/SP/RJ, Elvira Fantin, Lúcia Massae, Iara Maggioni, Denise Morini, Gisele Barão e Samuel Milléo Filho, da Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar.



OCEPAR

VENCEDORES POR CATEGORIA

TELEJORNALISMO - 1º Lugar - Veículo: REDE MASSA – FOZ DO IGUAÇU; Jornalista: Deivide Sacramento. Equipe: Repórter Cinematográfico: Eduardo Branco / Editora de Texto e Revisora: Mariana Kojunski / Editor de Imagens: Leonardo Alami. Tema: “Cooperar para inclusão: o cooperativismo gera renda e autonomia para pessoas com deficiência”

RADIOJORNALISMO - 1º Lugar - Veículo: RÁDIO CELINAUTA – PATO BRANCO; Jornalista: Edson Honaiser; Equipe: Editor: Fabiano Marangon / Pauta: Thiago Augusto Tessaro; Tema: “Cooperativa soma relatos na responsabilidade social”

JORNALISMO IMPRESSO/DIGITAL - 1º Lugar - Veículo: GAZETA DO POVO; Jornalista: Juliet Manfrin; Tema: “Imigrantes encontram em cooperativas brasileiras refúgio, emprego e dignidade para recomeçar”.

MÍDIA COOPERATIVA - 1º Lugar - Veículo: PROGRAMA DE RÁDIO COPACOL - CAFELÂNDIA; Jornalista: Amanda Monteiro, Josimar Antônio Bagatolli, Gabriel Felipe da Silva e Valdeci Xavier; Tema: “Cooperativas transformam um mundo melhor”

ESPECIAL RAMO CRÉDITO - Veículo: REDE MASSA – FOZ DO IGUAÇU; Jornalista: Leandro de Lima Zanotto; Equipe: Repórter Cinematográfico: Rahvi Duarte / Produção e Revisão: Priscila Stauffer Viveros / Edição de Imagens: Jorge Vinicius Aragão Alonso Almeida; Tema: “Sabor do Cooperativismo: inspiração que virou queijo e futuro de um mundo melhor”

PRÊMIO ESPECIAL UNIMED - Veículo: RÁDIO CBN CURITIBA; Repórter: Joyce da Silva Carvalho; Tema: “Oportunidades futuras: a união do cooperativismo com a sociedade para empoderar mulheres”.

Coops gaúchas ganham destaque no Prêmio SomosCoop 2025



OCERGS

O cooperativismo gaúcho foi um dos protagonistas no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025, promovido pelo Sistema OCB, que reconheceu a gestão de excelência das cooperativas. São elas: **Excelência Ouro** - Unimed Fronteira Noroeste/RS; **Primeiros Passos Prata** - Santa Clara; **Compromisso com a Excelência Bronze** - Certel; **Primeiros Passos Bronze** - Certaja Energia; **Rumo à Excelência Bronze** - Sicredi Conexão; **Primeiros Passos Bronze** - Sicredi das Culturas RS/MG; **Rumo à Excelência Bronze** - Certel Energia.

A cerimônia reuniu cooperativas de sete ramos e 17 estados, com 133 vencedoras em iniciativas voltadas à melhoria da competitividade brasileira, reforçando a força do cooperativismo como modelo de desenvolvimento econômico e social.

A Unimed Fronteira Noroeste/RS foi premiada com a

distinção ouro na categoria “Excelência”. Para o presidente Nerci Roque Forigo, o reconhecimento nacional é a prova concreta de um trabalho contínuo em governança e resultados sustentáveis. “Não é apenas um prêmio, e sim o coroamento de vários anos de esforço para atingir um patamar de gestão de excelência, que traz resultados econômicos reais para a cooperativa e para os associados”, destacou o dirigente.

A premiação também evidenciou o papel crescente da liderança feminina nas cooperativas do estado. À frente da Sicredi Conexão, a presidente Angelita Cadoná reforçou como programas de avaliação e reconhecimento em gestão contribuem para elevar o nível de entrega das cooperativas à sociedade. “Participar deste programa é fundamental para colocar o associado no centro do negócio cooperativo.

E, como mulher à frente do conselho de administração, sinto uma responsabilidade ainda maior, porque sabemos que inspiramos outras lideranças femininas a se desafiar e buscarem a excelência”, afirmou Angelita.

Gestão profissional e foco no associado

Para o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, o desempenho gaúcho no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão evidencia a trajetória de profissionalização das cooperativas do Rio Grande do Sul. “A presença de cooperativas gaúchas entre as melhores do Brasil mostra que estamos no caminho certo, buscando resultados econômicos e formação contínua de lideranças, sem nunca esquecer que o produtor e o associado são a razão de existir das cooperativas”, destacou.

Cooperativismo gaúcho marca presença no Enmcoop 2025

O cooperativismo gaúcho esteve em destaque no 6º Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas (Enmcoop), realizado em São Paulo, ao reunir mulheres cooperativistas de todo o país para debater temas como liderança, gestão, inovação e governança. Com o tema “A força das mulheres nas cooperativas: conectando realidades e potencializando resultados”, a nova edição do evento porpôs um mergulho no emocional feminino como pilar para uma liderança mais equilibrada, sustentável e inspiradora.

A participação de cooperativas do RS reforçou a representatividade do Estado no cenário nacional e o compromisso com o fortalecimento do protagonismo feminino no setor.

Apoio do Sistema Ocergs fortalece liderança feminina

Alinhado às ações de incentivo à diversidade e de participação das mulheres nas cooperativas, o Sistema Ocergs subsidiou a participação de 10 integrantes do Comitê Elas pelo Coop no Enmcoop 2025. A iniciativa reafirma o compromisso da en-



OCERGS

tidade com a formação de lideranças e com o desenvolvimento de um cooperativismo cada vez mais inclusivo e representativo. A presença no evento está diretamente conectada aos objetivos do Comitê Elas pelo Coop, que atua para estimular a liderança feminina, ampliar a participação das mulheres nos espaços de decisão e promover a diversidade nas cooperativas gaúchas.

Cooperativas representadas no evento

As integrantes do Comitê Elas pelo Coop representa-

ram cooperativas gaúchas como Cootravipa, Cotripal, Cooperlíquidos, Cresol, Cooperconcordia, Cotrirosa, Cotrijal, Coeducars, Cotrisoja, Cootraibi, Uniced, Fetralho/RS e Lognovo, levando ao evento experiências e práticas do cooperativismo do Rio Grande do Sul, e demonstrando o engajamento no fortalecimento da atuação feminina no cooperativismo.

Troca de experiências e networking

Com uma programação voltada ao desenvolvimento pessoal e profissional das participantes, o Enmcoop 2025 abordou desafios atuais do cooperativismo, promovendo um ambiente de troca de experiências, aprendizado e networking entre lideranças femininas de diferentes regiões do país. O evento foi organizado pelo Grupo Conecta, com apoio do Sistema OCB, consolidando-se como um importante espaço de diálogo e construção coletiva para o futuro do cooperativismo brasileiro.

Cooperativistas são homenageados com a Comenda do Legislativo Catarinense

Cinco líderes cooperativistas foram condecorados com a Comenda do Legislativo Catarinense, a maior honraria concedida pelo Parlamento estadual. O reconhecimento é dedicado aqueles que desempenham papéis relevantes no desenvolvimento social, econômico e humano de Santa Catarina.

“O reconhecimento do Parlamento estadual a dirigentes cooperativistas ressalta a contribuição do cooperativismo para Santa Catarina. Ao longo de décadas, as cooperativas têm atuado como agentes de transformação, gerando emprego, renda e inclusão, além de ampliar o acesso a serviços essenciais em todas as regiões do estado”, destaca o presidente do Sistema OCESC, Vanir Zanatta.

A presença de cooperativistas entre os agraciados na 16ª edição ressalta o papel estratégico das cooperativas na geração de oportunidades, distribuição de renda, na oferta de serviços essenciais e no fortalecimento das comunidades em que atuam.

Foram homenageados, por indicação dos respectivos parlamentares: Edson Flores da Cunha, da Cooperativa de Prestação de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Júnior (Cerej), escolhido pelo deputado Jerry Comper; Vanir Zanatta, presidente do Sistema OCESC e da Cooperja, indicado pelo deputado José Milton Scheffer; Odir Francisco Sete, gerente geral do Sicoob Credimoc, por indicação do deputado Mauri-



O presidente do Sistema Ocesc, Vanir Zanatta (dir.), recebendo sua homenagem das mãos do deputado estadual José Milton Scheffer

cio Eskudlark; Arilton Francisconi Cândido, da Coorsel, escolhido pelo deputado Pepê Collaço; e Denilson Luiz Rodighero, presidente da Sulcredi/Crediluz, indicado pelo deputado Sergio Motta.

As homenagens reconhecem trajetórias marcadas pelo compromisso com a boa gestão, pela promoção do

desenvolvimento regional e pela defesa de um modelo econômico baseado na cooperação, na responsabilidade social e na sustentabilidade. As lideranças agraciadas representam diferentes ramos do cooperativismo, como crédito, infraestrutura e agropecuário, setores fundamentais para a economia catarinense.



Opinião Educação política para fortalecer o cooperativismo

Na complexa realidade brasileira, torna-se imprescindível adotar com mais firmeza uma estratégia decisiva para a defesa e o fortalecimento do sistema cooperativista: a representação política. Em uma sociedade democrática, livre e plural, grande parte das soluções para nossos desafios passa, inevitavelmente, pela via política. O cooperativismo, como parte ativa dessa sociedade, precisa de influência e poder para assegurar decisões, políticas públicas, planos e recursos que permitam superar dificuldades crônicas.

O caminho mais legítimo e eficaz é a eleição de representantes verdadeiramente comprometidos com a causa cooperativista, capazes de compreender sua relevância para o bem-estar de milhões de brasileiros e para o futuro do País. Contudo, representatividade não nasce espontaneamente; exige conscientização, organização e mobilização.

No interior do cooperativismo, a agricultura permanece como um dos setores mais vulneráveis — e seus problemas repercutem de imediato em toda a sociedade. O agro responde por cerca de 23% do PIB brasileiro, considerando a cadeia agroindustrial. Ainda assim, essa importância nem sempre se traduz em políticas governamentais que assegurem desenvolvimento equilibrado. Por isso, a palavra de ordem deve ser participação. Chega de omissão. É preciso engajar cooperados e lideranças, debater projetos, esclarecer dúvidas e ampliar o discernimento político. Quem não participa não pode reclamar: soluções não caem do céu.

A representação política confere visibilidade ao sistema, coloca pautas essenciais do cooperativismo na agenda gover-

namental e fortalece a articulação em defesa dos produtores. Em 2026, o País elegerá presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Por isso, a atenção à escolha de representantes — especialmente no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa — é decisiva para acompanhar matérias que afetam diretamente o setor. Não se trata de defender legendas específicas; a pluralidade partidária deve ser respeitada, evitando sectarismos. Tudo o que diz respeito à vida social passa necessariamente pelo Parlamento.

O cooperativismo não busca privilégios. Busca participar ativamente da construção política e defender seus pleitos de forma legítima. A lógica é clara: segmentos bem organizados elegem mais representantes e protegem melhor seus interesses. A história comprova. Na Assembleia Nacional Constituinte, o movimento cooperativista elegeu 47 deputados, que formaram uma Frente Parlamentar de 217 parlamentares. Como resultado, seis artigos fundamentais foram incluídos na Constituição, entre eles o que assegura a autogestão cooperativista.

Diante de um setor agrícola sensível e frequentemente desassistido, torna-se vital ampliar a capacidade de intervenção política. Em democracias consolidadas da Europa e da América do Norte, cooperativas e agricultores exercem forte influência institucional — e o Brasil precisa seguir esse caminho.

Com essa visão, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Sistema OCESC desenvolvem o Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro, destinado a conscientizar cooperativas e cooperados sobre a importância



Vanir Zanatta, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

da representatividade junto ao Poder Público. A defesa institucional começa pelo conhecimento: compreender o funcionamento do Estado, o processo legislativo e os instrumentos legítimos de atuação qualifica a participação e fortalece a capacidade de incidência política. Quanto mais preparada estiver a base cooperativista, mais sólidas serão as políticas públicas construídas a partir de seus valores e necessidades.

É essencial que o engajamento político vá além dos períodos eleitorais. Somente com ação contínua, planejamento e mobilização permanente será possível superar a baixa densidade da representação parlamentar e garantir ao cooperativismo o protagonismo que sua relevância econômica e social exige.



@AuroraCoopOficial

A COOPERAÇÃO É O QUE NOS MOVE.

Com a união de mais de 150 mil famílias que dão o seu melhor todos os dias, transformamos o trabalho em desenvolvimento.



Jardel Colaborador



Coperil é destaque no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão

A Cooperativa de Trabalho Educacional de Irecê – Coperil foi destaque no Prêmio SomosCoop – Excelência em Gestão, edição 2025, recebendo a medalha de prata na categoria “Compromisso com a Excelência”, durante a cerimônia realizada em Brasília (DF). A premiação é promovida pelo Sistema OCB e reconhece práticas de gestão e governança que se destacam entre cooperativas de todo o país.

Para a presidente da Coperil, Alaerte Arônia, a conquista representa a confirmação de um trabalho consistente: “Ganhar um prêmio significa reafirmar que estamos no caminho certo, fortalecendo o trabalho que vem sendo desenvolvido na organização dos processos de governança e gestão da nossa cooperativa. Por isso, estamos imensamente felizes em receber o Prêmio SomosCoop, Categoria Prata. Este prêmio nos enche de alegria e nos motiva ainda mais a seguir firmes no propósito de elevar o desempenho da Coperil e continuar construindo uma trajetória de excelência.”

A Coperil possui um Comitê do Programa de Excelência em Gestão e Governança (PDGC), e tem registrado avanços contínuos na organização de seus processos e práticas, inclusive, no ciclo 2021, da mesma premiação, a cooperativa foi reconhecida com a medalha de Ouro pelas boas práticas de governança e gestão na categoria Primeiros Passos, consolidando uma trajetória de evolução constante. A cooperativa agora mira o próximo patamar, Rumo à Excelência, na edição de 2027.

O presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, também celebrou o reconhecimento. “Foi muito importante para nós, da Bahia, e do cooperativismo baiano, mostrar que, quando fazemos um bom trabalho, cumprimos as regras e desenvolvemos processos sólidos, estamos habilitados a concorrer e ser reconhecidos em qualquer parte do Brasil. Isso mostra que o cooperativismo baiano se supera e está cada vez melhor. O Sistema Oceb tem muito orgulho de ter participado e de acompanhar todo esse trabalho. Seguimos juntos com



as cooperativas no melhor caminho, rumo à prosperidade.”

A cerimônia de premiação do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025 reconheceu 133 cooperativas de diferentes ramos e regiões, em quatro níveis de maturidade: Primeiros Passos para a Excelência; Compromisso com a Excelência; Rumo à Excelência e Excelência (confira a lista completa nesta notícia). A programação incluiu a apresentação do trailer do documentário Histórias de um mundo melhor, produzido em homenagem ao Ano Internacional das Cooperativas proclamado pela ONU e lançado recentemente.

Geisa Félix, analista de desenvolvimento de cooperativas do SESCOOP/BA, acompanha as cooperativas na adesão ao AvaliaCoop – Governança e Gestão, e destacou que essa conquista pode estimular outras cooperativas. “Esse reconhecimento tem um valor especial para a Coperil e,

certamente, também para o cooperativismo baiano. Acreditamos que nossa conquista pode inspirar e incentivar outras cooperativas da Bahia a seguirem esse exemplo, pois o PDGC nos permitiu enxergar novas possibilidades para o aprimoramento organizacional, elevar a maturidade de gestão, alcançar um crescimento sustentável e, consequentemente, melhores resultados para o negócio cooperativo. Também contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento entre cooperados e colaboradores.”

Com a proximidade de um novo ano, o Sistema Oceb reafirma o compromisso de seguir investindo na governança e na gestão das cooperativas, para que nas próximas edições do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão mais cooperativas recebam esse reconhecimento e fortaleçam sua atuação no mercado.

Unimed Vale do São Francisco é Ouro em Excelência e Gestão

A Unimed Vale do São Francisco foi reconhecida no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025, promovido pelo SESCOOP Nacional. Com práticas sólidas de gestão e um olhar humano voltado à saúde e à inovação, a cooperativa conquistou o reconhecimento máximo, representando o estado Pernambuco na grande cerimônia realizada em Brasília. Representando a coop, participaram do evento de premiação, o presidente da cooperativa, Francisco Otaviano, e o diretor, Luís Gustavo. A comitiva pernambucana foi formada também pelo presidente e pela superintendente do Sistema OCB/PE, Malaquias Anselmo de Oliveira e Cleonice Pedrosa, e pela analista de Desenvolvimento de Cooperativas do SESCOOP/PE, Renata Bormann.

Inscrita na categoria Compromisso com a Excelência, a Unimed Vale do São Francisco já recebeu reconhecimento em edições anteriores e, na edição 2025, conquistou a premiação Ouro. “Esse resultado é muito valioso porque vem constatar a forma séria e adequada que a cooperativa

Unimed Vale do São Francisco vem trabalhando e qualificando os seus dirigentes, conselheiros e gestores, buscando sempre a excelência,” afirmou o presidente da cooperativa, Francisco Otaviano. “É todo um trabalho de longo tempo que está sendo reconhecido, especialmente no que se refere às boas práticas da que a cooperativa desenvolve no âmbito da gestão e da governança. Foi um momento de muita alegria e felicidade, e estão de parabéns, a governança, os gestores e todos os que fazem a Unimed Vale do São Francisco. O cooperativismo de Pernambuco agradece e celebra!” afirmou o presidente do Sistema OCB/PE.

Esta é a terceira edição que a Unimed Vale do São Francisco participa, sempre procurando, cada vez mais, melhorar seus processos, qualificar os seus colaboradores e motivar gestores e conselheiros. “Estamos comprometidos em fazer um trabalho voltado para o movimento cooperativista, de forma a alcançar os objetivos para os seus clientes, cooperados e colaboradores. Agradeço imensamente



o apoio do SESCOOP/PE, que muito tem contribuído para esse êxito. Certamente, nos próximos ciclos, procuraremos sempre melhorar a nossa performance e assim manter a qualificação da cooperativa,” finalizou Francisco Otaviano.

Cooperativa alagoana de artesãs é destaque em exposição e catálogo nacional

A cooperativa de artesãs Cooperartban representa Alagoas com exclusividade em exposição e no catálogo da Rede Artesol, lançado em São Paulo. A participação culmina com a coleção “Cartografias do Invisível”, que foi lançada no Museu A Casa do Objeto Brasileiro, em São Paulo — instituição referência em artesanato e design contemporâneo. A coleção foi desenvolvida no âmbito do Laboratório de Inovação Artesanal da Rede Artesol (LAB 2025), iniciativa reconhecida por articular tradição, inovação, impacto social e sustentabilidade, e contou com a curadoria da designer Olívia Silveira, a partir de uma imersão na rotina da comunidade.

No catálogo “Cartografias do Invisível”, a proposta foi bordar aquilo que sofre o impacto no crescimento exacerbado das cidades, na falta de planejamento e de respeito ao meio ambiente como: mangues soterrados, espécies que rareiam, cores que mudaram. De acordo com a cooperada Wendy Sherry, essa foi a terceira vez que as artesãs da coop tentaram participar do edital da Artesol, publicado anualmente com o intuito de interligar artesãos e compradores, e agora é a hora de expor a produção de quase um ano de trabalho e dedicação, das 15 artesãs que com criatividade, linha e agulha tecem uma história de resistência e compromisso.

“Mais do que peças autorais, a coleção apresenta um produto cooperativo de alto valor simbólico, um resultado de um processo coletivo que alia saberes ancestrais, design colaborativo e leitura sensível do território. A nossa expectativa é divulgar o trabalho da cooperativa, chamar atenção para esse cenário local dos impactos da ação humana no meio ambiente, valorizar a cultura, fortalecer o trabalho feminino e cooperativista, e resgatar sempre a tradição do filé alagoano”, destacou Wendy.

Direto da Barra Nova, Marechal Deodoro, a COOPERARTBAN leva ao público um trabalho que traduz, por meio do bordado filé, as transformações ambientais e culturais



das lagoas Mundaú e Manguaba. A presença exclusiva da cooperativa alagoana na mostra e no catálogo nacional da Artesol reafirma o padrão de qualidade, o diferencial criativo e a força do modelo cooperativista como instrumento de desenvolvimento e representatividade local.

Arte

O ponto Marisquinho foi criado, especialmente, para a série, surge em marrom — cor original do sururu — e em branco, simbolizando os impactos da salinização. O Colete Siriba e o Top Manguezal homenageiam uma vegetação quase extinta da orla, enquanto o Kaftan Mundaú e o Colete Manguaba resgatam nomes originários das lagoas. Além da

Cooperartban, também compõem o catálogo dois grupos, sendo um da Bahia e outro de Várzea Grande, Cuiabá. São três grupos com produções diferentes neste projeto.

A Cooperartban é uma das cooperativas atendidas pelos serviços do SESCOOP/AL, que oferece diagnósticos, capacitações, consultorias, além de diversas ações que permitem mais visibilidade e acesso a mercados. “Ao integrar uma iniciativa de alcance nacional, a Cooperartban projeta Alagoas como território de inovação artesanal e confirma que o cooperativismo, é capaz de gerar renda, reconhecimento e sustentabilidade para as comunidades, sem perder de vista suas raízes e tradições”, disse o superintendente do SESCOOP/AL, Adalberon Sá Júnior.

Coopego avança na jornada de inovação com diagnóstico do Sistema OCB

A Coopego, Cooperativa de Ginecologistas e Obstetras do Ceará, deu um passo importante na consolidação de uma cultura interna voltada à inovação. A cooperativa participou da aplicação do Diagnóstico de Nível de Maturidade em Sistema de Gestão da Inovação, ferramenta desenvolvida pelo Sistema OCB para apoiar cooperativas na Coopego avança na jornada de inovação com diagnóstico do Sistema OCB compreensão do seu estágio atual e na definição de caminhos estratégicos para evoluir de forma estruturada.

O instrumento, que já é adotado por cooperativas de diferentes ramos, permite avaliar o nível de maturidade em inovação, identificar oportunidades de melhoria e visualizar iniciativas que podem fortalecer processos internos. A atividade contribuiu para ampliar a compreensão da Coopego sobre sua própria jornada de inovação.

Segundo engenheiro doutor e consultor sênior que apoia o Sistema OCB no tema Gestão da Inovação, Hélio Gomes de Carvalho, o diagnóstico cumpre um papel que vai além da análise técnica. “Ele serve para uma reflexão sobre as iniciativas que podem ser implementadas. E isso contribui para a coope-

rativa estabelecer o seu plano de inovação como uma jornada ao longo da qual ela agrega mais e mais atividades para aumentar sua competitividade ao longo do tempo”, explicou.

O gerente do Núcleo de Inteligência e Inovação do Sistema OCB, Guilherme Costa, também destacou a importância do processo. “Entender a maturidade no sistema de gestão da inovação é um ponto de partida estratégico para qualquer cooperativa que deseja crescer de forma estruturada. A Coopego demonstrou grande disposição para avançar de maneira contínua e coletiva, fortalecendo sua capacidade de inovar e construir um caminho mais consistente, moderno e sustentável.”

Parceria

A aplicação contou novamente com a parceria do Sistema OCB/CE, que tem sido um aliado estratégica para ampliar o acesso das cooperativas do estado às iniciativas de inovação promovidas pelo Sistema OCB. A atuação conjunta reforça o compromisso em apoiar o desenvolvimento do cooperativismo cearense com soluções alinhadas às necessidades regionais.



O diagnóstico integra o conjunto de ferramentas do InovaCoop. Para se ter uma dimensão da relevância do tema, 87% das cooperativas respondentes da Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro 2024 afirmaram que inovar é importante. O levantamento também reforça que avançar de maneira estruturada é fundamental para fortalecer a gestão, aprimorar processos e gerar resultados consistentes.

Cooperativas interessadas em realizar o diagnóstico podem acessar o site do InovaCoop e preencher o formulário: <https://inova.coop.br/diagnostico-de-inovacao>.

Encontro de Lideranças celebra força do cooperativismo paraibano

Mais de 250 pessoas participaram do Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paraibano, realizado em Campina Grande. Representantes de 55 cooperativas de todas as regiões do estado marcaram presença em uma manhã dedicada à celebração e ao fortalecimento do movimento cooperativista.

Na abertura, o presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli, destacou o crescimento e o impacto social e econômico das cooperativas paraibanas, que já reúnem mais de 114 mil cooperados, ressaltando o papel do setor no desenvolvimento do estado.

“A gente precisa mostrar para a sociedade o que o cooperativismo faz, o quanto contribui com a economia, gerando empregos e desenvolvendo as comunidades. E a Paraíba tem mostrado para o Nordeste e para o Brasil que a gente está no caminho certo”, afirmou.

O vice-presidente do Sistema, José Calixto, e o superintendente Pedro D’Albuquerque também reforçaram a importância das ações institucionais que têm ampliado a presença e o reconhecimento do cooperativismo na sociedade paraibana.

Glenda Kozlowski relembra experiência com a Arteza

Um dos momentos mais marcantes da programação foi a palestra da jornalista Glenda Kozlowski, embaixadora nacional do movimento SomosCoop, sobre a Websérie SomosCoop na Estrada. Usando uma bolsa de couro confeccionada pela cooperativa Arteza, a palestrante já ganhou o público ao se dirigir ao palco. A cooperativa de Cabaceiras foi tema de um dos episódios da temporada da websérie, em 2023. Glenda abriu a palestra com um relato inspirador sobre a transformação social e econômica promovida pela cooperativa na cidade.



OCB/PB

“O que eu trago aqui pra Paraíba é, na verdade, o que eu recebi da Paraíba quando conheci a Arteza. Eu sou uma encantada, uma defensora do cooperativismo por tudo que eu vi desse Brasil que produz, que dá certo, que se dá a mão. A Arteza tem algo que me emocionou profundamente: o cooperativismo acabou com a evasão das pessoas. As pessoas iam embora do sertão, deixavam para trás suas famílias em busca de um futuro que não sabiam se conseguiriam. E o que o cooperativismo fez? Ele trouxe as pessoas de volta. Ele mantém os filhos na terra, passando de geração pra geração aquele conhecimento das suas raízes”, disse.

Lucas Veloso encerra a manhã com humor e inspiração
Outro destaque foi a palestra-show “Do Talento ao

Foco”, apresentada pelo ator e comediante paraibano Lucas Veloso, que uniu histórias pessoais, humor e reflexões sobre talento, dedicação e propósito. “Graças ao empreendedorismo e ao cooperativismo eu consegui superar vários desafios em 14 anos de televisão. Muita coisa deu certo, muita coisa deu errado também, mas cada passo me trouxe até aqui”, compartilhou.

A programação contou ainda com homenagens às lideranças femininas do cooperativismo, reconhecendo a atuação de mulheres que têm impulsionado o desenvolvimento das cooperativas paraibanas. Encerrando o evento, dirigentes e representantes das 55 cooperativas presentes receberam um troféu alusivo ao Ano Internacional das Cooperativas, oferecido pelo Sistema OCB/PB em agradecimento às cooperativas pela parceria ao longo do ano.

Cooperativa CTE realiza Dia D de Matrículas no Piauí

A Cooperativa de Ensino CTE realizou seu Dia D de Matrículas 2026, um plantão preparado para receber pais, responsáveis e estudantes com uma programação acolhedora, ofertas exclusivas e novidades na estrutura escolar.

O evento contou com o apoio institucional do Sistema OCB Piauí, que reforçou a ação com divulgação no município, distribuição de brindes e um café da manhã especial para as famílias que compareceram para renovar ou efetivar novas matrículas. As cooperativas de enfermagem Enfercoop e Coopassit, também participaram do momento enviando brindes que foram distribuídos aos presentes, fortalecendo ainda mais a integração entre cooperativas do estado.

Durante o plantão, o CTE apresentou as condições diferenciadas para matrículas 2026, com descontos exclusivos, sorteios, prazos estendidos e valores facilitados. A proposta é tornar o processo mais acessível e organizado para as famílias, garantindo que mais estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, baseada no cooperativismo e na formação integral.

Além dos benefícios financeiros, a manhã foi marcada pelo acolhimento. O café da manhã oferecido proporcionou

um momento de convivência e diálogo entre pais, professores e equipe escolar, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e a cooperativa.

Um dos destaques do Dia D foi a apresentação das melhorias realizadas na estrutura da escola. Ao comentar sobre a ação, a diretora da cooperativa, Audenira Góis, destacou a importância do momento:

“Estamos muito felizes com a participação das famílias neste Dia D. Preparamos cada detalhe com carinho para acolher nossos pais e apresentar as melhorias que fizemos na escola. Nosso compromisso é oferecer um ambiente cada vez mais completo, seguro e acolhedor para os alunos. O cooperativismo nos ensina que construir juntos faz toda a diferença e é isso que estamos vivendo aqui no CTE.”

O Sistema OCB Piauí, presente na ação, ressaltou a importância de apoiar iniciativas que incentivam o crescimento e a consolidação das cooperativas educacionais.

Com o sucesso do evento, o Colégio CTE segue fortalecido para o próximo ano letivo, reafirmando seu compromisso com a educação de qualidade, valores cooperativos e formação para o futuro.



OCB/PB

Descubra como a

confiança

move o cooperativismo financeiro



Siga o FGCoop nas redes sociais e fique por dentro do que nos move!



FGCOOP

Turiarte chega ao Top 10 nacional do Expo Favela Innovation

A Cooperativa Turiarte, do território Arapiuns em Santa-Rém (PA), acaba de conquistar mais um marco histórico: foi selecionada entre as Top 10 iniciativas do Brasil no Expo Favela Innovation, evento que conecta empreendedorismo de territórios periféricos, tradicionais e criativos às maiores plataformas de inovação social do país. A conquista acontece em um momento de visibilidade global para a Amazônia e antecede a participação da cooperativa no reality “Expo Favela - O Desafio”, que será exibido na TV Globo.

Para a presidente da cooperativa, Natália Viana, estar entre os dez projetos finalistas representa muito mais do que reconhecimento, é representatividade. “Chegar no Top 10 do Expo Favela, entre 20 mil pessoas inscritas, é ser voz do coletivo que a gente faz dentro das comunidades. A Turiarte é formada por 180 cooperados, e levar o nosso trabalho para esse espaço nacional é uma grande responsabilidade, mas também uma grande oportunidade.”

A iniciativa premiada destaca a combinação entre artesanato indígena feito com palha de tucumã e turismo de base comunitária, modelo no qual as próprias comunidades planejam, operam e distribuem a renda gerada pelas visitas. Segundo Natália, esse modelo nasceu da necessidade de autonomia “Antes da cooperativa, já havia agências

querendo explorar o turismo na região. Então a gente se organizou para que o cooperado fosse o protagonista. Hoje, o próprio comunitário é responsável pela gestão, pela recepção dos visitantes e pela distribuição da renda dentro das famílias envolvidas”. Esse trabalho já gerou impacto expressivo como empregos para jovens e mulheres, permanência das famílias no território e fortalecimento cultural, mantendo viva uma técnica passada entre gerações.

Para Natália, o maior impacto do prêmio é cultural e simbólico, pois fortalece a autoestima e a continuidade do conhecimento ancestral. “O artesanato é passado de geração em geração, mas muitos jovens não viam isso como renda. Quando elas veem esse trabalho no Globo, percebem que o que está perto delas é também uma oportunidade”.

Ela também destaca o valor único do produto amazônico. “Carregamos o saber tradicional e conservação da floresta. Nosso artesanato só existe no Arapiuns. Isso nos posiciona no mercado não só como produto, mas como identidade”.

A Turiarte é registrada no Sistema OCB/PA, que tem acompanhado a trajetória da cooperativa desde sua fundação. Natália reconhece esse suporte como determinante:

“A gente não chega a esses espaços sozinhas. O Sistema OCB/PA nos preparou para enxergar a Turiarte como um negócio.



Passamos por formações, aprendemos a exportar, aprimoramos gestão e organização. Hoje entramos no mercado mais preparados e confiantes e isso só foi possível porque tivemos parceiros.”

Acre tem participação destacada no Exporta Mais Brasil Cooperativas em Salvador

O estado do Acre participou da edição especial do Exporta Mais Brasil – Cooperativas 2025, promovida pela ApexBrasil, Sebrae, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e Governo da Bahia, em Salvador (BA). O encontro reuniu mais de 200 cooperativas de todo o país e 30 compradores internacionais de 22 países, em uma programação voltada à expansão do cooperativismo brasileiro no comércio exterior, incluindo mentorias, capacitações e rodadas de negócios.

A delegação acreana integrou o evento com representantes de cooperativas de diversas cadeias produtivas, apoiados institucionalmente pela ApexBrasil, Sebrae e MDA. A presença do Acre reforça a força econômica da bioeconomia amazônica e o avanço do estado na pauta exportadora de produtos sustentáveis da floresta.

A cerimônia oficial ocorreu no Centro de Cultura Cristã da Bahia (CECBA), com a presença do presidente da ApexBrasil, Jorge Viana; do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues; e do ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, entre outras autoridades.

Mudança na inserção internacional das cooperativas

Na abertura, o presidente da ApexBrasil destacou o compromisso do governo federal com o fortalecimento do cooperativismo e o salto histórico que o setor começa a vivenciar no comércio exterior.

“A Apex é a agência brasileira responsável por promover o que o Brasil tem de melhor na exportação e na atração de investimentos, criou o programa Exporta Mais. Esse programa já vendeu quase um bilhão de reais. Já trouxemos mais de 450 compradores do mundo inteiro, e aqui



na Bahia estamos fazendo um grande encontro de cooperativas, firmando cooperações e convênios para dividir a história das cooperativas entre um antes e um depois.

Cerca de 50 cooperativas serão incluídas no programa no próximo ano. Firmamos aqui o compromisso de qualificar 200 delas para que possam ser certificadas para exportar, e outras 250 vamos levar para o mundos”, afirmou Viana.

Articulação internacional da ApexBrasil

“A Apex tem escritórios em vários países e mobilizamos essas unidades para identificar compradores. Aqui temos representantes de grandes redes de varejo e atacado de diversos países, todos na Bahia para conhecer e comprar produtos que vêm das cooperativas e da agricultura familiar”.

A diversidade demonstra o fortalecimento da economia florestal acreana e a capacidade crescente das cooperativas de se inserirem competitivamente no mercado internacional.

Cooperar para Exportar

Na cerimônia, foi lançado o programa Cooperar, Crescer e Exportar, que prevê a qualificação de mais de 200 cooperativas pelo PEIEX Agro, 125 mentorias especializadas e 250 vagas exclusivas para ações de promoção internacional promovidas pela ApexBrasil a partir de 2026.

Força produtiva da Amazônia

O Acre é representado por cooperativas das cadeias da castanha, café, farinha, frutas nativas, mel, proteína animal, artesanato e bioeconomia, setores que têm se consolidado como pilares das exportações sustentáveis da região. Entre as cooperativas presentes estão Cooperacre, Coopercafé, Coopercintra, Cooperxapuri, Coopaf, Acreverde, Coopermóveis, Açai Coop Feijó, Cooperfarinha, entre outras.

Vitrine nacional para negócios internacionais

As cooperativas acreanas participam de rodadas de negócios com compradores de mais de 20 países, trilhas de aprendizagem sobre estratégias de exportação, atendimentos técnicos, mentorias especializadas e encontros temáticos sobre empreendedorismo feminino e inclusão produtiva.

Os setores contemplados incluem cacau e chocolate, café, castanha, frutas e açai, mel, cachaça, artesanato, proteína animal e produtos agroindustriais.

Segundo a ApexBrasil, o programa Exporta Mais Brasil já realizou 41 edições desde 2023, conectando mais de 1.400 empresas brasileiras a 441 compradores internacionais e gerando expectativa de negócios superior a R\$ 900 milhões, números que devem crescer com a edição dedicada às cooperativas.

Cooperativismo mineral ganha protagonismo em seminário nacional no Amapá

Entre os dias 8 e 11 de dezembro, o Instituto Federal do Amapá (IFAP), em Macapá (AP), sediou o XXI Seminário Nacional de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral e o XVIII Encontro do Comitê Temático RedeAPLmineral. Os eventos contaram com a participação do Sistema OCB e reuniram representantes do poder público, universidades, centros de pesquisa, governanças locais, gestores e técnicos de APLs, além de entidades públicas e privadas ligadas ao setor mineral.

Coordenado pela Secretaria de Empreendedorismo e Inovação (Semi) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), com apoio do Grupo de Trabalho Permanente de APLs (GTP APL), o seminário teve como foco o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais de base mineral, a troca de experiências entre os territórios e o aprimoramento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico do setor.

Coop na agenda da inovação e da sustentabilidade

O Sistema OCB participou do painel Fomento à inovação, sustentabilidade e inclusão social para o desenvolvimento dos APL de Base Mineral na Agenda 2030. O debate reuniu representantes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do MCTI, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A analista de Relações Institucionais do Sistema OCB, Letícia Monteiro, destacou como a entidade tem atuado para ampliar o acesso das cooperativas minerais às fontes de fomento à inovação, além de reforçar a importância da interlocução com o poder público para a construção de instrumentos específicos voltados ao fortalecimento dessas organizações..

No mesmo dia, Letícia foi moderadora do painel Gestão, Governança e Cultura Cooperativista na Mineração: Caminhos para o Fortalecimento dos APLs de Base Mineral



e do Desenvolvimento Sustentável. A mesa contou com a participação do professor Alan Ferreira de Freitas, cooperativista e consultor com atuação em projetos socioambientais; de Chico Nogueira, Cooperativismo mineral ganha protagonismo em seminário nacional presidente do Sindicato da Indústria da Mineração, Petróleo e Gás do Amapá (Sindminas/AP) e fundador da federação das cooperativas de mineração e garimpeiros do estado; e de Clemente Alves de Souza, presidente da Cooperativa dos Trabalhadores de Minério e Agricultura de Equador e do Seridó (RN).

O painel abordou os principais desafios enfrentados pelas cooperativas minerais, os avanços conquistados por meio de parcerias com a mineração industrial e a importância do diálogo com governos locais. Na moderação, Letícia enfatizou o cooperativismo como instrumento estratégico para a formalização da atividade garimpeira, com impactos positivos diretos na gestão, na sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento regional.

Experiência prática e visita técnica

A programação do evento também incluiu uma visita técnica à Cooperativa Garimpeiros do Vale Vila Nova (Coopgavin), que atua na extração de ouro na região.

Lançamento de livro em parceria com a UFV

No dia 10 de dezembro, o seminário foi marcado pelo lançamento do livro Cooperativismo no Garimpo de Ouro no Brasil, fruto de uma parceria entre o Sistema OCB e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). A obra analisa de forma crítica e aprofundada o cooperativismo no contexto do garimpo de ouro, além de reconhecer as cooperativas como instrumentos de organização econômica, inclusão social e desenvolvimento comunitário.

Com artigos inéditos e textos de referência, o livro apresenta diferentes perspectivas — jurídica, institucional, territorial, econômica e socioambiental — sobre os limites, contradições e potencialidades do cooperativismo mineral.

Cooperativas de RO são destaque no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025

Dois cooperativas de Rondônia foram reconhecidas nacionalmente durante a cerimônia do Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão 2025, realizada nesta terça-feira (9), em Brasília/DF. A premiação é promovida pelo Sistema OCB e celebra as cooperativas que se destacam pelas boas práticas de gestão, governança, inovação e desenvolvimento sustentável.

Nesta edição, duas cooperativas rondonienses foram premiadas na categoria Primeiros Passos, que reconhece organizações que estão avançando de forma estruturada na adoção de práticas gerenciais alinhadas ao Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade.

Na categoria Primeiros Passos, duas cooperativas rondonienses conquistaram posições de destaque: CrediSIS Jicred (Prata) e Unimed Porto Velho (Bronze).

O reconhecimento evidencia o compromisso das cooperativas do estado com a melhoria contínua de seus processos internos, com a governança e com o fortalecimento do cooperativismo em Rondônia.

Representando o Sistema OCB/RO, estiveram presentes: Salatiel Rodrigues, presidente do Sistema OCB/



RO; Lidiane de Vaila, gerente de Marketing e Comunicação; Thiago Marçal, analista de Gestão e Desenvolvimento das Cooperativas.

A CrediSIS Jicred foi representada por: Gilia Augusta, secretária de Governança; Fabiane Mariano, gerente de Desenvolvimento Cooperativo.

Já a Unimed Porto Velho contou com a presença de: Lilian Paschoal, responsável pela Governança Corporativa;

Gelson Picolotto, coordenador de Planejamento e Gestão.

Para o Sistema OCB/RO, as premiações refletem o avanço do ambiente cooperativista no estado, que vem fortalecendo sua capacidade de inovação, governança e competitividade. “Essas conquistas mostram que nossas cooperativas estão cada vez mais preparadas, comprometidas com a profissionalização da gestão e prontas para crescer de forma sustentável”, destacou o presidente Salatiel Rodrigues.

Seminário Empreenda Coop aproxima cooperativismo e universidades



FOTOS: EXECOOP

O seminário Empreenda Coop Universitário marcou o lançamento nacional de uma iniciativa inédita no Brasil, voltada à formação de cooperativas de base tecnológica (*cooptechs*) e à articulação entre universidades, sistema cooperativo e agências de fomento. O evento permitiu que diferentes públicos participassem de acordo com sua disponibilidade. O evento foi fruto de uma parceria entre o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa, da Empresa de Pequeno Porte (MEMP) e a cooperativa Execoop, com apoio da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (UCS).

Dentre os objetivos do evento, destacaram-se: lançamento oficial do programa Empreenda Coop Universitário; apresentação da conexão estratégica com a Universidade Mondragon; conexão com os programas do MEMP com a iniciativa de *cooptechs* universitárias; estabelecimento de linhas de fomento e parcerias estratégicas para o ecossistema cooperativo.

O evento contou com palestrantes como: Rodrigo Carvalho, gerente regional sudeste da Finep; Abdul Nasser, superintendente da Sescop-RJ; Marcelo Saraceni, representante no Brasil da Universidade de Mondragon; Larissa Lima, analista de Relações Governamentais da OCB Nacional; e Lagyárea Duarte, coordenadora de Inteligência de Mercado da Ocesp, ajudaram a esclarecer e fomentar o ecossistema do cooperativismo empreendedor.

A revista BR Cooperativo foi mídia parceira do evento.

Fomento

O gerente regional Sudeste da Finep, Rodrigo Carvalho, explicou sobre a oferta de recursos da instituição, com foco no fomento da indústria nacional.

Segundo ele, a Finep atua através do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que, com o atual governo, passou por uma reconstrução.

“Em 2023, tivemos R\$ 10 bilhões e, para 2026, a

previsão orçamentária para 2026 é de pelo menos R\$ 17 bilhões, e logo ultrapassaremos os R\$ 20 bilhões. Hoje o recurso principal é feito pelo BNDES, seguido da Finep, que deve colocar, nos próximos quatro anos, algo em torno de R\$ 70 bilhões. E ainda há outros agentes, como Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Embrapa e outras instituições públicas que investem recursos públicos para o fomento da indústria nacional”, informou.

Carvalho destacou como principais editais para o setor cooperativo os da cadeia socioprodutivos para agricultura familiar, com uma importante participação das cooperativas.

“As cooperativas agrícolas podem participar para buscar recursos para a agricultura familiar. Haverá também um novo edital para aquisição de tratores, também para a agricultura familiar. Isso também pode ser feito através de cooperativismo. Há também as cadeias agroindustriais sustentáveis, isso é para o agronegócio de maneira geral.

Soberania e defesa nacional, mobilidade urbana, inovações radicais do setor elétrico, semicondutores, área da saúde, tecnologia digital em IA são alguns dos elementos que estamos apontando. Há acordos internacionais de sustentabilidade, de preservação ambiental e a Finep está inserida dentro dessa política”, relatou.

Empreendedorismo

O superintendente do Sistema OCB/RJ, Abdul Nasser, relatou que existe uma série de ações que o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) vem fazendo, no sentido de tornar mais viável a inclusão das cooperativas. E, segundo ele, o contrato com a Nova Indústria Brasil (NIB) facilitou o processo de prefeituras, de setor público, incluindo as cooperativas.

“É um avanço que temos sentido, as cooperativas têm conseguido passar esse processo de contratações mais fa-

cilitadas. Essas políticas têm impacto. Não adianta o setor público e as políticas públicas se definirem em um determinado setor. Deviam pensar de maneira que o cooperativismo seja visto como um sistema, principalmente para os mais pobres, de início de organização para a estabilidade e fixação de mínima riqueza na localidade de produção. É urgente. Não há como falar em industrialização sem isso, não há como falar em desenvolvimento social sem que haja uma participação ainda mais forte das cooperativas. Sem isso, não vamos levar a prosperidade que precisamos. Essa é a essência, com base no empreendedorismo”, defendeu Nasser.

A experiência de Mondragon no Brasil

O representante no Brasil da Universidade de Mondragon e diretor da Execoop, Marcelo Saraceni, apresentou a iniciativa do Complexo Mondragon, o modelo da universidade e seus programas de empreendedorismo cooperativo universitário, realizados há mais de 20 anos com enorme sucesso no País Basco, na Espanha.

A Faculdade de Ciências Empresariais de Mondragon e o Mondragon InnovaUon of Knowledge (MIK) é o principal centro de pesquisa em inovação e gestão de Mondragon. Mondragon é o maior grupo empresarial do País Basco e o sétimo maior grupo empresarial da Europa.

Os números são bastante superlativos. São € 11 bilhões de receitas totais e 70 mil empregos, considerando colaboradores e considerando também sócios trabalhadores. Mondragon é a maior cooperativa de trabalho do mundo e considerada a mais inovadora. São 81 cooperativas e mais de 100 empresas ligadas a elas.

“Estamos falando de 200 empresas no grupo e todas muito bem-sucedidas em suas áreas de atividades, muitas delas líderes de mercados mundiais em suas áreas de atu-



Abdul Nasser, Marcelo Saraceni e Filipe Pires

ação”, comentou.

O MIK conecta universidades, centros de pesquisa, empresas, governo. Ele faz toda a ligação desse ecossistema, transferindo o conhecimento desenvolvido tanto na pesquisa básica e na acadêmica, quanto em projetos anteriores, que fazem parte da memória do MIK, e transforma isso em motor de crescimento para as cooperativas, para empresas, para o desenvolvimento social e econômico. Ele ajuda as empresas em todo o processo de transformação digital, modernização de modelos de negócios, ajuste dos modelos de negócios aos novos requisitos de competição.

“Um dos pontos mais fortes é o sentimento de pertencimento. Em Mondragon, não existe nenhum sentimento de único dono porque, efetivamente, os cooperados são sócios e donos da cooperativa, e participam do processo decisório de forma muito efetiva, uma governança bastante democrática. Nesse sentido, (acontece) também com empresas externas. As empresas de fora com interesse em investir, em fazer parte e integrar esse ecossistema devem operar dentro dos princípios de Mondragon”, destacou Saraceni.

Dentro do princípio da livre adesão, se uma cooperativa quer fazer parte da Corporación Mondragon, desde que esteja enquadrada dentro dos princípios, preencha os requisitos e aceite trabalhar dentro dos valores de intercooperação, essa cooperativa pode entrar e sair de Mondragon quando quiser.

“O MIK tem como principais áreas de atuação: desenvolvimento de Novos Negócios; Transformação e otimização de Negócios Existentes; e, Pessoas e Talento. Não é possível desenvolver todo esse nível de novos negócios de empreendedorismo, se não houver talentos e lideranças que sustentem isso. Sustentabilidade de negócios circulares e análise de dados: tudo isso se reflete nas pesquisas e nos projetos. E muitos desses projetos acabam trabalhando a transversalidade de duas dessas áreas de atuação”, analisou Saraceni.

E esse modelo de empreendedorismo coletivo de Mondragon está perto de chegar no Brasil, como conta Saraceni.

“Há 18 anos represento Mondragon no Brasil e agora teremos uma base instalada do MIK aqui, que irá trabalhar com pesquisa acadêmica, projetos científicos avançados,

formação de talentos nas instituições de ensino. Serão parcerias estratégicas com universidades públicas e privadas, com transferência de tecnologia. E parte de projetos vão ser sustentados, basicamente, por editais públicos. O MIK vai participar bastante desses editais, tanto para projetos quanto para pesquisa acadêmica, tendo também as OCEs e Sescops como fonte de financiamento e difusão, parcerias com empresas privadas, órgãos públicos, prefeituras, universidades, investidores (privados) e também com fundos de inovação, para promover o desenvolvimento de empresas e cooperativas de base tecnológica”, revelou.

Outro ponto importante para a inovação é a Universidade de Mondragon, que nasceu partindo da semente educacional plantada em 1943 no País Basco, pelo Padre José Maria Arizmendiarieta e por um grupo de jovens sem formação, que precisavam corresponder a uma demanda de mão de obra, principalmente voltada para a manutenção de empresas de metalurgia. Essas empresas tinham máquinas alemãs, que, com a Segunda Guerra Mundial, foram parando, e a indústria quase que na totalidade estava sem funcionamento. E o padre criou uma escola politécnica para formar principalmente jovens para fazer a manutenção dessas máquinas, como alternativa de emprego, e também ajudar no desenvolvimento econômico da região a partir da volta das metalúrgicas.

De 2000 a 2025 foi o grande período de crescimento e expansão internacional da Universidade, em todas as suas áreas. Foram criados cursos na área de gastronomia e também foi criado o Mondragon Team Academy (MTA), que é um grande celeiro de empreendedorismo cooperativo, que a gente vai ver aqui para frente.

A Universidade de Mondragon tem esse papel, tendo nascido de uma integração profunda com as cooperativas da Corporación Mondragon. Ela nasceu, basicamente, para formar mão de obra, qualificar pessoas e difundir o pensamento e os princípios cooperativos, fazendo com que os líderes fossem formados dentro desses princípios, ajudando a criar a cultura organizacional forte que hoje é a base do crescimento de Mondragon.

“A grande notícia é que podemos trazer isso para o Brasil. Diversos projetos têm sido realizados nesse tempo que eu venho trabalhando com Mondragon e que vem ajudando

empresas brasileiras, cooperativas brasileiras e, de um modo geral, estados e municípios a melhorarem o seu nível de empreendedorismo, trazendo como base um empreendedorismo coletivo, que causa impacto social, diferente do Vale do Silício, onde você quer montar uma empresa, conseguir um investidor anjo, fazer com que essa empresa cresça e adquira um nível de escala gigantesco, sem nenhum impacto social significativo”, concluiu Saraceni.

Cooperativismo transversal

A coordenadora de Inteligência de Mercado da Ocesp, Lagyárea Duarte, trouxe alguns recortes que têm a ver com a pauta do Empreenda Coop, que é estimular iniciativas de empreendedorismo e inovação, realizar ações de educação cooperativista com crianças e jovens em comunidades locais e universidades, e desenvolver capacitação para jovens no cooperativismo. Diante dessas atividades, o Sistema Ocesp iniciou, no final de 2024, uma conversa com a Harven Agribusiness School, buscando ali o foco no agronegócio.

“Temos um cooperativismo urbano, mas também temos um cooperativismo rural, do interior, que é muito forte. Essa uma universidade tem três cursos: administração, direito e engenharia da produção, com foco no agronegócio. Fizemos uma parceria, inicialmente, mais focada com os alunos de administração, que é levar o cooperativismo para a grade curricular. E como eles podem ter ali o cooperativismo de forma transversal, não só uma matéria, uma atividade específica, há em todos os momentos da universidade - e em diversos contextos - eventos que possam falar de cooperativismo.

Temos focado muito em empreendedorismo, então cooperativas menores também precisam entender seu processo e seu produto. Ter esse olhar da inovação, do empreendedorismo e como podemos estimular esse crescimento, essa busca de mercado e de novas oportunidades, de fomento de uma forma geral. E aí a concepção do conteúdo em si, é muito trabalhada com a equipe em que atuo, que é justamente olhar essa necessidade, *gaps* que as cooperativas têm e onde podemos buscar uma capacitação, um desenvolvimento que atenda a todas essas demandas”, disse.

Já vivenciando o conteúdo do cooperativismo, os aprendizes que atuam no Sistema Ocesp já estão atendendo coo-

perativas, participando de eventos e entendendo sobre esse tipo de demandas. Da mesma forma que outros alunos de cooperativas, que fazem a formação com a nossa equipe. O pessoal que é mais da equipe técnica, sempre trazendo essa carga e esse conhecimento do cooperativismo.

Essa aproximação com o meio acadêmico, justamente trazer estudos e *cases* das cooperativas e das nossas demandas para as salas de aula. Temos muitos casos de contadores, advogados que são contratados por cooperativas, sem nunca terem visto o tema. Essa então é a maneira como podemos, de forma parceira, complementar e resolver vários problemas que vivemos hoje no mundo cooperativo”, resumiu.

Economia de propósito

A analista de Relações Governamentais da OCB Nacional, Larissa Lima, destacou que é preciso pensar sobre o processo de transferência geracional.

“Temos um desafio hoje no cooperativismo de que muito dele ainda está retido na geração dos nossos pais, dos nossos avós. Temos uma leva de jovens que está entrando nesse sistema, mas a gente precisa fazer com que isso seja acelerado, pois o jovem de hoje tem uma mentalidade muito distinta de algumas décadas atrás. É um jovem que busca uma economia de propósito, que busca encontrar a si próprio dentro de um ambiente, de uma comunidade, e que ele se sinta recebido, ouvido e que as contribuições que ele tem a gerar possam realmente trazer uma transformação concreta, um impacto real. Essa aproximação com o MEMP e com a Execoop vai de fato trazer esse próximo passo que a gente precisa para conseguir atrair esse jovem”, avaliou.

Larissa lembra ainda que o Capacita Coop é uma das grandes oportunidades.

“Temos mais de 230 cursos voltados, tanto na questão do cooperativismo, a dar as instruções que precisamos em diversos aspectos, tanto contábil, quanto tributário, quanto da própria organização, gestão, governança e transparência que as cooperativas precisam desempenhar, como também na parte de inovação, de desenvolvimento de carreira e tudo mais. O Capacita Coop tem uma série de cursos interessantíssimos e que podem, com certeza, já começar a ser acessados por aqueles que tenham interesse em se

aprofundar ainda mais no cooperativismo como um todo”, lembrou.

Sensibilização

Em sua saudação ao público, a pró-reitora da USCS, Maria do Carmo Romeiro, destacou que mudar o comportamento das pessoas não é algo fácil.

“Isso se faz no longo prazo. Quando falamos em empreendedorismo, é a mesma coisa. Dizem que empreendedorismo, a pessoa nasce com ele. Não nasce, ela também é formada nisso. E ela se sensibiliza para isso. Então, falar de formação, seja do cooperativismo, do empreendedorismo e do trabalho com inovação, precede um processo de sensibilização para isso.

No Inova USCS, trabalhamos muito com a formação de alunos empreendedores, e começamos pela sensibilização deles. Mais que uma disciplina de aula, isso se torna uma nova etapa da vida deles. E para a gente fazer isso, temos que ser sensibilizados para que nosso comportamento interno se modifique e nos leve a nos comportarmos de forma diferente.

O cooperativismo é fundamental, tanto para os universitários, como também para as *startups*, que começam com aquela ideia do seu negócio, mas, na verdade, precisam operacionalizar várias coisas antes de ser uma questão de gestão. E, às vezes, sozinhos, eles não conseguem. Mas, em um sistema cooperativo, eles podem ir muito adiante”, sintetizou.

Integração

O superintendente da Execoop, Filipe Pires, apresentou o programa Empreenda Coop Universitário, uma iniciativa de vanguarda voltada para integrar o ecossistema de inovação e o cooperativismo brasileiro.

“É um programa dedicado a estudantes universitários de graduação de todos os cursos de áreas do conhecimento e que estejam integrados a instituições do ensino superior de todo o Brasil.

A visão estratégica é tornar esse programa uma referência nacional, estabelecer um programa de referência que fomenta o empreendedorismo, sob a ótica dos sete princípios cooperativistas e gerar, também, inovação cooperativa. Integrar intrinsecamente os princípios cooperativistas com

inovação, tecnologia e sustentabilidade. Isso já faz parte, inclusive, dos sete princípios universais que regem o cooperativismo. Criar uma integração estratégica como elo fundamental entre o ensino superior, o mercado, o ecossistema de inovação e a sociedade. Obviamente que a maior parte do desenvolvimento desses projetos, o foco é o impacto social e formação das chamadas *cooptechs*, cooperativas de tecnologia, formar novos negócios cooperativos de base tecnológica e desenvolver líderes com mentalidade colaborativa, na contextualização do mercado e setor cooperativo no Brasil.

O potencial do público universitário. O ambiente universitário brasileiro representa esse campo fértil. Hoje, basicamente, com nove milhões de estudantes matriculados, baseados nos dados de 2024, um contingente que constitui um imenso potencial humano e intelectual. Então, buscamos, nesse primeiro momento, atingir 1% desse público, o que significaria algo em torno de mais de 87 mil estudantes universitários impactados, potencializando, possivelmente, (a criação de) mais de mil novas *startups* cooperativas anualmente. Então, se a dedicação de um projeto dessa magnitude atingir pelo menos 1% desse universo de estudantes, o resultado final já é algo que ultrapassa, possivelmente, nos próximos três, quatro anos, o contingente de cooperativas já existente no sistema OCB atualmente.

Esse é o potencial que une dois grandes mercados: o mercado cooperativo e, obviamente, o contingente de alunos universitários num país da dimensão continental que é o Brasil.

Enfim, é um programa que busca desenvolver metodologias mais que testadas para a integração de universidade e mercado, mas um mercado que muitas vezes passa ao largo de quem não conhece, de quem não tem hoje a oportunidade de ser impactado, que é o mercado cooperativo. Um mercado que, sozinho, movimenta 12% da nação de profissionais brasileiros, e hoje, mais de 10% do PIB nacional.

O que buscamos é acelerar um ciclo de renovação de profissionais de altíssima qualidade, e que estão sendo formados hoje pelas instituições de ensino superior, a aderirem ao cooperativismo e a transformarem o cooperativismo no principal motor da economia nacional. Temos espaço, demanda e mercado”, finalizou Pires.



Lagyárea Duarte, Larissa Lima, Maria do Carmo Romeiro e Rodrigo Carvalho

16º CONCREED GOIÂNIA•GO

26 a 28 de agosto PUC-GOIÁS

“Cooperativismo Financeiro: no campo e na cidade, juntos na construção de um futuro sustentável.”

Saiba mais em: conteudo.confedbras.coop.br/16-concred ou escaneie o QR code:



Apoio Local



Correalização



Realização



Governança cooperativa: como fortalecer assembleias, lideranças e órgãos de controle



DIVULGAÇÃO

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC realizou, em 03/12/2025, o lançamento da nova publicação da série IBGC Segmentos, denominada “Governança para Cooperativas – Fundamentos Legais e Recomendações Práticas” (<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24762>). O evento foi coordenado por #Sergio Cadore, presidente do conselho de administração na Viacredi, cooperativa de crédito com mais de 1 milhão de associados, atuante especialmente no estado de Santa Catarina.

O rico material apresenta as principais regras de governança corporativa aplicáveis às cooperativas dos 8 ramos de atividades (incluindo o ramo Seguros, recentemente agraciado com seu marco legal), em consonância com a legislação vigente, e está repleto de recomendações de boas práticas que ampliam e qualificam sua aplicabilidade.

A governança das cooperativas vive um momento decisivo no Brasil. Com mais de 25,8 milhões de cooperados e presença crescente na economia, o setor avança em complexidade, escala e responsabilidade (<https://somos-cooperativismo.coop.br/anuario>)

A seguir, compartilho os principais destaques da publi-

cação — especialmente sobre assembleias, conselho de administração, diretoria executiva e órgãos de fiscalização — e a razão da convergência para um ponto central: a cultura e a governança cooperativa como motores de perenidade.

1. Assembleias: o coração da democracia cooperativista

As Assembleias são o momento democrático mais importante da vida institucional. Ali, cada cooperado, que acumula diferentes papéis no empreendimento cooperativo, seja como dono, usuário, fornecedor ou cliente, exerce sua voz e define os rumos da organização.

O relatório reforça a necessidade de transformar assembleias em espaços mais acessíveis, participativos e transparentes. Eis algumas das melhores práticas recomendadas:

a) Adoção, no Estatuto Social, de regramento claro e objetivo sobre Assembleias, registrando seus poderes, os temas passíveis de decisão e a separação formal e precisa das funções e responsabilidades entre o grupo de Delegados, os Conselhos, a Diretoria Executiva e o direito individual de voto do associado, com a finalidade de fortalecer a governança.

b) Uso de comunicação antecipada e multicanal: e-mail, WhatsApp, YouTube, avisos, podcasts, vídeos, com con-

vocação efetuadas com no mínimo 10 dias de antecedência.

c) Realização de pré-assembleias informativas: delegados e coordenadores com domínio da pauta, linguagem simples, temas explicados de forma didática.

d) Utilização de tecnologias que ampliam acesso, com segurança para votações digitais realmente participativas.

e) Capacitação de delegados, coordenadores de núcleo e cooperados, fortalecendo o entendimento sobre contas, resultados, estratégia e transparência nas sucessões de dirigentes.

f) Distribuição de materiais acessíveis, publicados com antecedência e em linguagem clara.

O desafio é conhecido: baixa participação dos associados e assimetria de informações. A solução passa por educação cooperativista, transparência, comunicação qualificada, tecnologia amigável e inovação administrativa.

2. Conselho de Administração: liderança estratégica e legitimidade para construir o futuro

O Conselho é responsável por decidir o rumo da cooperativa e supervisionar sua execução, zelando pelos interesses dos associados e pela sustentabilidade do em-

preendimento coletivo. Mesmo onde não é obrigatório, sua adoção é considerada uma boa prática fundamental.

O relatório destaca avanços essenciais, dentre os quais destacamos:

a) Separação clara entre conselho de administração e diretoria, evitando interferência operacional e garantindo independência, autonomia técnica e atuação estratégica isenta.

b) Recomendação da adoção, quando possível, de Conselheiro independente, pois sua presença contribui para brindar o conselho na missão de guardião da estratégia e da governança.

c) Constituição do conselho alinhada com valores de diversidade, equidade, igualdade e solidariedade para garantir uma governança justa e legítima. Conselhos fortes combinam experiências diversas, raças, equilíbrio de gêneros, diferentes gerações, origens regionais e profissões, além de visões diversificadas do negócio e do mundo. Este perfil de conselho aumenta a qualidade técnica, mitiga conflitos e traz visão externa.

d) Escolha do Presidente do Conselho assegurando critérios de competências, capacidade física, equilíbrio emocional e relacionamento institucional justo e produtivo. O cargo deve ser ocupado por pessoa com perfil de liderança, postura ética e visão democrática (não é o “dono da cooperativa!”), não bastando requisitos de representatividade ou “tempo de casa”.

e) Adoção de avaliação periódica do conselho, abrangendo autoavaliação e avaliação entre pares. Assim como os demais membros do Colegiado, o presidente deve ser submetido, periodicamente, a processo de avaliação de desempenho, bem como gozar de remuneração distinta em relação aos outros conselheiros.

Além disso, o documento reforça a importância de políticas de sucessão bem estruturadas, limites de mandato e renovação contínua — elementos-chave para evitar concentração de poder e oxigenar ideias.

3. Diretoria Executiva: profissionalização com propósito cooperativista

A Diretoria é quem faz acontecer. Traduz estratégias em resultados e mantém o “olhar no dia a dia” da cooperativa.

Entre as práticas essenciais, o IBGC destaca as seguintes:

a) Gestão profissionalizada, com diretores detentores tanto de competências técnicas (hard skills) quanto comportamentais (soft skills).

b) Planejamento estratégico participativo, integrando cooperados, conselho e gestores.

c) Gestão baseada em dados, com inteligência analítica e indicadores claros.

d) Prestação de contas contínua, fortalecimento da cultura de accountability, com relatórios simples e divul-

gação periódica das informações relevantes utilizando formato acessível e canais amigáveis como lives e podcasts.

e) Diretoria colegiada, evitando centralização de poder.

f) Política de remuneração estratégica, vinculada a metas econômicas, sociais e de sustentabilidade.

A mensagem é clara: profissionalização e cultura cooperativista não competem entre si — elas se complementam.

4. Órgãos de Fiscalização e Controle: transparência que gera confiança

Cooperativas sustentáveis investem fortemente em controles internos. O relatório reforça, como boa prática de governança, a importância de um ecossistema integrado de fiscalização formado por:

Conselho fiscal atuante e independente.

Auditoria interna estruturada.

Auditoria independente periódica com atuação técnica e autônoma.

Comitê de auditoria (quando aplicável).

Controles internos fortes e monitoramento contínuo.

Códigos de conduta transparentes; Ouvidoria e Canal de denúncias independentes, garantindo ética, acessibilidade e segurança.

Planejamento anual de fiscalização, com foco preventivo.

A profissionalização do controle não é um detalhe burocrático: é fator de credibilidade, segurança institucional e confiança dos cooperados.

5. Cultura e Governança Cooperativa: o elemento que conecta tudo

Nenhuma estrutura — conselho, diretoria, assembleias, comitês — funciona plenamente sem uma cultura cooperativa viva.

A cultura é o que sustenta:

a legitimidade das decisões, o engajamento dos cooperados, o equilíbrio entre resultado econômico e impacto social,

a reputação da cooperativa, a confiança entre pessoas e lideranças.

Governança, nesse sentido, não é “mais uma exigência”. É uma estrutura de valores, práticas e comportamentos que traduzem os princípios cooperativistas: democracia, participação, solidariedade, intercooperação e compromisso com a comunidade.

Por que isso importa?

Porque cooperativas são sociedades de pessoas — não de capital. Sua vitalidade depende da confiança, da participação e da qualidade das decisões. Um modelo de governança robusto:

amplia transparência, fortalece a liderança, atrai bons profissionais, reduz riscos e conflitos, melhora a sustentabilidade financeira, garante que a cooperativa cumpra seu propósito social.

Em um momento em que o cooperativismo cresce, integra cadeias globais e se moderniza, investir em governança deixou de ser opcional: é estratégia de sobrevivência e diferenciação competitiva.

Se você é associado atuante em cooperativa, conselho ou gestão vale refletir:

Como vai se posicionar perante as boas práticas recomendadas pela publicação do IBGC?

Como fortalecer a governança hoje para garantir a perenidade da sua cooperativa amanhã.



ACERVO PESSOAL

Kedson Macedo é executivo de Gestão, Negócios e Governança Corporativa, Relacionamento Institucional, consultor, conselheiro, apaixonado pelo Cooperativismo e pelo Brasil



ARQUIVO PESSOAL

O futuro do trabalho para motoristas profissionais

O trabalho do volante acompanha com atenção as mudanças nas relações de trabalho, especialmente em um cenário marcado por transformações tecnológicas aceleradas. Ao longo de 2025, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) promoveu pelo Brasil a II Conferência Nacional do Trabalho (II CNT), espaço estratégico de debate sobre o presente e o futuro do mundo laboral no Brasil.

Na etapa realizada no Rio de Janeiro, representantes do transporte alternativo e dos taxistas participaram ativamente das discussões, atentos às relações estabelecidas entre trabalhadores, empregadores e o poder público. Para quem vive do volante, o debate não é abstrato: trata-se de como garantir direitos, renda e dignidade em um setor diretamente impactado pela inovação.

A principal preocupação manifestada pelos profissionais diz respeito ao avanço da tecnologia no mundo do trabalho, so-

bretudo aos processos de automação e às novas formas de organização produtiva. Como se adaptar a esse novo cenário sem perder espaço? A busca por soluções esteve no centro das discussões, reunindo, à mesma mesa, os três setores envolvidos.

Nesse contexto, ganhou destaque o modelo tripartite, no qual governo, trabalhadores e empregadores participam em condição de igualdade. Trata-se da essência do diálogo social defendido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma das referências conceituais da Conferência. Mais do que uma novidade, o formato reforça a tentativa de construir consensos em meio a interesses muitas vezes divergentes.

Um dos pontos mais sensíveis do encontro foi a discussão sobre quem deve arcar com os custos da qualificação e da reciclagem profissional, consideradas essenciais diante das mudanças tecnológicas. Do lado dos trabalhadores, a preocupação

é clara: evitar que os custos de cursos e capacitações recaiam sobre quem já enfrenta jornadas extensas e renda pressionada. Já o setor empresarial resiste à ideia de aumento de impostos ou de novas contribuições para financiar esse processo.

No centro desse impasse, o governo busca mediar soluções de consenso, apresentando alternativas como o uso do Sistema S, ajustes na jornada de trabalho e políticas públicas voltadas à qualificação profissional. Ainda assim, ficou no ar como essas propostas serão consolidadas e encaminhadas para a etapa final da Conferência, prevista para 2026.

Para os motoristas profissionais, a expectativa é que o diálogo avance além do discurso e resulte em medidas concretas, capazes de assegurar inclusão, proteção social e condições justas de trabalho em um setor cada vez mais desafiado pela inovação tecnológica.



DIVULGAÇÃO

Graffiti

TRANSFERS & TOURS

Transfer corporativo para empresas, eventos e turismo

Profissionais preparados para atender ao público

Veículos executivos regulamentados e seguros



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e agende agora seu transfer com a Graffiti



Essência e forma: o que justifica nossa sobrevivência ou extinção

Escuto de muitos dirigentes, executivos, profissionais e lideranças de cooperativas que é muito desafiador falar sobre a essência do cooperativismo, pois vivemos num mundo cada vez mais capitalista. Isso já é uma realidade há séculos, ou seja, não é novidade. Que nossos concorrentes buscam o lucro acima de tudo, não é de hoje. Se não fosse assim, o cooperativismo não teria surgido.

Nossa essência, contudo, nunca foi capitalista. Se estudarmos os principais precursores do cooperativismo (Pieter Plochoy, John Bellers, Robert Owen, Charles Fourier, William King entre outros), muitos eram socialistas utópicos.

Hoje temos a informação de que a primeira cooperativa foi constituída em 1761 na Escócia, pelos tecelões da cidade de Fenwick. Antes, o registro da primeira estava com outro grupo de tecelões, mas de Rochdale, na Inglaterra, em 1844 (a mais antiga em funcionamento). Independentemente de qual foi a primeira, temos que agradecer aos tecelões, grupo de pessoas que teve a coragem e iniciativa de se agrupar e enfrentar as duras consequências da Primeira Revolução Industrial, criando nossa doutrina maravilhosa.

Aprendi com o saudoso cooperativista Dr. Luiz Dias Thenório Filho, que o cooperativismo é a via perfeita entre o socialismo e o capitalismo, pois nossa essência busca aliar as questões sociais com os resultados justos, que retornam para os cooperados conforme suas participações, tudo isso recheado com muita educação cooperativista. E diferente de muitas organizações, os resultados também são mantidos e investidos nas próprias comunidades.

Por este motivo defendo a prática da essência, e muitas vezes sou tido como romântico. Mas respondo: o romantismo do cooperativismo está justamente no equilíbrio entre a prática da essência e os resultados, afinal de contas, não somos entidades beneficentes e muito menos capitalistas.



DIVULGAÇÃO

O cooperativismo teve seu maior desafio na Revolução Industrial, onde os grandes produtores e empresários prevaleciam sobre os pequenos. Mas com a união e evolução da cooperação, constatamos a relevância que os números do cooperativismo conquistaram em países com a economia pujante, chegando até mesmo a balizar as taxas de juros.

Voltando para o cenário atual, continuamos tendo como grande desafio viver num mundo capitalista, mas isso jamais justificará um movimento de “bancarização”. Temos que concorrer de igual para igual, mas diferentes na essência. Caso contrário, viramos bancos.

Temos que juntar cooperados, cooperativas, centrais e confederações, pois isso também é essência da cooperação (o famoso juntos somos mais fortes), mas em atitudes sau-

dáveis de aglutinação, não em movimentos semelhantes ao capitalismo, como se as cooperativas grandes tivessem que prevalecer sobre as pequenas.

E nossa sobrevivência ou extinção dependerá justamente da nossa atuação, pois não adianta ter a essência do cooperativismo, se na forma atuamos como entidades puramente capitalistas.

E a receita para nossa sobrevivência, sucesso e evolução constante já está contida no mundo das ideais, em nossos sete princípios cooperativistas. Portanto, basta realizá-los com essência no mundo dos sentidos.

Por isso, quando me questionam se sou capitalista, socialista ou comunista, não penso duas vezes e respondo, com muito orgulho: SOU COOPERATIVISTA.

E você?



ARQUIVO PESSOAL

Marcelo Cárfora é cooperativista, administrador com pós-graduação em gestão estratégica de cooperativas, e consultor em cooperativismo de crédito. Com mais de 27 anos de atuação no segmento, ocupou cargos de diretoria em duas centrais de cooperativas e numa federação. É Sócio-Diretor da Filiscooperativa Consultoria em Cooperativismo. Autor do livro “Filiscooperativa – filosofando o cooperativismo de crédito”. Contatos: marcelo.carfora@gmail.com filiscooperativa@gmail.com (11) 97494.7502. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/marcelo-carfora/>

OTC informa:

Temos diversas opções de seguros para você e para sua família!

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

 www.credconsult.com.br

 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)




Fale com um de nossos corretores



PARCEIRA EXCLUSIVA DA OTC EM SEGUROS


CORRETORA DE SEGUROS



 (83) 99399-9367



ACERVO PESSOAL

Ano novo, vida nova!

Que tal planejar uma vida nova para 2026 com bem-estar financeiro?

Bem-estar financeiro é um conceito global que mede a capacidade de uma pessoa gerenciar suas finanças de forma eficiente e equilibrada, garantindo que possa:

- Cumprir com suas obrigações financeiras;
- Sentir-se seguro em relação ao futuro;
- Ter a liberdade de fazer escolhas que permitam desfrutar da vida.

Para isso não importa tanto quanto você ganha e, sim, a forma como lida com o dinheiro. Pontos importantes para reflexão:

Ter objetivos claros – quando temos objetivo, meta e plano de ação fica muito mais fácil dizer NÃO para amigos e parentes e ser mais consciente nas compras e nos gastos em geral.

Controle sobre as finanças – se você traçou objetivo, meta e plano de ação, precisa acompanhar mensalmente o que está fazendo para chegar aonde deseja. Analisar o que pode eliminar, reduzir ou renegociar é essencial e precisa ser revista

anualmente. Antes de comprar sempre perguntar para você mesmo: isso está no meu orçamento? Se a resposta for negativa, não compre hoje. Veja no seu controle o impacto de uma compra não planejada. Nada de contabilidade mental. Faça planilha e tome decisões olhando para a planilha.

Um dos pontos nevrálgicos é o uso do cheque especial e do cartão de crédito.

Cheque especial – cancele o cheque especial ou reduza para o menor valor possível. Você verá que consegue viver sem ele.

Cartão de crédito – defina um valor máximo para gasto no cartão com base nos gastos essenciais e respeite esse valor. Chegou lá, guarde o cartão.

Cartão de crédito com parcelamento do lojista – sem juros? Podemos dizer que tem um juro indireto: você compra mais do que precisa, compromete o salário dos meses seguintes e não consegue juntar dinheiro. Reduza progressivamente os parcelamentos.

Capacidade de absorver choques financeiros – emergências acontecem quan-

do menos esperamos. Ter uma reserva de emergência é o grande passo para uma vida mais tranquila. Todo dinheiro que entrar em conta referente a salário/remuneração, você deve tirar 10% ou o que for possível, R\$ 50,00, R\$ 100,00, menos ou mais, e guardar como reserva de emergência.

Flexibilidade (liberdade financeira) – fala-se muito em independência financeira, mas esse é um processo de construção durante a sua vida. Se você é assalariado ou funcionário público terá no mínimo a previdência social. Mas ela será suficiente para suprir sua vida no futuro, quando se aposentar? Pense em ter uma outra fonte de renda no futuro, previdência complementar, por exemplo. Caso não contribua para o INSS, repense as suas prioridades e faça uma previdência com depósito mensal automático.

Não deixe que o piloto automático dirija seu destino financeiro; assumo o controle, analise os dados, e seja arquiteto de seu próprio sucesso.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Moral cooperativa: o que nossas decisões dizem sobre nós

O encerramento de um ciclo, de um ano, é mais do que um momento de avaliar escolhas passadas — o que foi feito, como foi feito e com quem foi feito. É também o momento de estabelecer critérios sobre como as próximas escolhas serão realizadas. Isso constitui, inevitavelmente, um ato moral, ainda que raramente reconhecido como tal.

No campo do cooperativismo, essa avaliação assume um aspecto particular, visto que a legitimidade das cooperativas não repousa apenas em contratos, estatutos ou indicadores econômicos, mas na coerência entre discurso, decisão e ação. É nesse ponto que a moral cooperativa deixa de ser abstração conceitual e se revela prática cotidiana.

Quando se analisa, ao longo da história do pensamento moral, as diferentes abordagens que buscaram responder à questão essencial — como devemos agir em relação aos outros —, observam-se múltiplas perspectivas. A ética das virtudes enfatizou o caráter; a ética deontológica, o dever; a ética consequencialista, os resultados; as abordagens comunitárias, os vínculos; e as éticas contemporâneas do cuidado e da responsabilidade, a interdependência e os efeitos de longo prazo. O cooperativismo dialoga com todas essas tradições, não como um sistema teórico fechado, mas como uma experiência social concreta, marcada por decisões reais e consequências compartilhadas.

Isso, contudo, não significa cair no relativismo moral, que, em oposição, propõe uma ética sem verbos firmes, na qual tudo pode ser reinterpretado conforme a conveniência do momento. Para o cooperativismo, essa postura é corrosiva. Sem referências morais mínimas, a organização tende

a se tornar uma estrutura vazia, facilmente capturada por interesses particulares. Embora o relativismo se apresente, muitas vezes, como virtude intelectual, ele se revela problemático quando toda decisão se torna justificável e nenhuma verdadeiramente responsável.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender a moral cooperativa como um conjunto de verbos, e não apenas como um elenco de valores abstratos. São verbos que não admitem neutralidade. Ou são praticados, ou perdem sentido.

Participar é um verbo transitivo indireto, que exige preposição: participa-se de algo. Esse detalhe gramatical não é irrelevante do ponto de vista moral. Ninguém participa sozinho, nem participa do vazio. A participação implica inserção em um processo coletivo, aceitação de limites e reconhecimento de que a decisão não será exclusivamente individual. Onde a participação se reduz à formalidade, a moral associativa se fragiliza.

Deliberar, por sua vez, é um verbo intransitivo, um ato completo, ainda que seus efeitos se projetem no tempo. Do ponto de vista moral, deliberar pressupõe escuta, argumentação e disposição para o desacordo. Organizações que apenas ratificam decisões previamente definidas esvaziam esse verbo e comprometem o sentido ético da governança coletiva.

Decidir é um verbo transitivo direto: decide-se algo. Não há decisão sem objeto nem sem consequência. É nesse ponto que o relativismo moral costuma se esconder, frequentemente travestido de pragmatismo: “era o possível”, “era o necessário”, “era o melhor para o momento”. Tais justificativas só se sustentam moralmente quando acompanhadas de

transparência e do reconhecimento explícito dos impactos gerados sobre os demais membros da organização.

Há também verbos que explicitam a dimensão relacional da moral cooperativa, como responder e prestar contas. O verbo responder é transitivo indireto — responde-se por algo ou a alguém. Esse aspecto gramatical é revelador: ninguém responde apenas a si mesmo. A locução verbal prestar contas, por sua vez, é bitransitiva, pois pressupõe algo que se presta e alguém a quem se presta. Onde não há prestação de contas, instala-se o arbítrio; onde ela é seletiva, instala-se a desconfiança.

O verbo cuidar, frequentemente subestimado, também é transitivo indireto: cuida-se de alguém ou de algo. Moralmente, isso significa reconhecer a vulnerabilidade das pessoas, das relações e da própria organização. O cuidado não é paternalismo nem benevolência ocasional, mas atenção contínua às condições que tornam possível a vida coletiva.

Ao final do ano, a pergunta mais honesta não é apenas se os resultados foram positivos, mas se os verbos foram corretamente conjugados. A participação foi efetiva? A deliberação foi legítima? As decisões foram responsáveis? As consequências foram assumidas? O cuidado com as pessoas e com a organização esteve presente?

A moral cooperativa não se transmite por tradição nem se preserva por repetição retórica. Ela se atualiza na prática diária, na fidelidade a verbos que não admitem atalhos sem custo ético. Em um tempo de relativizações excessivas, talvez o maior gesto moral do cooperativismo seja sustentar, com clareza e coerência, a forma como participar, deliberar, decidir e cuidar.



DIVULGAÇÃO



Mobilidade urbana e mudanças climáticas: desafios e iniciativas para cidades resilientes

A mobilidade urbana é um dos pilares centrais da vida nas cidades. É por meio dela que pessoas acessam trabalho, educação, serviços de saúde, lazer e atividades essenciais. No entanto, o cenário contemporâneo tem imposto desafios inéditos a esse componente crítico da infraestrutura urbana: as mudanças climáticas. Eventos climáticos extremos — como chuvas intensas, enchentes, deslizamentos, ondas de calor e ventos fortes — têm impactado diretamente a eficiência, a confiabilidade e a segurança dos sistemas de transporte público e privado em metrópoles brasileiras e ao redor do mundo.

O aumento da frequência e da intensidade desses eventos extremos está relacionado às mudanças no clima global, que se refletem de forma particularmente severa em ambientes urbanos densamente ocupados. Cidades costeiras tropicais, como o Rio de Janeiro, enfrentam riscos combinados: enchentes causadas por precipitações intensas, agravadas pelo nível do mar e pela ocupação irregular de áreas sensíveis, e ondas de calor urbano que elevam o desconforto térmico e afetam diretamente a operação dos sistemas de transporte coletivo.

Por que o planejamento da mobilidade urbana precisa incorporar a resiliência climática?

O planejamento tradicional de mobilidade urbana foi estruturado sob a premissa de condições climáticas relativamente estáveis ao longo do tempo. Isso começou a mudar na última década, à medida que os efeitos das mudanças climáticas se tornaram mais pronunciados e frequentes:

- Interrupções e atrasos nos transportes coletivos: Es-

tradas inundadas, linhas de ônibus paralisadas e ferrovias alagadas tornam imprevisíveis horários e itinerários, prejudicando especialmente os usuários que dependem exclusivamente do transporte público.

- Aumento de custos operacionais e manutenção: Equipamentos expostos a eventos extremos demandam reparos frequentes, e a necessidade de respostas de emergência eleva os gastos públicos.

- Desigualdade social e acesso: Grupos de baixa renda, que historicamente dependem mais de ônibus, trens e metrô, são os mais impactados quando esses serviços falham devido a eventos climáticos adversos.

- Saúde e segurança: Condições de calor extremo dentro dos veículos ou paradas sem infraestrutura adequada podem gerar riscos à saúde dos usuários.

Diante dessa nova realidade, tornar os sistemas de mobilidade mais resilientes não é apenas uma questão ambiental — é uma necessidade social, econômica e estratégica para as cidades.

Estratégias para integrar clima e mobilidade

Para responder a esses desafios, o planejamento urbano precisa incorporar elementos de resiliência climática, que incluem:

- Monitoramento em tempo real e dados integrados: Utilizar tecnologia para acompanhar condições meteorológicas, fluxo de veículos e desempenho do transporte em tempo real, permitindo ajustes dinâmicos nas operações.

- Infraestrutura adaptativa: Projetar corredores de ônibus, ciclovias e vias principais com sistemas de drena-

gem eficientes e materiais que suportem variações térmicas e hidrológicas.

- Comunicação rápida com a população: Sistemas que informem os usuários sobre interrupções, rotas alternativas e condições das linhas de transporte estão entre as peças-chave para minimizar os impactos.

- Inovação e parcerias públicas-privadas: Fomentar soluções tecnológicas e colaborativas que ampliem a capacidade de resposta dos sistemas urbanos.

Exemplo Inspirador: 8ª edição do Desafio COR no Rio de Janeiro

Uma iniciativa que ilustra bem essa convergência entre mobilidade urbana, inovação e adaptação climática é a 8ª edição do Desafio COR, lançada pela Prefeitura do Rio de Janeiro por meio do Centro de Operações e Resiliência (COR).

Com o tema “Transporte Público e Eventos Climáticos Extremos”, o desafio está voltado para selecionar soluções tecnológicas inovadoras que ajudem a:

- Monitorar, em tempo real, desvios de rota no Sistema de Transporte Público por Ônibus (SPP0) durante eventos climáticos adversos, identificando padrões que indiquem ocorrências e emitindo alertas automáticos sobre linhas e áreas afetadas.

- Reconhecer padrões de deslocamentos e estimar pessoas impactadas, por meio do cruzamento de dados históricos e em tempo real.

- Desenvolver plataformas digitais integradas para análise e comunicação da eficiência energética, ambiental e operacional das faixas exclusivas de ônibus, com capacidade preditiva para auxiliar a gestão urbana.

Realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) e o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil), e viabilizada com apoio da Iniciativa Alemã de Proteção do Clima (IKI), essa edição do Desafio COR representa uma oportunidade para startups, empreendedores e pesquisadores contribuírem com respostas práticas e escaláveis a um problema urbano urgente.

Os desafios climáticos impostos às cidades modernas exigem que o planejamento da mobilidade urbana evolua, deixando de ser apenas uma questão de fluxo e acesso, para incorporar de forma efetiva a resiliência climática, a tecnologia, e a participação colaborativa entre governo, iniciativa privada e sociedade civil.

Iniciativas como o Desafio COR apontam uma direção de ações combinadas entre entes públicos e a iniciativa privada, incentivando soluções que podem transformar a maneira como as cidades lidam com o transporte público diante de eventos climáticos extremos — promovendo, ao mesmo tempo, equidade, eficiência e sustentabilidade.



Intercooperação: um sonho possível. Como fazer acontecer na sua cooperativa em 2026?

As boas práticas da intercooperação devem ser aplicadas, para cumprir as metas de prosperidade desejada pelo cooperativismo no Brasil. A intercooperação é um conceito que merece uma atenção especial, especialmente em um mundo onde as cooperativas não lutam apenas para existir, mas para prosperar em um cenário bastante desafiador. Podemos definir intercooperação como a colaboração entre diferentes cooperativas com o objetivo de potencializar suas ações, maximizar benefícios e enfrentar dificuldades de forma conjunta. É uma forma de união que vai além da simples coexistência; é uma necessidade e um caminho estratégico para o sucesso.

Para exercitar, podemos pensar na intercooperação como uma rede de amigos. Imagine aquele grupo de colegas que sempre estão prontos para se apoiar em momentos difíceis, seja compartilhando uma palavra de consolo, oferecendo ajuda de toda espécie ou apenas sendo um ombro amigo. Essa mesma lógica se aplica às cooperativas. Quando elas se unem, podem compartilhar recursos, conhecimentos e práticas, convertendo desafios em oportunidades. Não se trata apenas de sobreviver: trata-se de se

fortalecer, de prosperar.

Quando falamos de intercooperação, é essencial desmistificá-la, diferenciando-a do cooperativismo em si. Enquanto o cooperativismo se refere à formação e funcionamento das cooperativas como entidades autônomas, a intercooperação se concentra nas relações entre essas entidades. É como construir uma ponte: cada cooperativa representa um lado da ponte, e a intercooperação é a estrutura que conecta ambos, permitindo a passagem de ideias, recursos e soluções.

A beleza da intercooperação está também em sua natureza inclusiva. Ela não exige que todas as cooperativas envolvidas sejam do mesmo tamanho ou atuem na mesma área. Pequenas cooperativas podem se unir a grandes cooperativas em projetos de desenvolvimento, gestão de negócios, tecnologias e outros, criando um ambiente onde a troca de experiências é rica e variada. A interação entre diferentes realidades pode provocar insights valiosos e práticas inovadoras. Assim, a intercooperação se torna uma escola onde todos aprendem construindo juntos, crescem e se tornam mais fortes.

Portanto, quando se fala de intercooperação, trago a

sensação de pertencimento e comunidade. O leitor, ao acompanhar essa reflexão, deve sentir-se inspirado a olhar para sua própria cooperativa e pensar: “Como podemos nos unir a outras singulares e ir além do que já fazemos?”. Aqui, não estamos apenas discutindo um conceito; estamos em busca de uma nova forma de fazer cooperativismo, um modo mais coletivo e colaborativo. A intercooperação é, sem dúvida, uma chave essencial para abrir portas e construir um futuro mais promissor para todos os envolvidos. As cooperativas maiores devem abrir suas portas primeiro e acolher as pequenas para descobrirem juntas as melhores oportunidades de parceria.

Então, podemos ser mais audaciosos em 2026, buscar mais parcerias e fazer valer o propósito do cooperativismo? As nossas milhares de cooperativas por todo o país tem uma missão sublime: construir um mundo melhor para todos, a partir da nossa comunidade local.

Convite: Sou colunista fixo do Programa CoopCafé, do Rio de Janeiro, transmitido pelo Youtube. O tema é intercooperação, no quadro Aqui Tem Coop. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!





ACERVO PESSOAL

Boas práticas de sistema de gestão da inovação – conheça a ABNT NBR ISO 56001:2025

Tem se falado muito sobre as normas que tratam de Gestão da Inovação e que são discutidas e aprovadas na ISO em âmbito internacional com participação de especialistas do mundo todo. Como um dos especialistas brasileiros, que participam de forma voluntária na Comissão Especial de Estudos CEE 130 da ABNT, também temos contribuído nessas discussões. Depois das normas terem sido publicadas pela ISO, um grupo de trabalho de especialistas faz a tradução, a adaptação ao contexto brasileiro. Esse texto é submetido aos demais especialistas da CEE 130 para discussões até a aprovação de uma versão que será colocada em “Consulta Nacional”. Após as considerações de qualquer cidadão que tenha interesse na norma, e o aceite das possíveis sugestões, a norma é publicada formalmente.

Muitas dessas normas já foram, inclusive, traduzidas e estão disponíveis para aquisição no site da ABNT. No momento, já temos oito traduzidas e publicadas pela ABNT dentro da família de normas ISO 56000 que trata de boas práticas, ferramentas, indicadores e sistema de gestão da inovação. Essas normas ABNT NBR ISO são: 56000:2021 – Fundamentos e vocabulário; 56001:2025 – Sistema de gestão da inovação – Requisitos; 56002:2020 – Sistema

de gestão da inovação – Diretrizes; 56003: 2021 – Gestão de parcerias; 56005:2023 – Gestão da propriedade intelectual; 56006:2023 – Gestão da inteligência estratégica; 56007:2025 – Gestão de oportunidades e ideias; e 56008:2024 – Ferramentas e métodos para medição de operação de inovação. Todas essas normas contribuem com uma enormidade de boas práticas que, quando aplicadas de forma sistemática, sistêmica e contínua aumentam a competitividade da cooperativa.

A última norma lançada, a ABNT NBR ISO 56001:2025 difere bastante das anteriores. Essa é uma norma de Requisitos. Ou seja, caso a organização deseje, pode buscar ter uma certificação, como é o caso das certificações nas demais normas como ISO 9.001, 14.001 e assim por diante. Desejando ser certificada em Sistema de Gestão da Inovação, a organização deve estudar profundamente a ABNT NBR ISO 56001:2025, preparar evidências de todo o seu conjunto de processos, iniciativas, projetos e programas correlacionados com gestão da inovação. Em seguida, poderá buscar uma organização certificadora que esteja habilitada para tal.

Lembrando que um Sistema de Gestão da Inovação não

é somente ter uma área específica ou algumas pessoas que tratam do tema dentro da organização. Da mesma maneira, não é suficiente somente ter uma área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para atender aos requisitos da norma.

A norma fornece uma linguagem e uma estrutura comuns para que a sua organização estabeleça e implemente um sistema de gestão da inovação. E o mais importante, isso permite você se comparar em nível internacional sobre boas práticas que está desenvolvendo.

Com a norma, a sua organização poderá gerar mais valor por meio de novos produtos, processos, serviços, modelos de negócio para a organização e todas as partes interessadas. A norma contribui, também, para a melhoria do desempenho, pois a gestão da inovação passa a ser sistemática, contínua e integrada com os demais sistemas da organização.

A reputação também é melhorada, pois agora sua organização passa a ser uma organização certificada em sistema de gestão da inovação. E isso é um diferencial enorme em relação às demais e garante um diferencial na preferência dos clientes e usuários. Além disso, estabelece uma barreira competitiva importante nos dias atuais.

Os principais elementos que devem ser observados são: o contexto da organização, o papel da liderança, a importância e forma de planejamento, o suporte ao SGI, a forma de operação, ou seja, o dia a dia do funcionamento das iniciativas de inovação, a maneira como a sua organização avalia o desempenho proporcionado pela inovação e, finalmente, como serão tratadas as ações de melhoria contínua do SGI.

A OCB contratou, em 2023, uma equipe de consultores especialistas em inovação, entre eles o autor deste artigo, para desenvolver um modelo de diagnóstico que permitisse avaliar o nível de maturidade em sistema de gestão da inovação de uma cooperativa. Esse diagnóstico já foi aplicado, até dezembro de 2025, em 26 cooperativas de todo o Brasil, dos mais diferentes ramos. Cada cooperativa recebeu um relatório simplificado mostrando como está em termos de boas práticas de sistema de gestão da inovação e em termos de desempenho proporcionado pela inovação. Recebe, ainda, a indicação de em qual nível de maturidade está em uma escala que vai de 1 (Primeiros passos em gestão da inovação) até 5 (Excelência em gestão da inovação).

Mais do que uma nota ou um nível de maturidade, o diagnóstico, durante a entrevista assistida, provoca uma reflexão da cooperativa sobre onde está e onde pretende chegar. A partir dos diversos insights que surgem durante a entrevista, a cooperativa já pode ir estabelecendo o seu plano e preparando a sua jornada rumo à consolidação da sua gestão da inovação. Se você está interessado em saber como está a sua cooperativa em termos de sistema de gestão da inovação, procure a unidade estadual SESCOOP ou OCB e solicite para participar.

DIVULGAÇÃO



MOVIMENTO DE APOIO AO EMPRESÁRIO BRASILEIRO



TAXA ESPECIAL A PARTIR DE

1,69% ao mês

*Condição por tempo limitado.

Sicoob e Sebrae se uniram em um movimento para fortalecer o empreendedorismo no país.

Uma iniciativa que vai impulsionar micro e pequenas empresas com condições de crédito especiais e gerar impacto real em quem faz o país acontecer.

Saiba como o Sicoob escolheu apoiar o empreendedorismo:

- Responsável por 40% das operações do FAMPE em 2024, e já liberou R\$ 1,4 bilhão pelo programa em 2025;
- Mais de R\$ 96,7 bilhões em crédito liberados para Pessoas Jurídicas em 2024, e R\$ 73 bilhões até agosto de 2025, consolidando o Sistema como um dos principais financiadores de micro, pequenas e médias empresas no país.

Procure sua cooperativa para aproveitar as condições especiais do Sicoob para os empresários brasileiros: sicoob.com.br

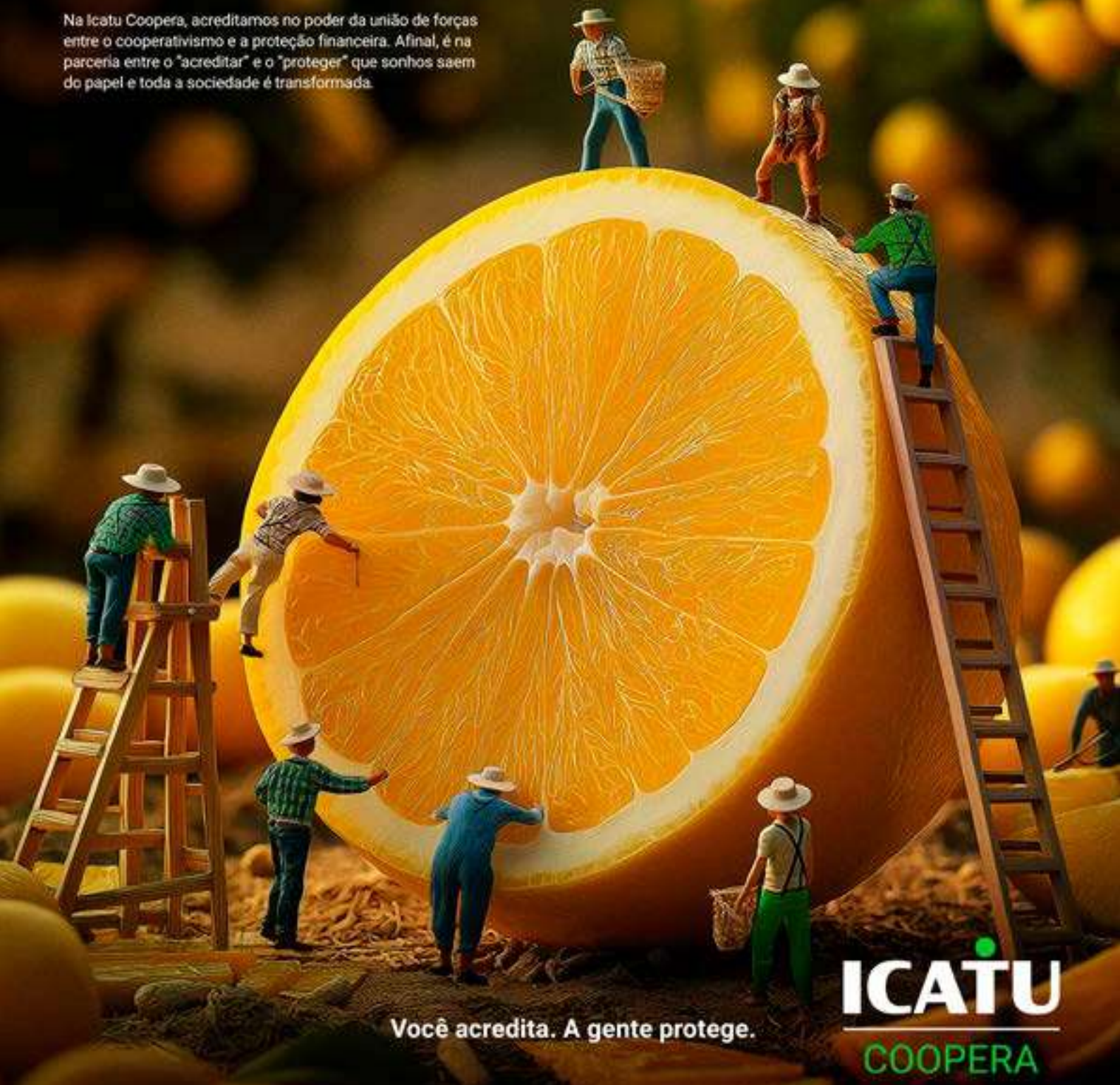
Central de Atendimento

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111*
Demais localidades: 0800 642 0000
SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996
(de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoria@sicoob.com.br)
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
(de seg. a sex., das 8h às 20h. *Caso a localidade não tenha o serviço 4000 ou 4007, informe o nº da operadora mais o DDD: 61 (0xx61 4000 1111).



Riqueza de verdade é acreditar no poder transformador da cooperação.

Na Icatu Coopera, acreditamos no poder da união de forças entre o cooperativismo e a proteção financeira. Afinal, é na parceria entre o "acreditar" e o "proteger" que sonhos saem do papel e toda a sociedade é transformada.



Você acredita. A gente protege.

ICATU
COOPERA